



ANAIS DO 1º SIMPÓSIO DE ZOONOSES APLICADO À SAÚDE ÚNICA

19, 20 E 21 DE NOVEMBRO DE 2020



Anais do I Simpósio de Zoonoses Aplicado à Saúde Única

19, 20 e 21 de novembro de 2020

.....

ORGANIZAÇÃO GERAL



COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Eric Mateus Nascimento de Paula

Ana Júlia de Almeida Martins

Andressa Rodrigues Amorim

Anna Mariáh Ribeiro Oliveira

Ariane Pereira Martins

Eliz Oliveira Franco

Letícia Nunes Oliveira

Maria Júlia Gomes Andrade

Vinícius Cruz Silva Sousa

Rafael Nunes Carvalho

Raiane Soares de Sousa



APRESENTAÇÃO

O evento surgiu com o intuito de ampliar os conhecimentos dos discentes sobre a Saúde Única e ainda para difundir a valorização no meio acadêmico da importância desse eixo para a humanidade. Com isso, para cumprir tais objetivos, a Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde Única (LAISU) do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, convidou palestrantes renomados para explicar e apresentar pontos fundamentais sobre as zoonoses em uma perspectiva One Health.

Os objetivos do evento foram: promover relação multidisciplinar entre as diferentes áreas da saúde ambiental, saúde animal e saúde humana a fim de alavancar o conhecimento a respeito das zoonoses; divulgar pesquisas e ações de extensão por meio da publicação de trabalhos; e incentivar o intercâmbio com pesquisadores de outras Instituições de Ensino Superior.

O evento aconteceu nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 2020, com diversas palestras com abordagens interdisciplinares, tais como: “Uma abordagem em Saúde Única para a Tuberculose”; “Potencialidades e fragilidades para a prática da Saúde Única na Atenção Básica”; “Medicina e Patologia Comparada com enfoque em Zoonoses aplicando o conceito de One Health” e “Leptospirose em animais silvestres e o risco para saúde única”.

Além disso, a comunicação científica foi possível pelo desenvolvimento de uma mostra de trabalhos acadêmicos divididos em três eixos: Epidemiologia das Zoonoses; Vigilância em Saúde; Comunicação e Educação em Saúde.

Cada detalhe deste evento foi pensado cuidadosa e carinhosamente em cada participante, palestrante e demais envolvidos e desejamos que a sua produção bibliográfica possa contribuir com as temáticas diversas na área da Saúde Única, que fomenta a leitura e permita a reflexão da importância desse conceito.

Prof. Dr. Eric Mateus Nascimento de Paula

Presidente da Comissão Organizadora do I Simpósio de Zoonoses Aplicado à Saúde Única



MENÇÃO HONROSA

A comissão científica, tem a honra de apresentar os três trabalhos com maior pontuação de acordo com os critérios do item 7.1 do edital. Os trabalhos foram selecionados para receber Menção Honrosa dentro de cada eixo temático.

Epidemiologia das Zoonoses

- 1º - Detecção de *Bartonella* spp. em um felino assintomático em um contexto de Saúde Única
- 2º - Parasitos com potencial zoonótico em fezes de cães presentes na areia da praia da colônia Z3, Pelotas-RS
- 3º - Relevância da leptospirose em equinos para a Saúde Única

Vigilância em Saúde

- 1º - Resultados preliminares de resistência a antibióticos em *Escherichia coli*, em rios e poços de Curitibanos, SC
- 2º - Ocorrência de resistência a antibióticos em coliformes fecais isolados de água destinada para consumo animal
- 3º - Identificação da presença do gene de resistência à colistina (MCR-1) em carcaças e cortes de frango coletados na rede varejista do Estado do Paraná

Comunicação e Educação em Saúde

- 1º - O laboratório aberto em tempos de pandemia e sua importância na educação em saúde de forma remota
- 2º - O médico veterinário no núcleo de apoio a saúde da família e seu papel na prevenção de zoonoses
- 3º - Conhecimento populacional sobre a relação do covid-19 e animais em região do sertão nordestino



Anais do I Simpósio de Zoonoses Aplicado à Saúde Única

19, 20 e 21 de novembro de 2020

.....

RESUMOS



O DESTINO CORRETO DAS FEZES DE CÃES E GATOS EM AMBIENTES PÚBLICOS: IMPORTÂNCIA EM SAÚDE ÚNICA

Alana Julia Kayser Boz¹, Aline Fávero², Jéssica Ianca de Castro², Alessandra Gugel Piccinini², Daiane Vergani³, Antonella Souza Mattei⁴

¹ Médica Veterinária autônoma de Caxias do Sul/RS (ajkboz@gmail.com)

² Discente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade de Caxias do Sul/RS

³ Docente do Curso de Enfermagem - Universidade de Caxias do Sul/RS

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade de Caxias do Sul/RS

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

Cada dia mais consolidada e próxima, a interação entre homens e animais de estimação se intensifica progressivamente. Considerados membros da família, os *pets* trazem muitos benefícios nesta convivência (1). Contudo, esta proximidade pode predispor a transmissão de zoonoses (2). Assim, uma das formas deste contágio pode ocorrer pelo contato direto e indireto com as fezes dos animais. Apesar dos doentes eliminarem um maior número de agentes no ambiente, estes também podem estar presentes em amostras fecais de indivíduos aparentemente saudáveis. Acarretando, ainda, outros problemas em saúde pública, como contaminação do solo e da água, além da possibilidade de resistência no ambiente (3). Dessa maneira, o objetivo foi descrever uma ação educacional sobre a importância do recolhimento de fezes de cães e gatos, realizada durante um evento externo na Universidade de Caxias do Sul/RS (UCS). Para esta ação, foi elaborado um folheto de tamanho 21x15 cm, frente e verso, destacando a importância das fezes como fonte de infecção para humanos, animais e ambiente. Neste material constavam imagens e informações sobre bicho geográfico, giardíase, toxoplasmose, hidatidose, calazar, verminoses que estariam associadas pela presença das fezes no ambiente público. Também foram descritos os motivos para o recolhimento, como atração de insetos e a contaminação do solo e água com agentes patogênicos, sendo fonte de infecção para humanos e animais. Foram destacados os principais sintomas gerais em humanos como: diarreia, vômito, dor abdominal e muscular, febre e a possibilidade de comprometimento de órgãos vitais, em casos graves. Foram impressos 200 folhetos, sendo entregues juntamente com um saco plástico, para recolhimento das fezes, ao público que participou do evento denominado 3º *VetDay*, realizado no dia 11 de novembro de 2018. Nas edições anteriores deste evento foi observado acúmulo de fezes de cães no ambiente, despertando a iniciativa de promover a conscientização dos tutores sobre a necessidade de coleta e destino correto desses resíduos. Os principais endoparasitas de animais domésticos são em maior parte potenciais zoonóticos. O recolhimento das fezes e higiene do local, diminui a contaminação ambiental e auxilia na maior proteção da saúde tanto dos humanos quanto dos animais (4). A 3º edição do evento iniciou às 13h e terminou às 17h, na área externa da clínica veterinária da UCS. Cada visitante era recebido pelas acadêmicas, que entregavam o folheto e o saco plástico. Também



foram disponibilizadas lixeiras para o descarte dos resíduos, que foram encaminhadas até o aterro sanitário da cidade. Ao final do evento pode-se perceber que não havia fezes no ambiente, porém, sabe-se, que ações educativas devem ser contínuas. Visto que, para garantir a saúde pública, é indispensável uma educação que instrua a população visando suas necessidades e possibilidades, sendo estas sociais e interligadas. Dessa forma, a população poderá colaborar na sua concretização através da prevenção ligada a doenças, medidas higiênico-sanitárias, entre outros (5). Portanto, ações educativas sobre o recolhimento e destino das fezes de animais de companhia são indispensáveis, pois estas são fatores de risco tanto para saúde animal, ambiental quanto humana.

Palavras-chave: zoonoses. animais domésticos. contaminação ambiental. educação em saúde. saúde pública.

Referências:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO - ABINPET. **Especial Abinpet**. [s. l.], jan. 2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/agroanalysis/article/download/48279/46270>. Acesso em: 26 out. 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde 06/7 Dia Mundial das Zoonoses [s. l.]: jul. 2020. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3224-06-7-dia-mundial-das-zoonoses>. Acesso em: 26 out. 2020.
3. AHMED, Warish *et al.* Marker genes of fecal indicator bacteria and potential pathogens in animal feces in subtropical catchments. **Science Of The Total Environment**, [S.L.], v. 656, p. 1427-1435, mar. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.scitotenv.2018.11.439>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048969718347946?via%3Dihub>. Acesso em: 26 out. 2020.
4. CAMPOS, Diefrey Ribeiro. **EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DOS PRINCIPAIS ENDOPARASITOS DE CÃES E GATOS DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE ALEGRE-ES**. 2014. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre – Es, 2014. Disponível em: <http://200.137.65.30/handle/10/10944>. Acesso em: 27 out. 2020.
5. RODRÍGUEZ, Carlos Arteaga; KOLLING, Marcelo Garcia; MESQUIDA, Peri. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 60-66, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022007000100009>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-55022007000100009&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 out. 2020.



PARASITOS COM POTENCIAL ZONÓTICO EM FEZES DE CÃES PRESENTES NA AREIA DA PRAIA DA COLÔNIA Z3, PELOTAS-RS

Alessandra Aguiar de Andrade¹, Isabella Spagnol², Eugênia Tavares Barwaldt³,
Alexsander Ferraz⁴, Catia Cericatto Segalla⁵, Leandro Quintana Nizoli⁶

¹ Discente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, RS (e-mail: aleandrade1508@hotmail.com)

² Discente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, RS.

³ Discente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, RS.

⁴ Doutorando em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Pelotas, RS

⁵ Residente multiprofissional na área de Doenças e Zoonoses Parasitárias – Medicina Veterinária - Universidade Federal de Pelotas, RS.

⁶ Docente associado, curso de Medicina Veterinária, departamento de Veterinária Preventiva – Universidade Federal de Pelotas, RS.

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

A contaminação do solo por agentes parasitários de animais de companhia oferece riscos à saúde pública nos países em desenvolvimento e esse problema está diretamente associado a condições sanitárias insatisfatórias (1). Ainda há também, falta de informação sobre a importância da desverminação dos animais e recolhimento das fezes, além da precariedade do Estado na manutenção das áreas públicas e no controle de animais errantes. Dentre os parasitos intestinais com potencial zoonótico, merecem destaque, o protozoário *Giardia* spp, e os nematóides *Ancylostoma* spp e *Toxocara* spp, responsáveis, respectivamente, pelas zoonoses parasitárias, giardíase, larva *migrans* cutânea e larva *migrans* visceral (1). Levando em consideração o desconhecimento do problema e sabendo das desigualdades socioeconômicas enfrentadas pela população local, este trabalho teve por objetivo a análise da contaminação parasitária de fezes de cães, encontradas na areia da orla da colônia de pescadores Z3. Para o presente estudo, foram coletadas fezes de cães, entre setembro de 2018 a agosto de 2019, na orla da praia da colônia de pescadores Z3, situada no município de Pelotas, RS. As amostras fecais, foram coletadas em sacos plásticos individuais, identificadas e conservadas em caixas isotérmicas, para posterior análise no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As amostras foram submetidas as técnicas coproparasitológicas de Willis-Mollay (2), Faust (3) e Hoffman, Pons e Janer (4). Das 144 amostras de fezes coletadas, 123 (85,4%) estavam positivas para um ou mais gêneros de parasitos. Dentre os gêneros encontrados, as maiores prevalências foram de *Ancylostoma* spp (68%), *Trichuris vulpis* (29,2%) e *Giardia* spp (11,8%). A maior prevalência encontrada neste estudo foi do gênero *Ancylostoma*, indicando potencial risco zoonótico, pois as larvas deste parasito são capazes de migrar para o tecido subcutâneo gerando o quadro denominado de larva *migrans* cutânea (1). Em outro estudo, realizado na mesma região, também foi



observado predomínio de *Ancylostoma* spp (5). Por esse estudo, conclui-se que há contaminação da orla da colônia de pescadores Z3, localizada no município de Pelotas RS, por parasitos com potencial zoonótico. Por apresentar grande circulação de pessoas, tal achado demonstra o risco a que população está exposta, evidenciando a importância das medidas profiláticas e preventivas a serem adotadas, a fim de evitar a infecção de animais de companhia e de frequentadores dos locais.

Palavras-chave: Zoonoses. Parasitoses. Diagnóstico. Profilaxia.

Referências

1. MONTEIRO, D.S.G. **Parasitologia Veterinária UFSM**. 2 ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2007.
2. WILLIS, I.I. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **Medical Journal of Austrália**, v.2, n18, p.375-376, 1921.
3. FAUST, E.C.; D'ANTONI, J.S.; ODOM, V. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. Preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine**, v18, n.2, p.169-183, 1938.
4. HOFFMAN, W.A.; PONS, J.A.; JANER, J.L. Sedimentation concentration method in Schistosomiasis mansoni. **The Puerto Rico Journal of Public Health and Tropical Medicine**, v.9, p.283-298, 1934.
5. FERRAZ, A.; ANÇA, T.A.; PIRES, B.S.; LOPES, C.B.; CASTRO, T. A.; PINTO, D. M.; NIZOLI, L. Q. Ocorrência de parasitos gastrointestinais, em fezes de cães, encontradas na orla das praias de Pelotas, RS, Brasil. **Atas de Saúde Ambiental**, v.6, p.226-234, 2018.



IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO GENE DE RESISTÊNCIA À COLISTINA (MCR-1) EM CARÇAÇAS E CORTES DE FRANGO COLETADOS NA REDE VAREJISTA DO ESTADO DO PARANÁ

Aline Felix¹, Emanuelle Gemin², Marcos Valério de Freitas Andersen², André Schenkel Dedecek³, Margareth Leonor Penkal³, Lavinia Nery Villa Stangler Arend³

¹ Promotor de Saúde Profissional – Divisão de Vigilância Sanitária de Alimentos-DVVSA/ Sesa PR (dvvsa@sesa.pr.gov.br)

² Promotor de Saúde Profissional – Sesa PR

³ Promotor de Saúde Profissional – LACEN/Sesa PR

Eixo de enquadramento do trabalho: Vigilância em Saúde

O uso de antibióticos como promotores de crescimento na produção animal, tem proporcionado resistência aos antimicrobianos (AMR) em um período curto de tempo. A OMS e a FAO têm alertado a população, constantemente, sobre as consequências danosas à saúde causadas pelo uso indiscriminado de antimicrobianos (1), sendo que estratégias para mitigar os impactos negativos da AMR devem ser adotadas sob o conceito de Saúde Única, abrangendo ações de saúde humana, animal e ambiental. No Brasil, o MAPA permite o uso de antibióticos como melhoradores de desempenho zootécnico, já na Europa são proibidos. O Paraná é um dos grandes produtores de alimentos de origem animal e o maior produtor de carne de frango do Brasil (2). Considerando que a cadeia produtiva de avicultura de corte é tradicionalmente “adepta” ao uso de medicamentos veterinários para melhores resultados de produção, é possível supor que o problema seja relevante no estado. O gene *mcr-1* dá às bactérias uma alta resistência à colistina (importante antimicrobiano para o tratamento de IRAS, produzidas por bactérias multirresistentes associadas e proibido como promotor de crescimento animal) e tem potencial de se alastrar para outras bactérias (plasmídeo). Muitos cientistas defendem que a origem da resistência à colistina mediada pelo gene *mcr-1* tenha se originado em animais e posteriormente “alastrado” para humanos através dos alimentos de origem animal. Com o objetivo de monitorar as carnes de frango consumidas pelos paranaenses, a SESA-PR realizou, entre Novembro de 2017 e Novembro de 2019, a análise de 240 amostras de carcaças e cortes de frango (congelados ou resfriados), para a pesquisa de bactérias e identificação da presença do gene de resistência ao antimicrobiano colistina (*mcr-1*), por métodos moleculares. As amostras foram coletadas pelas vigilâncias sanitárias municipais e encaminhadas ao LACEN-PR. Do total analisado, foi possível identificar microrganismos relevantes do ponto de vista de saúde pública: *Escherichia coli* em 98,7% (n=237) das amostras coletadas; *Salmonella* spp. em 31,6% (n=76), *Klebsiella* sp. em 28,7% (n=69); *Pseudomonas aeruginosa* em 32,5% (n=78); *Acinetobacter* spp. em 5,8% (n=14). Além disso, também houve a detecção de material genético de *Campylobacter* spp. em 16 amostras (6,6%) e *Shigella* spp. em 1 (0,4%). O gene *mcr-1* foi detectado em *E. coli* isoladas de 9 amostras. Fernandes *et al* (3) encontraram o



gene *mcr-1* em 16 das 4620 amostras coletadas, entre 2003 e 2016, todas originadas de swabs de aves e suínos. Neste trabalho, ainda que num período menor de tempo e com quantidade menor de isolados, foi possível a detecção de 9 amostras positivas para *mcr-1* em alimentos de origem animal. Considerando que as amostras foram coletadas em suas embalagens originais, vindas diretamente dos abatedouros, percebe-se que os altos índices de contaminação bacteriana podem ser atribuídos a possíveis falhas durante as etapas anteriores à chegada do alimento ao consumidor, denotando a adoção inadequada ou insuficiente de boas práticas agropecuárias ou de controle de qualidade na planta frigorífica. Os achados representam um impacto significativo para a população e demandam uma abordagem articulada entre o setor produtivo, meio ambiente e saúde humana, sob o contexto de Saúde Única- *One Health*.

Palavras-chave: Gene *MCR-1*. Resistência aos antimicrobianos. Carne de frango. Vigilância Sanitária de Alimentos.

Referências:

1- WHO (2015). Global action plan on antimicrobial resistance. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/global-action-plan-on-antimicrobial-resistance>
Acesso em: 09 set. 2020.

2-Paraná. Boletim Informativo FRANGO DE CORTE- 20 de setembro de 2019. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - SEAB/ Departamento de Economia Rural- DERAL. Disponível em: http://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/frango_de_corte_20_setembro_2019.pdf Acesso em: 26 jun. 2020.

3- Fernandes MR, Moura Q, Sartori L, Silva KC, Cunha MP, Esposito F, Lopes R, Otutumi LK, Goncalves DD, Dropa M, Matte MH, Monte DF, Landgraf M, Francisco GR, Bueno MF, de Oliveira Garcia D, Knobl T, Moreno AM, Lincopan N. **Silent dissemination of colistin-resistant *Escherichia coli* in South America could contribute to the global spread of the *mcr-1* gene.** Euro Surveill. 2016; 21(17):pii=30214. DOI: <http://dx.doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2016.21.17.30214>



A RELEVÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DOS QUIRÓPTEROS NA COVID-19

Amanda Negri Marins¹, Caroline Sotto Mayor Padua Rodrigues¹, Giovanna Gomes de Souza¹, Tatiana Pessoa Onuma¹, Vitória Cristina Leite Pereira¹ e Mariana Zanchetta e Gava¹

¹Discente -UNESP- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, SP, Brasil. (amanda.marins@unesp.br)

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses:

A palavra zoonose vem apresentando uma crescente relevância nas últimas décadas, especialmente nos anos mais recentes. Sua importância não está restrita ao ser humano e os animais domésticos, mas também a muitos animais selvagens, principalmente quando se trata de desmatamento e convergência entre zonas habitadas. Tal fato facilita o encontro entre essas espécies, aumentando as chances de dispersão de doenças zoonóticas, sendo os quirópteros conhecidos por serem reservatórios dessas patogenias, sejam elas de origem viral, bacteriana, fúngica ou causadas por protozoário (1). Dessa maneira, o presente trabalho visa relatar a importância dos quirópteros como possível origem da infecção e reservatório para o novo coronavírus. Nesse contexto, artigos e revisões científicas contribuíram para a discussão deste assunto. O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, identificado primeiramente na cidade de Wuhan (China), em um mercado de frutos do mar. Em relação à sua taxonomia, este vírus pertence à família Coronaviridae e apresenta como material genético uma fita simples de RNA envolvida por uma cápsula lipoproteica, além disso, também contém em sua estrutura uma proteína Spike, a qual se liga fortemente à enzima ACE 2, expressa nas células pulmonares humanas (2). Por este motivo, a doença é caracterizada por causar problemas respiratórios nos acometidos, podendo evoluir para uma síndrome respiratória aguda grave, com possível óbito. Sabe-se que já são mais de 42 milhões de casos confirmados e mais de 1 milhão de mortes pelo novo vírus (dados de 26 de outubro de 2020), segundo folha informativa da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS) (3). Pesquisadores buscam a correlação entre o vírus causador da SARS e o novo SARS-CoV-2, os quais podem ter características parecidas de transmissibilidade e origem evolutiva, sendo comprovado que o primeiro vírus saltou de morcegos para pangolins e, posteriormente, para humanos. Além disso, a semelhança também se dá em análise genômica e filogenética: ambos são do subgênero *Betacoronavírus*, compartilham 70% de semelhança genômica e ligam-se a ACE 2 para penetrar nas células humanas. Nesse sentido, comparando o genoma do SARS-CoV-2 com genoma do coronavírus causador da SARS de quirópteros do gênero *Rhinolophus*, constatou-se que 96% deste vírus apresentam proximidade, reforçando a hipótese de os morcegos serem reservatórios do novo vírus (4). Diante do exposto, as evidências científicas



demonstram forte relação entre morcegos e a origem do novo coronavírus, sendo o gênero *Rhinolophus* o possível principal reservatório do SARS-CoV-2. Tais fatores expressam a importância do estudo da relação entre animais e humanos e as consequentes doenças zoonóticas envolvidas.

Palavras-chave: SARS-CoV-2. *Rhinolophus*. Quirópteros.

Referências:

1. CORRÊA, M. M. D. O. et al.: Quirópteros Hospedeiros de Zoonoses no Brasil. **Bol. Soc. Bras. Mastozool.**, 67: 23-38, 2013.

2. NOGUEIRA, J. V. D. & DA SILVA, C. M. Conhecendo a origem do SARS-CoV-2 (COVID 19). **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, Três Lagoas, v. 11, n. 2, p. 115-124, agosto/dezembro. 2020.

3. FOLHA informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.

Paho.org, 2020. Disponível em:

www.paho.org/pt/covid19#:~:text=Foram%20confirmados%20no%20mundo%2042.966,26%20de%20outubro%20de%202020.>. Acesso em: 29 de out. de 2020.

4. ACOSTA, ANDRE LUIS et al. Interfaces à transmissão e spillover do coronavírus entre florestas e cidades. **Estud. av.**, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 191-208, Aug. 2020. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000200191&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 out. 2020.



PROJETO CASTRAR FAZ BEM: REDUÇÃO NA TRANSMISSÃO DE ZONÓSES

Ana Clara Costa Fantazzini Piacentini¹, Monique Resende Carvalho¹, Lara Geovana Diniz², Eric Mateus Nascimento de Paula³, Priscila Chediek Dall³, Acqua³, Andresa de Cássia Martini Mendes³

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. E-mail: anaclarapiachentini@hotmail.com

²Técnico Administrativo- Médica Veterinária, Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.;

³Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

A castração em pequenos animais é um procedimento cirúrgico eletivo, frequentemente realizado para controle populacional, prevenção de doenças, incluindo zoonoses e tratamento de inúmeras patologias reprodutivas dos animais domésticos (1). Dessa maneira o projeto de extensão Castrar faz bem, cadastrado na DEACEC/ UNIFIMES com o objetivo a educação continuada, visa aumento na expectativa de vida dos animais domésticos, através da castração de machos (orquiectomia) e fêmeas (ovário-histerectomia) das espécies canina e felina e redução na população de animais errantes. Para realização do procedimento operatório o tutor realiza o cadastro do seu animal pelo site da UNIFIMES e posteriormente é contatado para realização da abordagem pré operatória do seu animal. O procedimento é agendado e realizado segundo técnicas clássicas de orquiectomia e ovariectomia já descritas em literatura. O animal é liberado para o domicílio após alta anestésica e apenas na presença do seu tutor, que é orientado aos cuidados no pós operatório e manutenção da guarda responsável. Ressalta-se que todas as etapas de desenvolvimento são acompanhadas por discentes colaboradores do projeto e médico veterinário responsável. Foram desenvolvidos nos meses de fevereiro e março de 2020, 5 procedimentos eletivos, que atenderam as perspectivas do projeto, contudo em virtude do isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, ações de conscientização foram desenvolvidas de maneira digital através da página do Instagram criada para o projeto, levando a conscientização de maneira *on line*, sobre os benefícios da castração aos animais domésticos, atingindo mais de 1000 visualizações sobre a temática. Ainda foi realizada readequação da ficha cadastral, baseada em critérios informativos da atualidade que são relevantes para geração de dados futuros. Ressaltamos, importância dos programas de castração, que possibilitam aos alunos a aplicação prática de conceitos teóricos aprendidos na disciplina de Clínica Cirúrgica e Saúde Pública. Existe uma tendência na educação veterinária universal em dar mais ênfase ao ensino prático de procedimentos cirúrgicos mais comumente realizados (3). Estão em vigência, no Brasil, inúmeras regulamentações e legislações que dispõem sobre guarda responsável e controle

populacional animal. Entretanto, percebe-se que grande parte da população desconhece estas informações (4). Os resultados desse trabalho corroboram com outros autores, pois aproveita o momento de isolamento social, para divulgação das medidas na redução de zoonoses de maneira remota (5). Conclui-se que o projeto de extensão Castrar faz bem, proporciona diminuição da população de animais errantes e com isso a redução na transmissão de zoonoses, ou ainda de animais domiciliados acometidos por enfermidades do sistema reprodutor, e possibilita a difusão de educação e saúde através das orientações *on line* mantidas durante o período de isolamento social.

Palavras-chave: Cães. Controle populacional. Prevenção.

Referências:

1. FREEMAN, Lynetta J. et al. Evaluation of learning curves for ovariohysterectomy of dogs and cats and castration of dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 251, n. 3, p. 322-332, 2017.
2. YATES, David; LEEDHAM, Rosa. Prepubertal neutering of dogs—some risks and benefits. **Companion Animal**, v. 24, n. 1, p. 38-42, 2019.
3. GRIFFON, J. D. et al. Evaluation of a Hemostasis Model for Teaching Ovariohysterectomy in Veterinary Surgery. **Veterinary Surgery**, 29:309-316, 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1053/jvet.2000.7541>>.
4. PELLEZ, J.; ZIMMERMANN, J. A. R.; BREMM, T. et al. Percepção da população uruguaiana sobre posse responsável de animais no município. In: 8º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa. **Anais do 8º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Bagé/RS, 2017. p.1-2.
5. ALI, W. On line and Remote Learning in Higher Education Institutes: A Necessity in light of COVID -19 Pandemic. **Higher Education Studies**, v.10, n.3, p. 16-25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5539/hes.v10n3p16>



REVOLUÇÃO DIGITAL: APERFEIÇOANDO O ENSINO DA EMBRIOLOGIA EM MEDICINA E MEDICINA VETERINÁRIA

Ana Julia de Almeida Martins¹, Maysa Resende Freitas², Melissa Martins Carvalho³, Priscila Chediek Dall'Acqua⁴, Eric Mateus Nascimento de Paula⁴, Andresa de Cássia Martini Mendes⁴

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES (e-mail: anajulia2908@outlook.com.br)

²Técnico Administrativo do curso Medicina de Mineiros- UNIFIMES

³Docente do curso de Medicina de Mineiros- UNIFIMES

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária de Mineiros– UNIFIMES

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

Com os avanços tecnológicos em impressão 3D ou prototipagem rápida (PR) é possível empregar e oferecer aos alunos, um ensino mais dinâmico que favoreça o aprendizado (1). Pensando nisso, foi criado o projeto de extensão “Revolução digital: aperfeiçoando o ensino da Embriologia em Medicina e Medicina Veterinária”, cadastrado na DEACEC/UNIFIMES, com objetivo de dar ênfase ao ensino prático, através da utilização de biomodelos alternativos gerados através da prototipagem rápida (PR), para suprir a demanda no ensino. Para realização do projeto foram selecionados biomodelos virtuais, que posteriormente servirão para confecção da biomodelagem física (impressão 3D), de peças embriológicas para utilização no ensino da disciplina de Embriologia nos cursos de Medicina e Medicina Veterinária. A escolha das peças embriológicas atenderam as perspectivas do projeto, contudo em virtude do isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, ocorreu suspensão da etapa de biomodelagem física e foram desenvolvidas ações de educação e ensino sobre a temática, através de palestras e aulas sobre impressão 3D. A prototipagem rápida (PR) é uma tecnologia inovadora que permite obter o protótipo de um molde com rapidez e precisão a partir de um modelo virtual, gerado em um sistema de programas de desenho assistido por computador, possibilitando a transformação direta de projetos em produtos finais para várias utilizações (2,3,4). Sendo assim, é possível sua utilização, durante as aulas de Embriologia, permitindo maior facilidade no aprendizado, pois visa a prática de ensino, auxiliando os acadêmicos de Medicina e Medicina Veterinária, na compreensão da disciplina. Ainda o conhecimento na área, possibilita a realização de palestras demonstrativas em escolas públicas aos jovens, sobre a revolução digital no ensino, e poderá proporcionar a manutenção de uma biblioteca de biomodelos virtuais e físicos, reduzindo os custos de aquisição de material didático e a necessidade de modelos originais. Dessa maneira, espera-se um resultado satisfatório do projeto, devido ao sucesso da PR no ensino prático, aumentando a perspectiva do desenvolvimento das tecnologias 3D, aplicadas ao ensino (5). Conclui-se sobre a importância de projetos que utilizem esses recursos tecnológicos voltados para o avanço do aprendizado, como meio didático alternativo



de ensino e ressalta-se que a proposta vai de encontro ao Projeto Pedagógico dos Cursos de Medicina e Medicina Veterinária, pois visa a prática de ensino, atribuindo conhecimentos teóricos, práticos e de formação voltada a contribuir com o cumprimento de direitos e deveres dos cidadãos para com a sociedade, demonstrando a importância das ações de ensino, pesquisa e extensão, além do desenvolvimento de novas possibilidades de ensino, através da utilização de biomodelos virtuais e físicos.

Palavras-chave: Biomodelos. Extensão. Prototipagem rápida.

Referências:

1. REIS, D. D. A. L. DOS *et al.* Biomodelos Ósseos Produzidos por Intermédio da Impressão 3D: Uma Alternativa Metodológica no Ensino da Anatomia Veterinária. **Revista de Graduação USP**, v. 2, n. 3, p. 47, 2017.
2. GRIFFON, D. J. *et al.* Evaluation of a hemostasis model for teaching ovariohysterectomy in veterinary surgery. **Veterinary Surgery**, v. 29, n. 4, p. 309–316, 2000.
3. BORDELO, J. P. de A. Aplicação da tecnologia de prototipagem rápida no estudo pré-cirúrgico em ortopedia veterinária. **Dissertação (mestrado) - Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária**, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. 2015.
4. BANDYOPADHYAY, S.; HABLITZ, J. J. A Review of 3D Printing in Tissue Engineering. **Journal of Neurophysiology**, v. 97, n. 6, p. 4120–4128, 2007.
5. SILVA, F. DA; GAMARRA-ROSADO, V. G. Biomodelagem virtual para diagnóstico e planejamento cirúrgico usando softwares livres. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 17, n. 1, p. 125–143, 2014.



AVALIAÇÃO DO USO DE IVERMECTINA E ANTI-HELMÍNTICOS NA BOVINOCULTURA DE CORTE

Ana Luiza Alves Rosado¹, Isabella Araújo Vieira¹, Lucas Damião Costa Machado¹, Hugo Delleon da Rocha Silva⁴.

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – UNI-GOIÁS (e-mail: damião120590@gmail.com)

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – UNI-GOIÁS

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação educação em saúde

Na bovinocultura de corte nota-se evidências de aumentos nos percentuais das doses de ivermectina e anti-helmínticos, por consequência do mal uso⁴. Neste contexto, a resistência dos parasitas internos e externos é a ocorrência mais habitual relacionada ao uso indiscriminado à campo³. Sabe-se que nos currais o uso de fármacos se dá por consorciamento e o melhoramento de fórmula passou a ser assíduo para que o fármaco atue com melhor eficiência para parasitas específicos, entretanto o uso indiscriminado e incorreto possibilita o surgimento de parasitas mais fortes que causariam problemas mais graves, além da perda econômica de alguns animais²⁻⁵. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão assistemática de literatura a fim de conscientizar sobre os efeitos do uso inadequado e indiscriminado da ivermectina, consolidando o uso correto da mesma, respeitando idade dos animais, sua especificidade parasitária, para o alcance da eficiência no tratamento ou no combate, propiciar uma vida saudável ao animal e um retorno econômico ao produtor. Para identificar os melhores artigos científicos e revistas relevantes ao tema, pesquisas foram realizadas através do Google Scholar quais atentou-se que em virtude ao uso generalizado de fármacos específicos para parasitas houve uma diminuição da eficácia destes fármacos ao longo dos anos, e são apontadas com causas o; uso de doses superiores ao recomendado ou inferiores, e isso deve-se sobretudo pela falta de uma pesagem eficaz, além da falta de assistência técnica qualificada. Os descritores utilizados para acessar os bancos de dados destes artigos foram “Resistência”, “Produção”, “Ivermectina”, “Antihelmíntico”. A resistência a fármacos é uma realidade presente no campo, em que dentre os animais tratados com este fármaco, cerca de 59%, tem uma eficiência contra parasitas, constatando assim um desequilíbrio nas respostas de sua eficácia¹. Os proprietários utilizam compostos à base de ivermectina sobretudo na chegada dos animais e nas etapas de vacinação obrigatória, sem um devido acompanhamento médico veterinário que sucede ao uso incorreto destes fármacos, assim favorecendo a diminuição do valor recebido pela a carcaça no frigorífico, levando perda econômica ao produtor. O acervo de trabalhos encontrado sobre esse tema abrange, animais de grande porte (como bovinos), cães, gatos e aves, contudo a revisão de literatura abordou cinco trabalhos relacionado a produção de bovino de corte e os efeitos da resistência de parasitas. Com base nos



trabalhos presentes na literatura, pode-se observar o recorrente mal uso da ivermectina e anti-helmínticos, sendo esse mal uso decorrente a falta de assistência seja presencial ou escrita através de prescrições médicas. Cabe aos médicos veterinários e técnicos agropecuários a responsabilidade de orientar o produtor ao devido procedimento, e as ações consecutivas no tratamento dos animais, sempre o deixando informado dos benefícios que trará o uso correto dos medicamentos, como aumento do valor e melhoria da qualidade da produção.

Palavras-chave: Resistência, Produção, Ivermectina, Antihelmíntico.

Referências:

1. ACUÑA, A. H.; BRESSAN, M. C. R. V.; JENSEN, J. R.; PAIVA, F. Resistência a ivermectina constatada em *Haemonchus placei* e *Cooperia punctata* em bovinos. **Hora Veterinária**, n.120, p. 29-34, Mar – Abr, 2001.
2. CACHAPA, A. M. D. Avaliação da eficácia do programa de controle antiparasitário utilizado em efeitos bovinos e carne na região de Portoalegre. **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Medicina Veterinária**. Lisboa, 2016.
3. FORTES, F. S.; MOLENTO, M. B. Resistência anti-helmíntica em nematoides gastrintestinais de pequenos ruminantes: avanços e limitações para seu diagnóstico. **Pesquisa Veterinária Brasil**, vol.33 no.12. Rio de Janeiro, 2013
4. GEMELLI, J. L.; PEREIRA, A. S. C. Princípios e utilizações da homeopatia em bovinos de corte. Uma Revisão. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal** v.12, n.3, p. 327 – 341, Jul – Sep, 2018.
5. NEVES, J. H. das. Diagnóstico de resistência anti-helmíntica em bovinos. **Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 72 f., 2014.



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÃES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS SERTÃO.

Anita de Souza Silva¹, Rivia Karoline Nascimento¹, Rogeria Pereira Souza¹, Erik da Silva Pereira¹, Victória Rafaela Nunes dos Santos², Roseane Nunes de Santana Campos³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe (e-mail: anitasouza581@gmail.com)

² Discente do curso de Medicina – Universidade Federal de Sergipe

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde.

O vínculo afetivo com animais de estimação proporciona diversos benefícios, porém pode oferecer riscos para a saúde humana, devido a transmissão de zoonoses (1). O cão pode transmitir algumas doenças ao homem como: raiva, leishmaniose visceral, escabiose e verminoses (2). Dessa forma, é imprescindível o conhecimento do perfil da população canina para analisar a ocorrência de enfermidades e identificar os fatores de risco (3). O objetivo desse trabalho foi caracterizar o perfil epidemiológico de cães atendidos no ambulatório da Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão. Dessa forma, realizou-se um estudo epidemiológico do tipo descritivo, durante o período do ano de 2019, sendo analisadas 77 fichas clínicas dos cães atendidos no ambulatório. Os dados obtidos continham informações referentes a raça, faixa etária, gênero, escore corporal, presença de ectoparasitas e dados clínicos. Na avaliação das fichas clínicas, inferiu-se um predomínio de cães na faixa etária de 1 ano (23,37%), 66% fêmeas, 76% dos animais eram castrados, 63% sem raça definida, 74% possuíam escore corporal normal, 45% apresentavam ectoparasitas. De acordo com os dados evidenciou-se as principais suspeitas de doenças dos cães, foram dermatopatias (7,79%), verminoses (5,19%), tumor venéreo transmissível (3,89%), gastroenterites (2,59%), neoplasia mamária (2,59%) e leishmaniose visceral (1,29%). Desse modo, para garantir a saúde do animal, é necessário a sensibilização dos tutores quanto a tutoria responsável dos animais (4), pois as doenças encontradas com maior prevalência no ambulatório podem ser zoonoses como algumas dermatopatias, verminoses e uma doença com alta relevância para a saúde pública a leishmaniose visceral. Portanto, a caracterização do perfil epidemiológico dos cães atendidos é fundamental para auxiliar no desenvolvimento e execução de futuras ações em saúde, pois, o médico veterinário tem papel fundamental no desenvolvimento de ações que promovam a saúde, como educação dos tutores sobre prevenção e controle de doenças e zoonoses, proporcionando melhorias para a saúde pública local.

Palavras-chave: educação. epidemiologia. zoonoses.



Referências:

1. SILVA, R. R.; SILVA, A. S., JÚNIOR, A. S.; SANTANA, M. V. F.; SANTOS, L. A., SANTOS, V. B. P.; SILVA, G. N. H. S.; CAMPOS, A. C.; NUNES, G. D. L.; CAMPOS, R. N. S. Sensibilização de crianças sobre tutoria responsável em cães e gatos. **PUBVET**, v.14, n.7, p.1-7, 2020.
2. OLIVEIRA- NETO, R. R., SOUSA, V. F., CARVALHO, P. F. G. & FRIAS, D. F. R. Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. **Rev. Salud pública**, v. 20, p. 198-203, 2018.
3. ORTEGA- PACHECO, A. La sobrepoblación canina: un problema com repercusiones potenciales para la salud humana. **Revista Biomédica**, v.12, n. 4, p. 290-291, 2001.
4. CARVALHO, S., SOUZA, W., RODRIGUES, A., SÁ, I. BATISTA, R., ROCHA, D., SANTOS, J., GALENO, L., MACHADO, J. A. Atendimento clínico veterinário em cães e gatos na comunidade Serra Nova do município de Bom Jesus – PI. **PUBVET**, v.12, n. 2, p.1-4, 2018.



CONHECIMENTO POPULACIONAL SOBRE A RELAÇÃO DO COVID-19 E ANIMAIS EM REGIÃO DO SERTÃO NORDESTINO

Armando de Amorim Oliveira¹; Erik Pereira da Silva¹; Anita de Souza Silva¹; Debora Passos Hinojosa Schaffer²; Clarice Ricardo de Macedo Pessoa²; Roseane Nunes de Santana Campos²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe (e-mail: armandopdf@gmail.com)

² Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

Os primeiros relatos de COVID-19 aconteceram na China, na cidade de Wuhan, acredita-se que o novo coronavírus é originário de animais selvagens, como o morcego, porém, o tipo de animais intermediários que podem causar a transmissão ao homem ainda é desconhecido (1). Devido ao aumento no abandono de cães e gatos desde o início da pandemia (2), pensou-se em realizar um inquérito epidemiológico com a população, para posterior educação em saúde. Assim o objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento populacional do município de Canindé de São Francisco, Sergipe, sobre a relação do COVID-19 e animais. Foi realizada uma pesquisa sobre o tema abordado em seguida foi feito um estudo epidemiológico descritivo, mediante aplicação de um questionário estruturado para avaliar o conhecimento populacional do município sobre a COVID-19 em relação aos animais. O questionário aplicado foi feito por meio do software Google formulário, entrevistando pessoas com a faixa etária de 18 anos. Foram aplicados 66 questionários, onde houve a maior participação do gênero feminino (75,8%), em relação a idade, a maior porcentagem de entrevistados estava na faixa etária de 22 (15,2%) a 23 anos (19,7%). O grau de escolaridade entre os entrevistados era maior entre ensino médio completo (25,8%), ensino superior incompleto (36,4%). Dos entrevistados apenas 7,6% não reconhece a COVID-19, 37,9% acham que cães e gatos podem transmitir COVID-19 e 54,5% das pessoas relataram que os animais transmitem COVID-19 por meio de suas patas e pelos, porém apenas 13,6% das pessoas que responderam fazem a antissepsia das patas dos animais quando entram em casa, após um passeio. Foi observado que 24,2% das pessoas que colaboraram com a pesquisa não convivem com animais de companhia. Quando questionados se pessoas com síndromes respiratórias devem ficar isoladas de pessoas e animais 77,3% responderam que sim. Dos participantes da pesquisa 87,9% responderam que a COVID-19 foi originada do morcego e 77,3% dos entrevistados afirmam que as informações prestadas pelos veículos de comunicação são suficientes e confiáveis sobre a COVID-19. Em um estudo feito por Zhang et al., 2020 foi demonstrado que furões, gatos e cachorros podem ser experimentalmente infectados pela via intranasal, porém, ao contrário dos cães e furões, que foram menos afetados, os gatos demonstraram ser mais suscetíveis à infecção experimental e transmitem a infecção interespecie (3). Porém



não foi publicado nenhum artigo que demonstre a transmissão de COVID - 19 de animais de companhia para humanos, acredita-se que humanos podem infectar os cães e gatos (4), além disso de acordo com a organização Mundial de Saúde Animal (WOAH) até o momento não há evidências de que animais de companhia podem disseminar a doença (5). Percebe-se que a população estudada necessita de informações sobre a relação do COVID-19 e animais, pois não há evidências de que animais de companhia possam comprometer a saúde humana, e ações futuras com educação em saúde torna-se uma ferramenta valiosa para a saúde pública, evitando dessa forma o abandono e maus tratos dos animais.

Palavras-chave: animais de companhia. educação. pandemia. saúde pública.

Referências:

1. GOMENOU, M.; SPANDIDOS, D. A.; TSATSAKIS, A. Possibility of transmission through dogs being a contributing factor to the extreme Covid-19 outbreak in North Italy. **Molecular Medicine Reports**, v. 21, p. 2293-2295, 2020.
2. SOARES, S. F.; PINTO, G. B. R. A pandemia de COVID – 19 e a questão ambiental. **Diversitates International Journal**, v. 12, n. 1, p. 116-137, 2020.
3. ZANHG, Q.; ZANHG, H.; HUANG, K.; YANG., Y.; HUI, X.; LI, C.; GONG, W.; ZANHG, Y.; PENG, C.; GAO, X.; CHEN, H.; ZOU, Z.; SHI, Z.; JIN, M. SARS- CoV- 2, neutralizing serum antibodies in cats ? : A serological investigation. **BioRxiv**, 3, 2020.
4. TEMMAM, S.; BARBARINO, A.; MASO, D.; BEHILLIL, S.; ENOUF, V.; HUON, C.; JARAUD, A.; CHEVALLIER, L.; BACKOVIC, P.; PÉROT, P.; VERWAERDE, P.; TIRET, L.; WERF, S. V.; ELOIT, M. Absence of SARS-CoV-2 infection in cats and dogs in close contact with a cluster of COVID-19 patients in a veterinary campus. **One Health** v. 10, p. 1- 4, 2020.
5. World Organisation for Animal Health (WOAH): Questions and answers on the 2019 coronavirus disease (coVid-19). Disponível em: <https://www.oie.int/en/scientific-expertise/specific-information-and-recommendations/questions-and-answers-on-2019novel-coronavirus/>. Acesso em outubro de 2020.



**QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
COMERCIALIZADOS EM DIFERENTES PONTOS DE VENDA DA REGIÃO DO
VALE DO ARAGUAIA**

Bárbara Caetano Freitas¹, Renata Ferreira dos Santos²

¹ Discente – Centro Universitário do Vale do Araguaia (Univar) (e-mail: barbaracaetano@gmail.com)

² Docente – Centro Universitário do Vale do Araguaia (Univar)

Eixo de enquadramento do trabalho: Vigilância em Saúde

As Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA's) são distúrbios causados pela ingestão de alimentos ou água contaminados com agentes químicos, físicos ou biológicos (1). Normalmente os alimentos contaminados, mas sem alterações perceptíveis são os maiores causadores de DTA's, já que os com alterações visíveis e desagradáveis são rejeitados pelos consumidores (2,3). Nesse sentido, objetivou-se com presente estudo analisar as condições higiênico-sanitárias de comercialização dos produtos de origem animal na região do Vale do Araguaia. Para isso, a avaliação aconteceu em quinze pontos de comércio informais, e também em supermercados, sacolões, açougues e padarias, nas cidades de Aragarças - GO e Barra do Garças – MT, entre os meses de abril e junho de 2020. Visto que se tratava de comércio informal sem registro de seu quantitativo total no município, optou-se por uma amostra não probabilística, sendo que a escolha dos estabelecimentos foi feita por conveniência. Foi realizada análise observacional por meio de questionário, elaborado seguindo parâmetros de condições higiênico-sanitárias, pré-estabelecidos pela legislação vigente (4,5). Os parâmetros avaliados incluíram: a estrutura do comércio, as condições dos manipuladores, a forma de armazenamento e manipulação dos produtos e a temperatura dos mesmos. Foi possível observar que a maioria dos alimentos comercializados em pontos de vendas informais não apresentavam aptos para consumo quando comparados aos pontos de vendas formais, a venda de alimentos de origem animal em pontos de comércio informais acontecia com condições higiênicas sanitárias precárias. Foram vistos animais vivos sendo comercializados em gaiolas e produtos embalados em sacolas plásticas e refrigerados em caixas térmicas com pedras de gelo confeccionadas de forma caseira. A maioria dos manipuladores não utilizavam aventais, alguns usavam toucas e poucos faziam o uso de luvas e máscaras. Em certos pontos, a mesma pessoa responsável pela manipulação do alimento também realizava a função de caixa ao lixo do estabelecimento. Cabe ressaltar que apesar dessas condições, com o início da pandemia houve melhorias, devido implantação de medidas higiênico-sanitárias, para atender as exigências básicas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Assim, nota-se a grande importância de frequentes ações de vigilância em todos os pontos de vendas, uma vez que interfere diretamente na saúde pública. Além disso, é de grande relevância manter a população informada por meio de palestras educativas e/ou



panfletos informativo sobre o impacto social das doenças transmitidas por alimentos e a sua ligação direta com as boas condições higiênico-sanitárias como forma profilática.

Palavras-chave: Alimentos contaminados. DTA's. Vigilância de alimentos.

Referências:

1 - SIRTOLI, D. B.; COMARELLA, L. O papel da vigilância sanitária na prevenção das doenças transmitidas por alimentos (DTA). **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 197-209, 2018.

2 – OLIVEIRA, A. B. A.; PAULA, C. M. D.; CAPALONGA, R.; CARDOSO, M. R. I.; TONDO, E. C. Doenças transmitidas por alimentos, principais agentes etiológicos e aspectos gerais: uma revisão. **Revista HCPA**, v. 30, n. 3, p. 279-28, 2010.

3 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos**. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 158 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

4 - BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. Decreto n. 9.013 de 29 de março de 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9013.htm>. Acesso em: 04 mai. 2020.

5 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento técnico de procedimentos operacionais padronizados aplicados aos estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos e a lista de verificação**. Resolução RDC nº 275 de 21 de outubro de 2002. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/registros-e-autorizacoes/alimentos/empresas/boas-praticas-de-fabricacao>>. Acesso em: 10 mar. 2020.



TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE PREVENÇÃO E CUIDADOS NECESSÁRIOS NO PERÍODO GESTACIONAL

Brenda Moraes Santos¹, Letícia Almeida¹, Bruna de Almeida Martins¹, Thayne Rezende Barbosa¹, Adrielly Ferreira Carrijo²

¹ Discente, Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES (e-mail: brendaa26m@gmail.com)

² Docente, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

A toxoplasmose tem como agente infeccioso o protozoário *Toxoplasma gondii*, um parasita de relevância mundial, que pode ser transmitido por meio do consumo de carne crua contendo cistos, ou alimentos e água contaminados por oocistos de fezes de felinos infectados. Durante a gestação, caso não seja tratada de maneira adequada, pode levar a sérias complicações maternas e malformação congênita, acarretando em danos neurológicos e morbidade fetal grave (1,2). Dada a importância epidemiológica e relevância temática, o presente trabalho tem a finalidade de expor dados e informar tanto a população quanto os profissionais da saúde, sobre os meios de prevenção e os cuidados necessários. Foi realizada uma revisão de literatura caráter integrativo por meio de levantamento bibliográfico a partir de artigos e relatórios técnicos publicados no período de 2019 a 2020, utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. De acordo com estudo, é estimado que para cada 10.000 nascidos-vivos no mundo, 1 a 10 crianças nascem infectadas pelo *T. gondii*. Com o avanço gestacional, o risco de transmissão materno-fetal se torna aumentado sendo no terceiro trimestre a maior porcentagem infecção, ao aproximar do último mês de gestação o percentual de acometimento fetal é de praticamente 100% (2). Outro estudo demonstrou que mulheres multigestas possuem maior nível de consciência sobre prevenção quando comparado a mulheres primigestas, o que revela um número de infecção mais alto em mulheres com primeira gestação (3). Os programas de rastreamento são de fundamental importância para a redução da prevalência em diversas regiões. No Brasil, temos o programa assistência ao pré-natal que prevê a investigação de doenças infecciosas capazes de acometer gestantes e causar anomalias congênitas. No caso da toxoplasmose, essa investigação é realizada na primeira consulta e em condição de suscetibilidade materna recomenda-se a repetição da sorologia a cada 2-3 meses. Através do acompanhamento pré-natal é possível realizar o diagnóstico e o tratamento adequado mesmo em gestantes com infecção assintomática, evitando assim complicações materno-fetais (1,4). A prevenção primária é considerada primordial para que a infecção durante a gestação seja evitada. Sendo assim, tanto a educação populacional quanto a saúde única são um importante aspecto no manejo. Para tal, é necessária a capacitação de profissionais da saúde para a promoção de medidas preventivas que orientem sobre a higienização, manuseio e cozimento correto dos alimentos, também é válido reforçar



a importância de se evitar por parte das gestantes suscetíveis a exposição com fezes de gato, visto que em regiões com medidas profiláticas efetivas apresentaram índice de soropositividade baixo.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita. Complicações materno fetais. Pré-natal.

Referências:

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Neonatologia (org.). **Toxoplasmose congênita**. Sociedade Brasileira de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 6, p. 1-10, jul. 2020.
2. BLAIZOT, Romain; NABET, Cécile; LAGHOE, Laure; FAIVRE, Benjamin; ESCOTTE-BINET, Sandie; DJOSSOU, Felix; MOSNIER, Emilie; HENAFF, Fanny; BLANCHET, Denis; MERCIER, Aurélien. Outbreak of Amazonian Toxoplasmosis: a one health investigation in a remote amerindian community. **Frontiers In Cellular And Infection Microbiology**, [S.L.], v. 10, n. 401, p. 1-12, 11 set. 2020. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fcimb.2020.00401>.
3. EROGLU, Semra; ASGIN, Nergis. Awareness, knowledge and risk factors of Toxoplasma gondii infection among pregnant women in the Western Black Sea region of Turkey. **Journal Of Obstetrics And Gynaecology**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-7, 12 out. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/01443615.2020.1789954>. Epub ahead of print. PMID: 33045851.
4. SOUSA, Balbinete Lopes de; ANTÔNIO, Carla Roberta Silva Souza. TOXOPLASMOSE EM GESTANTES: uma análise retrospectiva. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Barra do Garça, Mt, v. 11, n. 1, p. 113-122, jan. 2019.



ESPOROTRICOSE URBANA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Bruna Vaz da Silva Gonçalves¹, Isis Regina Barberini², Silvana Krychak Furtado³

¹ Discente – Universidade Tuiuti do Paraná (e-mail: brunavaz.vet@gmail.com)

² Discente – Universidade Tuiuti do Paraná

³ Docente – Universidade Tuiuti do Paraná

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

A esporotricose é uma micose subcutânea de caráter zoonótico, causada por um fungo do complexo *Sporothrix schenckii* (1). Estão amplamente distribuídos na natureza colonizando plantas, árvores e solos em associação com restos vegetais e, apesar de viverem de forma saprófita podem se tornar patogênicos para diversas espécies (1). A transmissão da doença é resultante da inoculação direta do fungo por meio de arranhadura e/ou mordedura de animais afetados ou por pequenos traumas durante atividades de lazer ou ocupacionais que tenham relação com floricultura, horticultura e jardinagem (2). Os felinos têm um importante papel epidemiológico na transmissão e propagação da doença, principalmente os não castrados e de livre acesso à rua, uma vez que as lesões cutâneas nestes animais contêm uma grande quantidade de células fúngicas infectantes que os distinguem de outras espécies e os caracterizam como notável fonte de infecção (3). Com base na análise exposta, o presente trabalho teve por escopo apresentar o perfil epidemiológico de esporotricose em felinos no município de Curitiba-PR no período de 2016 a 2018. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, que estudou as variáveis: número de casos por ano, sexo, castração, acesso à rua, topografia lesional e estado clínico dos animais. As informações relacionadas ao estudo foram obtidas mediante os dados registrados pela Unidade de Vigilância de Zoonoses de Curitiba entre janeiro de 2016 e dezembro de 2018. A análise dos dados foi realizada por meio do software Excel (Microsoft®). No intervalo estudado, obteve-se um total de 462 gatos diagnosticados clinicamente com esporotricose, em que 38,7% (179/462) dos casos ocorreu em 2016, 29,4% (136/462) em 2017 e 31,8% (147/462) em 2018. Quanto ao sexo 69,4% (321/462) eram machos não castrados, 22,5% (104/462) fêmeas não castradas, 5,8% (27/462) fêmeas castradas e 2,1% (10/462) machos castrados, os quais 89,1% (412/462) tinham acesso à rua. Quanto à topografia lesional e estado clínico dos animais, 65,1% (301/462) apresentavam lesões focais e 33,7% (156/462) lesões disseminadas, onde 1% (5/462) veio a óbito ou foi submetido a eutanásia por opção do tutor. As ações de vigilância em saúde específicas para esta zoonose estão focadas na orientação aos tutores de gatos em áreas com casos confirmados, cadastro dos gatos para realização da castração pela Rede de Proteção Animal e busca ativa de casos suspeitos identificados. Além do acompanhamento dos gatos atendidos e submetidos a exame clínico e laboratorial em parceria com universidades e setor privado, também ocorre a coleta de dados epidemiológicos e



acompanhamento do tratamento e do período após a cura clínica. Conclui-se por meio do vigente estudo que esta zoonose vem ganhando importância e é presente no cenário da saúde pública, sendo importante a implantação de medidas integradas de monitoramento e prevenção sob o olhar da saúde única. Medidas profiláticas devem se basear na instituição de um programa de vigilância desta zoonose a fim de interromper a cadeia de transmissão, e da mesma forma, oportunizar o acesso ao tratamento da esporotricose, por meio da obtenção do medicamento específico para a população humana e animal.

Palavras-chave: Saúde Única; *Sporothrix schenckii*; Zoonose.

Referências:

- 1- Larsson, Carlos. (2011). Esporotricose. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*. 48. 250. 10.11606/S1413-95962011000300010.
- 2- Cavalcanti, Eduarda & Ignácio, Thames & Kunrath, Sandra & Meinerz, Ana & Farias, Renata & da Gama Osório, Luiza. (2018). Esporotricose: Revisão. *Pubvet*. 12. 1-5. 10.31533/pubvet.v12n11a215.1-5.
- 3- Gonçalves, Juliana & Gremião, Isabella & Kölling, Gabrielle & Duval, Andressa & Ribeiro, Paulo. (2019). ESPOROTRICOSE, O GATO E A COMUNIDADE. *Enciclopédia Biosfera*. 16. 769-787. 10.18677/EnciBio_2019A62.



DETECÇÃO DE *BARTONELLA* SPP. EM UM FELINO ASSINTOMÁTICO EM UM CONTEXTO DE SAÚDE ÚNICA

Bruno Fiore de Castro Figueiredo¹, Tamires Machado de Aquino¹, Luana de Sousa Ribeiro¹, Aline Moreira de Souza², Juliana de Oliveira²

¹ Discente - Programa De Residência Médica Veterinária Em Clínica Médica De Cães E Gatos Da Universidade Federal Fluminense (e-mail: bfiore@id.uff.br)

² Docente - Departamento De Medicina Veterinária Da Universidade Federal Fluminense

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

O felino doméstico é um potencial difusor de zoonoses, cujos agentes variam entre bactérias, fungos e vírus (1). A esporotricose, causada por fungo do gênero *Sporothrix* spp., tem apresentado destaque no Rio de Janeiro pela sua alta prevalência em humanos e animais (2). Entretanto, a bartonelose, causada pela bactéria *Bartonella* spp. com maior ocorrência em regiões quentes e úmidas (3), deve ser incluída no diagnóstico diferencial em casos com histórico de lesão traumática. Visto isso, o objetivo deste relato é discutir sobre estas dermatozoonoses por meio de um relato clínico, bem como ressaltar o papel do médico veterinário na saúde única. Um felino, macho, não castrado, de um ano de idade, assintomático, foi atendido no Hospital Universitário de Medicina Veterinária Professor Firmino Marsico Filho da Universidade Federal Fluminense, após ter arranhado seu responsável, o qual desenvolveu lesão eritematosa circular com edema no local. O tutor havia recebido assistência médica previamente, na qual foi orientado iniciar terapia antifúngica, sob suspeita de esporotricose sem exames confirmatórios, e buscar atendimento médico veterinário para o seu animal. Na anamnese, paciente fora resgatado há dois meses, não tinha acesso à rua, não espirrava e não apresentava lesões cutâneas, porém tinha acesso ao quintal, com plantas e terra. Reforçou-se assim a suspeita de esporotricose, visto que existem relatos de infecção subclínica (4) e a transmissão pode acontecer por inoculação de matéria orgânica contaminada. Por outro lado, o felino estava com a prevenção de ectoparasitas atrasada e como a pulga faz parte do ciclo de transmissão da *Bartonella* spp. (5), bem como a lesão no tutor era indicativa de doença da arranhadura do gato, foi investigado também essa enfermidade. Ao exame físico e exames laboratoriais (hemograma, bioquímicas e esfregaço de sangue periférico) não foi detectada nenhuma alteração. Foram enviadas amostra de sangue para qPCR de *Bartonella* spp., cujo resultado foi positivo, e fragmentos de unha para cultura fúngica para *Sporothrix* spp., a qual foi negativa. Dessa maneira, foi realizado o diagnóstico de bartonelose. Foi priorizado então o manejo com ectoparasiticida mensal e produtos ambientais, além do corte de unhas de forma regular. Optou-se por não utilizar antibioticoterapia, conforme preconiza a literatura, já que o paciente era assintomático e não havia indícios de imunossupressão em membros da família. Aconselhou-se também informar o médico responsável, para que alterações no protocolo terapêutico



do tutor fossem realizadas, caso julgasse necessário. O diagnóstico diferencial neste caso foi de extrema importância, por ser as classes terapêuticas diferentes, e o tratamento incorreto promover resistência às medicações. Ressalta-se ainda que apesar do clima favorável, fatores como enfoque na endemia de esporotricose e a dificuldade do isolamento de *Bartonella* spp. possam explicar o baixo número de relatos. Tal fato evidencia a necessidade de estudos epidemiológicos populacionais, a fim de propagar informações acerca da prevalência, incidência e dados complementares desta afecção em território nacional. Por fim, pode-se demonstrar a importância da ação conjunta entre diferentes profissionais da saúde na investigação diagnóstica, principalmente de zoonoses.

Palavras-chave: Bartonelose felina. Esporotricose. Saúde única.

Referências:

1. LAPPIN, M. R.; ELSTON, T.; EVANS, L. et al. 2019 AAFP Feline zoonoses guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 21, p. 1008-21, 2019.
2. PEREIRA, S. A.; GREMIAO, I. D. F.; KITADA, A. A. B. et al. The epidemiological scenario of feline sporotrichosis in Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 47, n. 3, p. 392-3, maio-jun., 2014.
3. PENNISI, M. G.; LA CAMERA, E. GIACOBBE, L. et al. Molecular detection of *Bartonella henselae* and *Bartonella clarridgeiae* in clinical samples of pet cats from Southern Italy. *Research in Veterinary Science*, v. 88, n. 3, p. 379-84, dez., 2010.
4. SCHUBACH, T. M.; SCHUBACH, A.; OKAMOTO, T. et al. Evaluation of an epidemic of sporotrichosis in cats: 347 cases (1998–2001). *Journal of American Veterinary Medical Association*, v. 224, n. 10, p. 1623-29, maio, 2004.
5. ALVAREZ-FERNÁNDEZ, A.; BREITSCHWERDT, E. B.; SOLANO-GALLEGO, L. *Bartonella* infections in cats and dogs including zoonotic aspects. *Parasites & Vectors*, v. 11, n. 624, p. 1-21, dez., 2018



PREVENÇÃO DE MORDEDURA POR CÃES: ESTRATÉGIA EDUCATIVA

Bruno Pedon Nunes¹, Larissa Rachel Wolf¹, Douglas Luís Vieira², Rita de Cassia Maria Garcia³

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias - UFPR. Curitiba, PR. (e-mail: brunonunes@ufpr.br)

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias - UFPR. Curitiba, PR.

³ Docente do Departamento de Medicina Veterinária - UFPR. Curitiba, PR.

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

A maioria das agressões aos humanos são causadas por cães, que são também os animais de estimação mais presentes nas famílias brasileiras. A falta de conhecimento sobre o comportamento canino é uma das razões pelas quais as mordeduras são o principal agravo de saúde pública em muitas cidades brasileiras (1). O presente estudo objetivou analisar os dados deste agravo e desenvolver um programa educativo para a prevenção de mordeduras em crianças. Para isso, uma ação educacional foi realizada baseando-se no material “5 chaves para prevenir mordidas de cães”, desenvolvido pela Proteção Animal Mundial (WAP), em associação a Global Alliance for Rabies Control (GARC) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que busca orientar e diminuir o número de acidentes com crianças (2). O kit de materiais é composto por: Guia Geral que apresenta informações, orientações de uso e normas de reprodução; Guia do Educador, que oferece métodos educacionais para a prevenção de mordeduras; Banner e Cartaz, que contêm as mesmas informações do Guia do Educador; oito Ilustrações utilizadas para apoiar o aprendizado; e Vídeos Animados, que exemplificam as cinco chaves de uma maneira atrativa e de fácil assimilação. As ações educacionais foram realizadas durante o mês de dezembro de 2017, onde crianças de escola pública municipal participaram de palestra de quinze minutos sobre guarda responsável, bem-estar animal e prevenção de mordeduras, usando-se de Ilustrações e Banner fixados à frente da sala de aula, com explanação de cada uma das cinco chaves. Após a palestra era realizada uma dinâmica com duração de cinco minutos, que consistia na divisão da turma em pequenos grupos, onde cada um recebia um pack de ilustrações. Era então simulada uma das situações presentes nas ilustrações, onde cada grupo deveria escolher a ilustração correspondente a situação apresentada. As crianças ainda receberam uma fotocópia em preto e branco das imagens para colorir. Para encerrar, foi usada a projeção multimídia dos Vídeos Animados. As ações educacionais envolveram 464 crianças, com idade entre cinco e nove anos, matriculadas e cursando do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, totalizando quinze turmas de trinta alunos em média. Todos os professores envolvidos nas atividades escolares receberam um kit de materiais, para treinamento e posterior aplicação na grade de atividades escolares. Em cada sala de aula foi fixado um cartaz servindo de fonte de informação para as



crianças após o término do projeto. Em outro estudo, crianças entre sete e oito anos de idade participaram de ação educacional para prevenção de mordeduras e foram expostas a teste de reação a presença de cão desconhecido. A maioria das crianças do grupo controle (79%) se aproximaram do cão sem hesitação, enquanto que apenas uma pequena parcela das crianças (18%) que sofreram a intervenção se aproximaram do cão (3). A fim de educar as crianças sobre quais são os comportamentos humanos que desencadeiam a agressão pelo cão, salienta-se a importância do médico veterinário como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: comportamento canino. agravo de saúde. controle animal.

Referências:

1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos Municípios Brasileiros - 2013**. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2013/default.shtm>>. Acesso em: 26 de outubro de 2020.
2. PROTEÇÃO ANIMAL MUNDIAL (WAP). **“5 chaves para prevenir mordidas de cães”**. 2015. Disponível em: <<https://www.worldanimalprotection.org.br/not%C3%ADcia/5-chaves-para-prevenir-mordidas-de-caes>>. Acesso em: 26 de outubro de 2020.
3. CHAPMAN S. et al. Preventing dog bites in children: randomised controlled trial of an educational intervention. *BMJ*, v. 320, p. 1512, 2000.



CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Carla Gabriela Bomfim Palermo¹, Gerlaine dos Santos Barbosa², Rosane Vieira Batista², Renata Mourão de Moraes², Larissa Silveira Vieira², Márcia de Souza Xavier³

¹ Discente – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense (e-mail: carlapalermo@id.uff.br)

² Discente – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense

³ Docente – Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

O médico veterinário exerce um importante papel na saúde única por meio de serviços prestados à sociedade que ajudam a promover, além da saúde animal, a saúde humana e a melhoria das condições ambientais. As doenças transmitidas por vetores apresentam potencial zoonótico, causam alta morbidade e mortalidade em animais e são responsáveis anualmente pela morte de mais de 700 mil pessoas no mundo. Em 2020, devido à pandemia de COVID-19, o distanciamento social se fez necessário e a busca por formas alternativas e remotas de conscientizar a população sobre o tema foi iniciada. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades do projeto de extensão Campanha de Conscientização Sobre Doenças Transmitidas por Vetores, da Faculdade de Veterinária da UFF, no ano de 2020. As atividades do projeto, que existe há 5 anos, foram iniciadas neste ano em março e ocorreram de forma inteiramente remota. Foram criadas páginas no Instagram e Facebook do programa Laboratório Aberto, através das quais as atividades do projeto foram desenvolvidas. Entre os aplicativos e programas utilizados para produção dos materiais, estiveram incluídos o Canva, Photoscape, Photoshop, Sony Vegas, PowerPoint, além de câmera. Foram realizadas postagens variadas em formato de imagens, vídeos, textos, quizzes e jogos, que foram publicadas semanalmente e com linguagem lúdica sobre diferentes doenças, como leishmaniose, dirofilariose, babesiose e ehrlichiose, com informações sobre seu agente etiológico, hospedeiros, formas de transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, controle e prevenção. No Facebook, as publicações sobre o tema tiveram alcance de mais de 8100 visualizações até setembro e 825 reações, comentários e compartilhamentos. No Instagram, essas postagens alcançaram 906 interações através de likes e comentários. No Instagram, foram liberados 9 quizzes com questões feitas para os seguidores sobre essas postagens, que foram respondidos 340 vezes. Foi liberado um formulário em setembro para avaliar o conhecimento da população sobre doenças transmitidas por vetores. Das 151 pessoas que responderam, 77,5% confirmaram que entendem o que são essas doenças, 10,6% disseram não ter certeza e 11,9% responderam que não entendem. No formulário, constava um espaço para que as pessoas escrevessem o que



entendiam como doenças transmitidas por vetores. Através das respostas, foi possível perceber que a maioria que diz entender ou não ter certeza sobre o tema, não compreende corretamente os conceitos de patógeno e vetor. Se as pessoas não compreendem corretamente esses conceitos, não irão entender de forma adequada o que são essas doenças e como os métodos de prevenção e controle funcionam e por que são necessários. Portanto, é necessário explicar os conceitos básicos e avaliar esse aprendizado. Também foi perguntado no formulário como as pessoas avaliavam o projeto no papel de conscientizar a população e 79,2% deram nota máxima. Ao perguntar se as pessoas consideravam essa campanha de conscientização importante, 100% respondeu que sim. Concluiu-se que foi possível ensinar sobre esses conceitos e informar sobre medidas de prevenção e controle para diferentes doenças causadas por vetores, o que reafirma a importância dos projetos de extensão no alcance e conscientização da população sobre o tema.

Palavras-chave: Veterinária. Saúde única. Ensino remoto.

Referências:

1. GOMES, L. B. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. Sinapse Múltipla, Brasília, v. 6, n. 1, p. 70-75, 2017.
2. WHO (World Health Organization). Vector-borne diseases. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/vector-borne-diseases>. Acesso em: 28 out. 2020.
3. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 3ª edição, Brasília, 2019.
4. GURGEL, I. G. D. A pesquisa científica na condução de políticas de controle de doenças transmitidas por vetores. 2007. 311 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, 2007.



GLOBAL HEALTH E EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTERNACIONAL: O PAPEL DECISIVO DO MÉDICO VETERINÁRIO

Douglas Luís Vieira^{1*}, Carolina Melchior Prado², Marcelo Beltrão Molento³

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias – UFPR. Curitiba, PR. *E-mail: douglasluisvieira@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Microbiologia, Parasitologia e Patologia – UFPR. Curitiba, PR.

³ Docente do Departamento de Medicina Veterinária – UFPR. Curitiba, PR.

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

A população mundial está em crescimento, promovendo uma demanda por alimentos de origem animal, segurança e saúde. Vários fatores têm ainda provocado a imigração de muitos povos e seus animais, o que estimula a disseminação de patógenos, não presentes nas novas áreas. Os princípios da *Global Health* (Saúde Global - SG) destacam a saúde como um bem público e que beneficia todos os membros de todas as sociedades. Dentro deste contexto, as questões de SG têm um impacto crescente em profissionais de saúde, dentre eles médicos veterinários (MVs). O conceito de SG representa uma oportunidade única e significativa para que MVs assumam um papel de liderança. MVs devem ainda trabalhar em colaboração com outros profissionais, visando a saúde do ecossistema promovendo o bem-estar da sociedade (humanos e animais) em ações internacionais. Das 1.461 doenças infecciosas que afetam humanos, 60% são ocasionadas por patógenos de múltiplos hospedeiros. Novas doenças infecciosas tem caráter de zoonoses (1), envolvendo animais. Logo, uma atuação integrada é a chave para promover a SG. Esta visão garante que MVs estejam envolvidos em equipes colaborativas e interdisciplinares, contribuindo com sua visão de epidemiologia e saúde animal. Estes conhecimentos são cruciais no controle de doenças, propondo métodos adequados para diversas situações. Ressalta-se ainda que entre a medicina animal e humana não há uma linha divisória, visto que, apesar de certa forma o objeto de estudo ser diferente, a experiência obtida constitui a base de toda medicina (2). O objetivo do presente trabalho é abordar detalhes sobre a atuação de MVs na SG. O valor de desenvolver e cultivar relações ecossistêmicas de MVs e outros profissionais, deve ser estimulado dentro da carreira. Contudo, apesar do reconhecimento unânime de que o meio ambiente também desempenha um papel vital na saúde, MVs não recebem treinamento em saúde ambiental. No que concerne a essas carências de ensino, os departamentos de Saúde Pública devem adotar programas de vanguarda, enfatizando a educação de especialistas em SG. Este profissional deve ser preparado para enfrentar a diversidade de doenças emergentes e reemergentes que surgem em todas as partes do mundo. As escolas devem trazer abordagens de sistemas de saúde, com foco na ciência da prevenção, com intervenções baseadas em evidências científicas. Novos currículos universitários que visem o apoio de sinergias entre educação, pesquisa e



serviços em SG devem ser estimulados. E, afim de fortalecer a capacidade dos futuros líderes globais em SG, os vínculos com programas de pós-graduação em medicina, MV, direito, ciências sociais e relações internacionais e uma série de outros programas devem ser amplamente recomendados (3). A base dessas parcerias reconhece que a SG e a saúde pública representam um único campo com uma longa tradição de trazer abordagens, tecnologias e ciência para atender às necessidades de saúde mundial. Embora as particularidades locais devam ser contextualmente adequadas, um enfoque doméstico na saúde da população não precisa competir pela atenção com um enfoque internacional (4). Avanços contínuos neste entendimento são a chave para a melhoria de vida das populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: Saúde única. Interdisciplinaridade. Zoonoses. Saúde global.

Referências:

1. CHADDOCK, M. Academic veterinary medicine and One Health education: it is more than clinical applications. **Journal of veterinary medical education**, v. 39, n. 3, p. 241-246, 2012.
2. KAHN, L. H.; KAPLAN, B; STEELE, J. H. Confronting zoonoses through closer collaboration between medicine and veterinary medicine (as 'one medicine'). **Veterinaria Italiana**, v. 43, n. 1, p. 5-19, 2007.
3. FRIED, L. P.; BENTLEY, M. E.; BUEKENS, P.; BURKE, D. S.; FRENK, J. J.; KLAG, M. J. Global health is public health. **The Lancet**, v. 375, n. 9714, p. 535-537, 2010.
4. HOUP, E. R.; PEARSON, R. D.; HALL, T. L. Three domains of competency in global health education: recommendations for all medical students. **Academic Medicine**, v. 82, n. 3, p. 222-225, 2007.



O PROCESSO DE EXPANSÃO E URBANIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL

Emerson Márcio Gusmão¹

¹ Discente do programa de Pós-graduação em Biologia Animal – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (e-mail:emersonmarciomdv@hotmail.com)

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

A leishmaniose é uma doença zoonótica, transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Lutzomyia* e infectados pelo protozoário do gênero *Leishmania*, ocorrendo em regiões urbanas e rurais que favoreça a ocorrência da mesma. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) “a Leishmaniose é uma das doenças tropicais menos estudadas do mundo”, transfigurando uma carga econômica maciça e prioritária”. Sendo assim, considera-se um fator importante para a saúde pública, devido à sua incidência e alta morbidade, onde a mesma merece atenção significativa e medidas cabíveis de autoridades em saúde pública e privada. A leishmaniose vem sendo apontada como doença reemergente, ou seja, amplificando-se a incidência de casos nos últimos anos de forma representativa, resultante do surgimento ou mudança no comportamento epidemiológico e o curso das cidades em grande processo de urbanização¹. A leishmaniose visceral (LV), é uma patologia de caráter crônico e grave, podendo ser fatal para o homem e animais que se enquadram dentro do ciclo biológico do vetor. Países como o Brasil, enfrenta nos dias que correm a propagação e urbanização da LV com casos humanos e aumento significativo de cães identificados positivos em várias cidades de grande e médio porte. Com a amplificação da área de abrangência e o alarmante e crescido número de casos da LV, a mesma passou a ser considerada pela OMS uma das prioridades dentre as doenças tropicais. É importante sobrelevar que, o ciclo de transmissão do parasita antes ocorria no ambiente silvestre e rural, hoje se desenvolve em cidades com grande processo de urbanização. Na contemporaneidade, a LV é endêmica em 62 países, com um total aproximado de 200 milhões de pessoas com possibilidades de adquirirem a infecção. Cerca de 90% dos casos ocorrem em cinco países Índia, Bangladesh, Nepal, Sudão e Brasil². Destacamos a cidade de Belo Horizonte - MG para retratar o processo de urbanização da LV nas cidades brasileiras. Desde 1993, a cidade citada anteriormente convive com a LV, propagada a partir de uma cidade próxima. Diversos fatores contribuíram para a expansão da LV no meio urbano como a proximidade entre as habitações, a alta densidade populacional, suscetibilidade à infecção e as precárias condições socioeconômicas dos indivíduos. As ações de controle implementadas foram ineficazes tanto na eliminação da transmissão e baixa capacidade de resolução diagnóstica pelos seus municípios³. Diante disso, podemos correlacionar o processo de expansão geográfica e urbanização da LV com elementos da cadeia de transmissão urbana, colocando em discussão a complexidade e mudança comportamental epidemiológica da doença.



Palavras-chave: Leishmaniose. urbanização. saúde pública.

Referências

1-ALVES, W. A.; BEVILACQUA, P. D. Reflexões sobre a qualidade do diagnóstico da leishmaniose visceral canina em inquéritos epidemiológicos: o caso da epidemia de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 1993-1997. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 259-265, 2004.

2-World Health Organization. **The world health report 2001**. Geneva; 2001.

3-PROFETA DA LUZ, Z.M.; PIMENTA, D.N.; CABRAL, A.L.; FIUZA V.O., RABELLO, A. A urbanização das leishmanioses e a baixa resolutividade diagnóstica em municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**; v. 34, p.249-54, 2001.



DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE UMA COMUNIDADE RURAL NO ALTO SERTÃO SERGIPANO

Erik da Silva Pereira¹, Anita de Souza Silva¹, Armando de Amorim Oliveira¹, Tadeu de Almeida Alves¹, Edilaine Alves da Silva Santos², Roseane Nunes de Santana Campos³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe (e-mail: erik_sp@outlook.com)

² Estudante de Mestrado em Ciência de Alimentos – DCA – UNICAMP

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe

Eixo de enquadramento do trabalho: Vigilância em Saúde

No Brasil, as Doenças Veiculadas por Alimentos (DVA) constituem um grave problema de saúde pública ainda que a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) auxilie no direito ao acesso a alimentos de qualidade (1). O crescimento populacional e a alta produção de alimentos, são fatores que podem influir de forma contrária ao estabelecido nesta lei, servindo de obstáculo para se alcançar o acesso a alimentos de qualidade. A ingestão de alimentos destinados ao consumo coletivo, o crescente uso de aditivos na alimentação, assim como a mudança nos hábitos alimentares podem ser acrescentados como outros fatores determinantes para a incidência de Doenças Transmitidas por Alimentos (2). Além disso, a deficiência no conhecimento da população sobre segurança do alimento e sobre o papel primordial do Médico Veterinário na inspeção de alimentos limitam a solução dessa condição desfavorável a saúde pública (3). Considerando a necessidade de adotar um sistema de vigilância sanitária estadual e de garantir a segurança de alimentos, o estado de Sergipe estabeleceu normas que regulam a inspeção sanitária dos Produtos de Origem Animal (POA). Com isso, buscou-se avaliar o nível de conhecimento sobre DTA e sobre a competência privativa do Médico Veterinário na inspeção de alimentos de origem animal. Foram entrevistados 33 participantes de uma comunidade rural no alto sertão de Sergipe por meio de aplicação de questionário. Assim, observou-se que 33 (100%) dos voluntários entrevistados não sabem o que é DTA. Esse é um número preocupante visto que, 31 (93,94%) relatam consumir carne 7 dias na semana. Além disso, 33 (100%) dos participantes relatam consumir leite e derivados pelo menos uma vez por semana. Com relação a competência privativa do Médico veterinário na inspeção de alimentos de origem animal, apenas 9% dos entrevistados dizem saber que essa função é exclusiva do Médico Veterinário. Portanto, espera-se que os dados obtidos por meio dessa pesquisa possam colaborar para o desenvolvimento de políticas públicas que estimulem a conscientização da população com relação as DTA's e a importância do Médico Veterinário na promoção de saúde, por meio da inspeção sanitária dos alimentos de origem animal.

Palavras-chave: Segurança Alimentar. Inspeção sanitária. Saúde Pública.



Referências:

1. MELO, E. S.; AMORIM, W. R.; PINHEIRO, R. E. E.; CORRÊA, P. G. N.; CARVALHO, S. M. R., et al. Doenças transmitidas por alimentos e principais agentes bacterianos envolvidos em surtos no Brasil: revisão. **PUBVET**, v.12, n.10, p.1-9, 2018.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos**. 2. ed., Brasília, 2010.
3. GOMIDE L. A. M.; RAMOS E. M., FONTES P. R. **Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças**. 1º ed. UFV, p. 19 – 20, 2006.



RELAÇÃO ENTRE CONSUMO SEMANAL E AQUISIÇÃO DO LEITE AVALIADO NA POPULAÇÃO RESIDENTE NA REGIÃO DE APARECIDA DE GOIÂNIA E GOIÂNIA, GOIÁS

Ester Silvia Borges de Moraes¹, Karla Vitória Alves Sampaio¹, Osvaldo José da Silveira Neto²

¹ Discentes da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (estersbm@gmail.com)

² Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Eixo de enquadramento do trabalho: Vigilância em Saúde

O leite é fundamental para dieta de indivíduos de todas as faixas etárias e classes sociais, por ser um dos alimentos mais completos, devido em sua composição possuir vitaminas, lipídios, proteínas e sais minerais (1). Para ser considerado um produto de boa qualidade, o leite deve apresentar algumas características como alto valor nutritivo, sabor agradável, ausência de agente patogênicos e contaminantes, baixa carga microbiana e reduzida contagem de células somáticas (2). Um fator a se considerar, em relação a garantia da qualidade do produto, é no momento escolher qual leite adquirir, cru ou UHT (Ultra High Temperature). De forma que, estudos mostram não ser recomendado a ingestão do leite cru, por ser um produto que há déficit na fiscalização, não sendo possível assegurar que o mesmo foi submetido ao um processo de esterilização comercial, como ocorre no UHT (3). Deste modo o objetivo da execução deste trabalho foi avaliar o consumo semanal, como também a preferência na forma de aquisição do produto, dos residentes de Goiânia e Aparecida de Goiânia. A pesquisa foi feita através da aplicação de um questionário padronizado. Foi elaborado um questionário padronizado composto por 14 questões aplicado via online, sendo o mesmo respondido por 230 (duzentos e trinta) residentes nos municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia. Dentre os resultados alcançados com a pesquisa, observou-se que a maioria (46,1%) da população entrevistada consome leite de 1 a 3 vezes semanalmente, classificando como um baixo consumo, levando em conta o estudo realizado (4), o qual a maior parte dos entrevistados (46,3%) apresentava um consumo de 7 vezes ou mais por semana. É importante frisar que dos 230 (duzentos e trinta) entrevistados, 16,1% (37 pessoas) deles adquirem o leite cru, sendo que 2,5% da população não executa o método de fervura antes do consumo, desse modo o produto fica predisposto a contaminação por micro-organismos patogênicos. Já o UHT (Ultra High Temperature), tem maior aquisição pelos consumidores (83,9%) por possuir fácil obtenção, maior período de vida comercial, além de passar por um processo de esterilização comercial antes de chegar ao consumidor (5). Através da pesquisa percebeu-se que uma parte significativa dos entrevistados ainda possuem o hábito de adquirir e consumir o leite cru, mesmo sendo um produto sem fiscalização sanitária, com baixa garantia de qualidade e segurança para o consumidor. Neste sentido, seria ideal criar medidas voltadas para população



visando conscientizar sobre manejos e práticas ideias para aquisição e consumo correto do produto.

Palavras-chave: Ingestão. Alimento. Consumidores.

Referências:

1. DA SILVA, Marcos Vinicius Rodrigues; COELHO, Adônis. Causas, sintomas e diagnóstico da intolerância à lactose e alergia ao leite de vaca. **Revista Saúde UniToledo**, v. 3, n. 1, p. 20-31, abr. 2019.
2. DE LIMA, Alex Sandro et al. Padrões físico-químico e microbiológicos do leite cru comercializado em município no interior da Paraíba. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 11, n. 3, p. 80-85, 2016
3. JÚNIOR, José Carlos Ribeiro et al. Perfil do consumidor brasileiro e hábitos de consumo de leite e derivados. **Archives of Veterinary Science**, v. 25, n. 2, p.21-30, 2020.
4. MUNIZ, Ludmila Correa; MADRUGA, Samanta Winck; ARAÚJO, Cora Luiza. Consumo de leite e derivados entre adultos e idosos no Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3515-3522, 2013.
5. MARTINS, Ana Maria Centola Vidal et al. Efeito do processamento UAT (Ultra Alta Temperatura) sobre as características físico-químicas do leite. **Food Science and Technology**, v. 28, n. 2, p. 295-298, 2008.



AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS EM UM AÇOUGUE NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL-RS

Felipe Esteves da Silva¹, Alessandra Gugel Piccinini¹, Luciana Laitano Dias de Castro², Michelle da Silva Gonçalves², Antonella Souza Mattei²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade de Caxias do Sul/RS (fesilva@ucs.br)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade de Caxias do Sul/RS

Eixo de enquadramento do trabalho: Vigilância em Saúde

Segundo a legislação municipal de Caxias do Sul/RS, no decreto N° 19.882, de 29 de novembro de 2018, entende-se por entreposto de carnes e derivados, o estabelecimento destinado ao recebimento, guarda, conservação, manipulação, acondicionamento e distribuição de carnes frigorificadas e derivados das espécies de açougue, dispondo de dependências anexas para a industrialização, atendendo as exigências necessárias (1). Cabe a vigilância sanitária fiscalizar esses estabelecimentos com intuito de eliminar, diminuir e prevenir riscos à saúde pública (2). O objetivo deste relato foi descrever uma visita técnica realizada em um açougue em Caxias do Sul/RS, através do olhar crítico, com base na legislação do município, salientando a importância do profissional de saúde no contexto analisado. A visita ocorreu em 15 de outubro de 2020, em um mercado de pequeno porte, no qual era comercializado frutas e verduras de produtores locais, além de dispor de uma padaria e açougue, sendo este, o foco do estudo. Foi realizada entrevista com os sócios sobre o funcionamento do açougue, além de fotos do local. Durante a entrevista, foi levantado que os proprietários adquiriram o ponto em 2018, mas planejavam vendê-lo. Além disso, desde início da pandemia de Covid-19, em março de 2020, o açougueiro foi dispensado, desde então, o proprietário era responsável pelo o recebimento das carnes, manipulação, atendimento e venda no açougue. Durante a inspeção do local foram observadas não conformidades, como carne moída feita dias antes e colocada à venda congelada. Sendo este estabelecimento classificado com açougue tipo All, permitido somente as atividades de fracionar (moer) e fatiar carnes, conforme o pedido do consumidor, no ato da venda (3). Também foi possível observar que os resíduos, que deveriam ser desprezados, permaneciam no moedor. Para justificar a presença destes resíduos, o entrevistado relatou que mantinha o moedor no freezer após a sua utilização. Ainda foi constatada presença de carnes vencidas, com datas de 09/10, 11/09 e 14/10/2020 e congeladas, sem prazo de validade e com rotulagem incorreta. Além, da identificação de produção e venda de carnes empanadas vencidas e cortes originalmente congelados, sendo vendidos como resfriados. Quanto às medidas de higiene, observou-se limpeza inadequada dos equipamentos, ausência da utilização de touca e luvas descartáveis para manipulação dos produtos. Observou-se que os requisitos de boas práticas, as condições de conservação, segurança e rastreabilidade (procedência) dos produtos manipulados,



atendendo as legislações específicas de rotulagem, não eram cumpridos (3). Existem cerca de 250 doenças transmitidas por alimentos descritas, fatores de contaminação e higiene precária podem levar a intoxicações e infecções leves à graves. Com o emprego de procedimentos de boas práticas, casos assim poderiam ser reduzidos (4). A atuação do profissional de saúde é fundamental para reverter à situação encontrada. Entre as ações que este poderia desenvolver estão o treinamento de boas práticas no manuseio de alimentos de origem animal, implementação dos procedimentos padrão de higiene operacional, métodos de controle de qualidade e no caso dos médicos veterinários, atuação como responsável técnico, na fiscalização e inspeção de produtos de origem animal.

Palavras-chave: vigilância sanitária. alimentos de origem animal. alimentos perecíveis. higiene. saúde única.

Referências:

1. CAXIAS DO SUL (Município). **Decreto Nº 19.882, de 29 de Novembro de 2018.**

Caxias do Sul, RS: Diário Oficial Eletrônico do Município de Caxias do Sul, 30 nov. 2018. n. 887, p. 1-25. Disponível em:

<https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2018/12/65367e29-7e15-4350-a314-5f177d795ee4.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

2. ROZENFELD, Suely. **Fundamentos da Vigilância Sanitária.** Rio de Janeiro:

Fiocruz, 2000. 304 p. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575413258>. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/d63fk>. Acesso em: 21 out. 2020.

3. RIO GRANDE DO SUL (Estado). Portaria nº 146, de 23 de março de 2017.

Portaria Ses-Rs Nº 146 de 23/03/2017. Porto Alegre, RS: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 29 mar. 2017. Disponível em:

<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=341274>. Acesso em: 22 out. 2020.

4. SORAGNI, Larissa; BARNABE, Anderson Sena; MELLO, Tatiana Ribeiro de

Campos. Doenças transmitidas por alimentos e participação da manipulação inadequada para sua ocorrência: uma revisão. **Estação Científica (Unifap)**, S.I., v. 9, n. 2, p. 19-31, jun. 2019. Universidade Federal do Amapá.

<http://dx.doi.org/10.18468/estcien.2019v9n2.p19-31>. Disponível em:

<https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/4370>. Acesso em: 26 out. 2020.

OCORRÊNCIA DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM COLIFORMES FECALIS ISOLADOS DE ÁGUA DESTINADA PARA CONSUMO ANIMAL

Gabrielle França Ribeiro¹, Júlia Elizabeth Proença¹, Natália Maria Martinazzo Angelo¹, Álvaro Menin², Juliana Cavalli², Sonia Purin da Cruz².

¹ Discente – Universidade Federal De Santa Catarina (e-mail: gabrielle.f.r@grad.ufsc.br)

² Docente – Universidade Federal De Santa Catarina

Eixo de enquadramento do trabalho: Vigilância em Saúde

Recursos hídricos em condição sanitária comprometida representam uma importante via na disseminação de diversas zoonoses, que podem ser de etiologia viral, protozoária ou bacteriana.⁽¹⁾ Esses problemas podem afetar não apenas a população humana, mas também animais, uma vez que a água servida para dessedentação é frequentemente contaminada com bactérias e não passa por tratamento prévio. No caso das bacterioses, o tratamento é realizado com antibioticoterapia, na maioria dos casos.⁽²⁾ Todavia, os microrganismos podem desenvolver resistência⁽²⁾ e, conseqüentemente, essas infecções são de difícil tratamento, o que resulta em diversos prejuízos, como tempo de terapia prolongado e aumento da mortalidade animal.⁽³⁾ Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de resistência a antibióticos em isolados de coliformes fecais oriundos de águas empregadas na dessedentação animal em propriedades rurais de Curitibanos, SC. As coletas se concentraram no dia 23 de julho de 2020, e os pontos visitados localizaram-se 15 em propriedades com animais de produção na microrregião de Curitibanos, SC. As amostras foram coletadas simulando a distância, a partir da margem, que o animal alcança ao beber água. A quantificação de coliformes fecais foi feita através da técnica de tubos múltiplos.⁽⁴⁾ O isolamento de *Escherichia coli* foi feito em Ágar MacConkey e a análise de resistência foi conduzida pela técnica de antibiograma, através do método de disco-difusão.⁽⁵⁾ As drogas testadas foram ampicilina (10 µg), ampicilina (10 µg) associada a sulbactam (10 µg), ciprofloxacina (5 µg) e tetraciclina (30 µg). Os resultados revelaram que 19,64% dos isolados foram resistentes para ampicilina, enquanto 8,92% manifestaram resistência intermediária para a mesma. No caso da associação entre ampicilina e sulbactam, 1,78% dos isolados foram resistentes, e 1,78%, intermediários. Observou-se que 100% dos isolados foram sensíveis à ciprofloxacina. No caso da tetraciclina, houve 17,85% de resistência. Os dados obtidos refletem a importância de se realizar o monitoramento da ocorrência de resistência a antimicrobianos na água utilizada para fins de consumo animal, e conscientizar a população sobre as conseqüências que o uso inadequado destes fármacos pode trazer à saúde humana e animal.

Palavras-chave: Coliformes. Antibióticos. Resistência.



Referências:

1. VAN EENIGE, M. J. E. M.; COUNOTTE, G. H. M.; NOORDHUIZEN, J. P. T. M. Drinking Water for Dairy Cattle: always a benefit or a microbiological risk? **Tijdschrift Voor Diergeneeskunde**, [s.l.], v. 2, n. 138, p. 86-99, fev. 2013.
2. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. World Health Organization. **Antibiotic resistance**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/antibiotic-resistance>>. Acesso em: 26 out. 2020.
4. FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE. **Manual Prático de Análise de Água**. 3. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2009. 144 p.
5. CLINICAL AND LABORATORY STANDARDS INSTITUTE. **M2-A8**: Padronização dos Testes de Sensibilidade a Antimicrobianos por Disco-difusão. 8 ed. Wayne, PA, USA: Anvisa, 2002. v. 23.



HELMINTOS ZONÓTICOS EM BOVINOS ABATIDOS NO BRASIL - REVISÃO SISTEMÁTICA DE DEZ ANOS DE PUBLICAÇÃO

Geraldo Rodrigues Gomes Neto¹, Isabela Aquino Pereira¹, Maria Tereza Ribeiro Silva Nogueira¹, Vanessa Paulino da Cruz Vieira²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Salinas (geraldorodrigues179@gmail.com)

² Docente dos cursos de Medicina Veterinária e Licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG – Campus Salinas

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das zoonoses

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de carne bovina (16%), possuindo cerca de 238 milhões de cabeças bovinas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (20%). Entretanto, é considerado o maior exportador mundial (20%) (1). A exportação de carne bovina gera em torno de 6 bilhões de reais anualmente, representando 6% do produto interno bruto (2). A carne bovina apresenta potencial para transmissão de zoonoses caso não seja submetida a um rigoroso controle higiênico-sanitário durante o processo de abate. A inspeção sanitária destaca-se como uma das medidas para o controle das zoonoses e é fonte de informação aos serviços de saúde pública por disponibilizar dados e registros de casos detectados durante a inspeção post-mortem. As principais condenações de abatedouros de bovinos descritas na literatura ocorrem devido a lesões associadas com cisticercose (3), hidatidose (4) e fasciolose (5). Diante disso, objetivou-se realizar uma revisão sistemática dos estudos publicados nos últimos dez anos sobre a ocorrência de helmintos zoonóticos em bovinos abatidos no Brasil. Foram utilizadas as recomendações de Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA). Para isso, buscou-se os estudos distribuídos nos bancos de dados a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como base de dados a LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), além do Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Periódicos Capes com as palavras-chave “Slaughter, Bovine Inspection, Brazil”. Após a busca, obtiveram-se um total de 23 artigos, dos quais 14 foram encontrados no Scielo, quatro na BVS e cinco no Periódico Capes. Foram incluídos os materiais que não faziam associação das parasitoses com outras doenças ou causas de condenações de órgãos, como por exemplo, tuberculose e abscesso. Foram excluídos artigos que não tinham um único estado como região específica de análise, além das revisões, dissertações e teses. Resultaram-se, ao final da busca, 17 estudos científicos que foram categorizados e avaliados para a interpretação dos resultados. Destes, 53% (9/17) foram publicados em inglês e 47% (8/17) em português. Oito foram realizados na região Sudeste, três na região no Sul, três na região Centro-Oeste, dois no Nordeste e um no Norte. São Paulo e Rio Grande do Sul são os estados com maior número de trabalhos (3/17). Um percentual de 11,8% (2/17) dos estudos citaram mais de um helminto, portanto, os mais citados na seguinte ordem foram: *Cysticercus bovis*



com 70,6%, seguido das espécies *Fasciola hepatica* com 29,4% e *Echinococcus granulosus* com 11,8%. Uma parte dos trabalhos realizaram estudo retrospectivo com dados obtidos do Serviço de Inspeção Federal (SIF), do Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) (10/17), a outra parte acompanhou todo o processo de abate e a realização do exame post-mortem (7/17). É evidente a carência de estudos fora da região sudeste. Deve-se ressaltar a importância da vermifugação dos animais, do controle sanitário nas propriedades de origem dos animais encaminhados ao abate, da inspeção sanitária de carnes e derivados, combate aos abatedouros clandestinos, cozimento adequado de carnes e ações de educação sanitária à população.

Palavras-chave: Inspeção de carnes. Parasitoses. Saúde pública.

Referências:

1. BRADESCO. Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. Carne bovina. 2019. Disponível em: https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/monitores/setorial/infset_pecuaria.pdf. Acesso em: 18 outubro 2020.
2. EMBRAPA. Qualidade da carne bovina. 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br/qualidade-da-carne/carne-bovina>. Acesso em: 18 outubro 2020
3. OLIVEIRA, L. L. S., SILVA, F. V., ALVES, C. A., BATISTA, L. F., SOARES, F. D. S., ROCHA JÚNIOR, V. R., RUAS, J. R. M., ALVES, D. D. Prevalence and geographical distribution of bovine cysticercosis in the mesoregion of Northern Minas Gerais. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, v. 21, p. 01-08, 2020.
4. ALBERTI, T. S., BRUHN, F. R. P., LANSINI, V., RAFFI, M. B., SCHEID, H. V., ZAMBONI, R., QUEVEDO, L., SALLIS, E. S.V. Occurrence of hydatidosis and cysticercosis in cattle in southern Rio Grande do Sul, Brazil, from 2013 to 2016. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 38, n. 10, p. 1918-1922, 2018.
5. AQUINO, F. M., SOARES, V. E., ROSSI, G. A. M., NICARETTA, J. E., BASTOS, T. S. A., CRUVINEL, L. B., COUTO, L. F. M., CAVALCANTE, A. S. A., FELIPPELLI, G., CRUZ, B. C. Prevalence of bovine fascioliasis, areas at risk and ensuing losses in the state of Goiás, Brazil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 27, n. 2, p. 123-130, 2018.



O LABORATÓRIO ABERTO EM TEMPOS DE PANDEMIA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE FORMA REMOTA

Gerlaine dos Santos Barbosa¹, Carla Gabriela Bomfim Palermo², Marthiellen Roosevelt de Lima Felix³, Virgínia Pereira da Silveira⁴, Márcia de Souza Xavier⁵, Aline Moreira de Souza⁶

¹ Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense - UFF (e-mail: gerlainebarbosa@id.uff.br)

² Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense - UFF

³ Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense – UFF

⁴ Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense – UFF

⁵ Docente do Departamento de Patologia e Clínica Veterinária da Universidade Federal Fluminense – UFF

⁶ Docente do Departamento de Patologia e Clínica Veterinária da Universidade Federal Fluminense – UFF

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

O Laboratório Aberto nasceu como um projeto de extensão do Laboratório de Patologia Clínica Veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense em 2018, com o objetivo de apresentar o mundo da ciência através da pesquisa diagnóstica, despertando interesse e vocações em futuros cientistas, tendo como público-alvo o infanto-juvenil. Em 2020, com a pandemia da COVID19, o trabalho passou a ser remoto e surgiu a possibilidade de torná-lo um programa, abraçando os projetos Atividades de Biossegurança no HUVET UFF, Apoio Diagnóstico em Patologia Clínica Veterinária no HUVET-UFF e Campanha de Conscientização sobre Doenças Transmitidas por Vetores. Deste modo, o projeto tem divulgado a ciência para todos, apresentando o mundo microscópico e a importância de exames laboratoriais para diagnóstico de doenças, formas de prevenção e conceitos de saúde única, zoonoses e biossegurança, além de informações e orientações sobre a pandemia da COVID-19. Foram criadas páginas nas mídias sociais Facebook e Instagram e produzidas postagens com ferramentas como Canva, InShot, Photoscape, gravador de smartphones, entre outros. Os materiais, preparados por alunos da Faculdade de Veterinária da UFF e revisados pelas professoras coordenadoras, versavam sobre diagnóstico e prevenção de doenças em animais e humanos, inclusive COVID-19, uso e descarte correto de máscaras e luvas e cuidados com os animais na quarentena, com um olhar de saúde única. Foram também produzidos vídeos de animação e jogos, sempre com temática na ciência, além de *quizzes* nos *stories* do Instagram, para reforçar o que foi aprendido. Um formulário (Google Forms®), foi disponibilizado nas redes sociais para os seguidores do projeto, e também foi realizado um levantamento do quantitativo de visualizações e interações dos seguidores, para compreensão do alcance do projeto. As redes sociais alcançaram mais de 900 seguidores no Instagram e mais de 520 no Facebook. De



maio a outubro, foram publicados 108 posts com alcance total de 30.402 pessoas, além de 39 *quizzes*. O público teve média de idade de 18-34 anos no Instagram e 25-44 anos no Facebook, sendo do Rio de Janeiro em sua maioria, embora outros estados tenham sido alcançados como São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia, coisa que não aconteceria presencialmente. O formulário foi respondido por 72 pessoas. Do total, 94,4% deu nota 10 e 4,2% deu nota 9 ao projeto; 48,6% (34/70) disse acompanhar o projeto através do Instagram, 18,6% (13/70) através do Facebook e 31,4% (22/70) através das duas redes sociais; 93,1% (67/72) afirmou ter aprendido algo com os posts e 84,7% (61/72) com os *quizzes*; 45,7% (32/70) afirmou compartilhar as postagens com crianças, predominantemente de 5 a 9 anos (11,4%); e 100% (71/71) disse que indicaria o projeto para amigos ou familiares. Assim, o Laboratório Aberto desempenhou um importante papel em 2020 ao dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem de temas relacionados à saúde única durante um período necessário de distanciamento social, o que evidenciou a importância da extensão universitária na educação da população ao promover cidadania e conscientização.

Palavras-chave: extensão remota. saúde única. divulgação científica.

Referências:

1. ANDRADE, O. G; SANCHES, G. M. M. B. Aprendendo com o Lúdico. In: O DESAFIO DAS LETRAS, 2004, Rolândia, Anais. Rolândia: FACCAR, 2005. ISSN: 1808-2548 ALMOSNY, N. R.
2. HONORATO, H. G., MARCELINO, A. C. K. B. A Arte de Ensinar e a Pandemia COVID-19: A Visão dos Professores. REDE: Revista Diálogos em Educação, v. 1, n.1, p. 208-220, jan./jun., 2020.
3. CÔRREA, A. D., VIEIRA, V., VELLOSO, V. P. LAMLEC: A Dimensão Lúdica no Ensino de Ciências. Revista Práxis, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 63-80, jun., 2016.
4. DINIZ, E. G. M., et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID -19. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n.9, p. 72999-73010, set., 2020.



RELEVÂNCIA DA LEPTOSPIROSE EM EQUINOS PARA A SAÚDE ÚNICA

Giovanna Oliveira Costa¹, Thiara Dayane de Souza¹, Jaqueline de Freitas Ciqueira¹, Priscilla Martins Oliveira², Eric Mateus Nascimento de Paula³

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (giovanna-oliver@live.com)

² Médica Veterinária – Sindicato Rural de Mineiros.

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

A leptospirose é uma doença infecciosa, aguda, febril e extremamente grave, causada por uma bactéria espiroqueta patogênica do gênero *Leptospira*, a *Leptospira interrogans*. Acomete mamíferos domésticos, silvestres e humanos. É uma zoonose que está presente em quase todos os continentes, causando danos à saúde e levando a morte de várias pessoas e animais. Em equinos, a doença pode ser apresentada de forma assintomática, e estes animais se tornam portadores da doença, disseminando a bactéria e com isso aumentando ainda mais os riscos para a saúde pública (1). O objetivo deste trabalho é relacionar os casos de leptospirose que acometem o ser humano com os casos equinos, apresentados pela literatura, com a visão da Saúde Única. Para tanto, foi desenvolvido um levantamento de dados secundários no Sistema de Informação de Agravos de Notificação em casos humanos e notificados de leptospirose, e uma levantamento bibliográficos nas principais bases de dados sobre os casos equinos no Brasil. A leptospirose é uma das zoonoses mais difundidas em todo o mundo, possuindo grande importância para a saúde pública, com uma letalidade que pode variar de 5 a 20%, e causando problemas graves de saúde e a morte de pessoas e animais (2), no Brasil foram notificados, de acordo com o DATASUS, mais de 3 mil casos de leptospirose em humanos no ano de 2019 (3). Em equinos estes dados são pouco discutidos e muitos casos de notificações são negligenciados, contudo em um estudo realizado em 26 aras no município de Lages em Santa Catarina, 45% dos equinos testados apresentaram resultado positivo para leptospirose, totalizando um total de 94 animais. Os testes realizados em equinos por muito tempo não receberam a devida atenção e conseqüentemente aumenta os riscos em relação a saúde das pessoas que estão em contato com estes animais, a leptospirose pode causar sintomas leves, contudo em alguns casos se apresenta assintomática, mas em condições mais graves apresenta febre alta, dores musculares e em articulações, diarreias graves, desidratação severa, hemorragias e também causar a morte. Em condições assintomáticas o portador pode levar a bactéria para outras regiões e com isso contaminando reservatórios de água e contaminação de alimento que entre em contato com conteúdo contaminado ou alimento de origem animal contaminado (4). Visando os problemas que podem estar relacionados a esta doença, é extremamente importante a notificação dos casos de leptospirose em todas as categorias animais e casos humanos aos órgãos responsáveis. Em muitos casos



a incidência de leptospirose está relacionado a regiões de alagamento, principalmente em pais subdesenvolvidos, mas existe também grandes riscos relacionados ao contato com animais e suas secreções, proporcionando riscos saúde de profissionais que trabalham com estes animais (2). Por fim, é importante destacar que é extremamente importante a adoção de medidas que evitem a incidência da doença em humanos e em animais, vacinação de animais susceptíveis, controle de roedores e também o consumo de alimentos e água devidamente apropriados para o consumo humano. Também vale ressaltar a importância das notificações dos casos de leptospirose nos animais, para controlar de maneira mais adequada os casos de leptospirose nos animais e diminuir os riscos para a saúde pública.

Palavras-chave: Equídeos. *Leptospira interrogans*. Zoonose.

Referências:

- (1) CASELANI, K.; OLIVEIRA, P. R.; FERRAUDO, A. S.; CORREIA LIMA-RIBEIRO, A. M.; SILVA GÍRIO, R. J. Estudo soroepidemiológico de leptospirose em equinos utilizados para tração urbana. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, São Paulo, v. 71, n. 3, 2012.
- (2) COSTA, E.; COSTA, Y. A.; LOPES, A. A.; SACRAMENTO, E.; BINA, J. C. Formas graves de leptospirose: aspectos clínicos, demográficos e ambientais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 3, p. 261-267, 2001.
- (3) BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acessado em 20 de outubro de 2020.
- (4) FARIAS, D. K. **ASPECTOS SOROEPIDEMIOLÓGICOS E LABORATORIAIS DA LEPTOSPIROSE EM EQUINOS**. Orientador: Mere Erika Saito. 2019. Tese de doutorado. Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019.



CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA CIDADE DE SANTA MARIA SOBRE A ENFERMIDADE TOXOPLASMOSE.

Gizielen Rodrigues Gonçalves¹, Dionatan Teixeira de Oliveira², Natalia Baute³,
Isabela Spagnol⁴, Catia Cericatto Segalla⁵, Leandro Quintana Nizoli⁶

¹ Discente em Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas, RS – (email: gizielengoncalves@yahoo.com.br)

² Residente em Doenças e Zoonoses Parasitárias – Medicina Veterinária – Universidade Federal de Pelotas, RS.

³ Discente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, RS.

⁴ Discente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, RS.

⁵ Residente em Doenças e Zoonoses Parasitárias, Residência Multiprofissional em Saúde e em área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária – Universidade Federal de Pelotas, RS.

⁶ Docente- Professor Adjunto em Doenças e Zoonoses Parasitárias – Medicina Veterinária – Universidade Federal de Pelotas, RS.

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

O *Toxoplasma gondii* é um protozoário intracelular obrigatório, de distribuição mundial, podendo ser encontrado em uma grande variedade de hospedeiros vertebrados. Os felinos são os hospedeiros definitivos e responsáveis pela sua disseminação ambiental, e os mamíferos (incluindo os humanos) e as aves os hospedeiros intermediários (1). Embora em humanos sadios a doença possa ser assintomática, ela é responsável por alta morbidade e mortalidade em indivíduos imunodeprimidos e fetos (2). Aos felinos tem-se atribuído o papel de maior transmissor da doença, e a falta de informação tem colaborado no aumento de abandono destes animais. Devido a ocorrência de informações divergentes sobre o papel dos felinos na transmissão da doença, este trabalho teve como objetivo determinar o nível de informação dos estudantes e profissionais da área da saúde da cidade de Santa Maria – RS. Para isso, foram aplicados questionários sobre o agente da Toxoplasmose em populações de alunos dos cursos de medicina, enfermagem e medicina veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no período de junho a agosto de 2020. O questionário teve caráter anônimo e composto de 40 perguntas. O mesmo questionário foi aplicado a profissionais da saúde do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Dentre os entrevistados, 40,47% foram estudantes e 59,53% profissionais da área da saúde. 90,47% dos entrevistados alegaram já ter ouvido falar da toxoplasmose antes de cursar a disciplina e 64,28% destes afirmaram conhecer alguém que já tenha contraído a toxoplasmose. Este elevado resultado pode ser consequência do surto de Toxoplasmose que acometeu o município no ano de 2018, afetando mais de 600 moradores da cidade de Santa Maria (3). Além disso, 76,19% dos entrevistados afirmaram que o gato é capaz de se infectar e transmitir a *T. gondii*, enquanto 52,38% afirmaram que o cão é capaz de se infectar e 9,52% acreditam que



o cão pode transmitir o agente. Segundo a literatura, a manifestação da doença clínica é rara, mas existe a possibilidade da infecção em filhotes e cães adultos com forte imunossupressão (4). Sobre a relação gestantes-felinos, 78,57% dos entrevistados afirmaram que as gestantes podem ter algum tipo de relação com os felinos, e 85,71% alegaram que não há necessidade de manter isolamento do animal. Embora tenha apresentado um resultado satisfatório, 66,67% dos entrevistados acreditam que a principal forma de transmissão ainda é através do contato com as fezes do gato, fato que não condiz com a realidade, uma vez que a principal forma de infecção se dá pela ingestão de alimentos contaminados (5). Portanto, dada a relevância do tema, principalmente na formação acadêmica, o conhecimento da toxoplasmose torna-se uma ferramenta necessária para adoção de medidas eficazes na prevenção e tratamento da população. É fundamental que os futuros profissionais da saúde tenham embasamento teórico-prático para informar a população, e esclarecer dúvidas sobre as principais zoonoses que acometem os seres humanos.

Palavras-chave: Toxoplasmose. estudantes. zoonose. profissionais da saúde.

Referências

1. MONTOYA J. G.; LIESENFELD, O. Toxoplasmosis. **The Lancet**, n. 363, jun., p.1965-1976. 2004.
2. SUKTHANA, Y. Toxoplasmosis: beyond animals to humans. **Trends in Parasitology**, v.22, n.3, mar, p.137-42. 2006.
3. QUADROS, D. **Toxoplasmose: Surto em Santa Maria (RS) deve ser confirmado maior do mundo**. SBMT Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 2018. Disponível em: <https://www.sbmt.org.br/portal/toxoplasmosis-outbreak-in-santa-maria-should-be-confirmed-as-the-worlds-largest/>
4. COOK, A. J.; GILBERT, R. E.; BUFFOLANO, W.; ZUFFEREY, J.; PETERSEN, E.; JENUM, P. A.; FOULON, W.; SEMPRINI, A. E.; DUNN, D.T. Sources of Toxoplasma infection in pregnant woman: European multicentre case–control study. **British Medical Journal**, v. 321, p.142-147, 2000.
5. URQHART, G. M.; ARMOUR, J. DUCAN J.L., DUNN A.M., JENNINGS F.W. **Parasitologia veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.



PRINCIPAIS ASPECTOS CLÍNICOS DA TENÍASE E CISTICERCOSE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Henrique Polizelli Pinto Neto¹, Jéssica Thaynna Resende Figueiredo¹, Marcos Coelho de Oliveira¹, Camila Botelho Miguel²

¹ Discente – Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (e-mail: henriqueneto1211@hotmail.com)

² Docente – Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

O complexo teníase/cisticercose é um grave problema de saúde pública, especialmente nos países em desenvolvimento, onde as condições sanitárias são precárias e a junção com o baixo nível educacional alia-se na disseminação da doença (1). A teníase humana é originada através dos cestódeos adultos *Taenia saginata* e *Taenia solium*, já suas formas larvais são responsáveis pela cisticercose (2). As tênias apresentam em seu ciclo uma fase de vida livre e dois hospedeiros. Em ambas tênias o homem é o hospedeiro definitivo, sendo o intestino delgado seu local de alojamento. Já o hospedeiro intermediário na *Taenia solium* são os suínos e na *Taenia saginata* os bovinos, alojando-se na musculatura (2). Assim, este estudo apresentou por objetivos descrever as formas de transmissão, sintomatologia, diagnóstico e tratamento de infecções por Teníase e Cisticercose. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura em bases de dados Pubmed e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores “Teníase, Cisticercose, Aspectos Clínicos”. Foram usados artigos publicados nos últimos 20 anos em ambas bases de dados. Após seleção dos trabalhos direcionados à temática deste estudo, observou-se que o complexo Teníase/Cisticercose pode ser contraído através da ingestão de carne contaminada, crua ou mal cozida contendo cisticercos, além de água e verduras contaminadas, bem como hábitos de higiene inadequados (1, 2). A teníase em alguns casos pode ser assintomática, mas indivíduos sintomáticos apresentam normalmente diarreia, emagrecimento, fadiga, alterações do apetite, náuseas, vômitos, dor abdominal e irritabilidade (2). O diagnóstico é realizado através da pesquisa de proglotes ou ovos nas fezes e o tratamento é baseado na administração de praziquantel, mebendazol e/ou albendazol (2). Já para a cisticercose os sintomas dependem do local onde o verme está alojado, podendo ser no Sistema Nervoso Central e neste caso apresentando maior gravidade (1). O indivíduo portador pode apresentar quadros de crises epilépticas, hipertensão intracraniana, distúrbios psíquicos, dentre outros (1). O diagnóstico deve ser feito por exames de imagem, bem como a análise do líquido cefalorraquiano e o tratamento com albendazol, geralmente associado com corticosteroides (1). Pela estimativa da Organização Mundial da Saúde, estão infectados pelo complexo Teníase/Cisticercose cerca de 50 milhões de indivíduos, e aproximadamente 50 mil infectados morrem a cada ano (1). Existe ainda uma elevada taxa de letalidade, como exemplo na cidade de Ribeirão Preto/SP, onde 7,5% dos



pacientes admitidos na enfermaria de neurologia foram diagnosticados com neurocisticercose e em torno de 25% vieram a óbito (1). Desta forma, conclui-se que o complexo teníase/cisticercose se caracterizam como um problema latente que deve ser melhor explorado. Medidas de controle devem ser aplicadas, onde alternativas para interrompimento do ciclo biológico poderiam ser traçadas, evitando assim a contaminação de animais e da população. Além disso, melhores condições de saneamento básico devem ser efetuadas, bem como o tratamento de indivíduos infectados, combate ao abate e comércio clandestinos com uma forte fiscalização de produtos de origem animal e maiores medidas de educação de hábitos de higiene a população, visto que, simples hábitos podem reduzir drasticamente a propagação da doença.

Palavras-chave: Verminose. Alimentos. Condições sanitárias. Fiscalização.

Referências:

1. TAKAYANAGU, Osvaldo M.; LEITE, João P. **Neurocisticercose**. 2001.
2. PFUETZENREITER, Márcia Regina; ÁVILA-PIRES, Fernando Dias de. **Epidemiologia da teníase/cisticercose por Taenia solium e Taenia saginata**. 2000.

ACHADOS HEMATOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS EM ANIMAIS POSITIVOS PARA *Leishmania* sp. NO EXAME DIRETO PARASITOLÓGICO: RELATO DE DOIS CASOS

Janaina Oliveira de Mello¹, Newton Mello de Andrade Filho¹, Ana Catarina de Vries Moura¹, Larissa Helena Pinto de Amorim Sobrinho¹, Bruna Batista Carmo¹, Márcia de Sousa Xavier²

¹Discente–Departamento de Patologia Clínica Veterinária (UFF). (e-mail: janainamello@id.uff.br)

² Docente – Departamento de Patologia Clínica Veterinária (UFF)

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia de Zoonoses

A leishmaniose é uma doença transmitida por vetor, não contagiosa e causada por protozoários do gênero *Leishmania* sp., parasita intracelular obrigatório. É uma zoonose que apresenta forma tegumentar ou visceral (1,2), acometendo células do sistema monocítico fagocitário, tendo duas formas evolutivas, a promastigota, presente no vetor, e forma amastigota, presente no hospedeiro definitivo que pode ser de várias espécies, incluindo humanos e cães. As manifestações clínicas são: anorexia, febre, perda de peso, onicogrifose, linfadenopatia, hepatoesplenomegalia e lesões tegumentares principalmente ao redor dos olhos, focinho e ponta de orelha (1,2). O diagnóstico prevê uso dos exames laboratoriais, já que os sintomas são inespecíficos e alguns pacientes são assintomáticos. Os principais métodos são sorologia, pesquisa direta do parasito e reação em cadeia da polimerase (PCR) (3,4,5). O objetivo deste trabalho foi abordar os principais achados hematológicos e bioquímicos em dois cães positivos no exame parasitológico direto para *Leishmania* sp. O primeiro caso foi uma cadela, da raça Dornberman, 5 anos, que deu entrada em um hospital veterinário apresentando diversos nódulos pelo corpo. Segundo o tutor, ela não apresentava mais nenhuma alteração, porém havia histórico de convivência com outro animal positivo para *Leishmania infantum*. Foram solicitados hemograma, bioquímica, citologia dos nódulos e pesquisa para *Leishmania* sp. O segundo caso foi uma cadela, SRD, 4 anos que apresentava uma ferida ulcerada em membro pélvico direito, um nódulo no tórax e onicogrifose. Segundo o tutor, o animal havia perdido peso e vivia em casa próximo a região de mata fechada. Foram então solicitados hemograma, bioquímica, citologia do nódulo e pesquisa para *Leishmania* sp. Ambos os animais foram positivos para *Leishmania* sp. na pesquisa direta, observando-se as formas amastigotas na citologia dos seus nódulos. No primeiro caso, o hemograma mostrou anemia normocítica normocrômica, monocitose e linfopenia com aumento das proteínas totais, enquanto que na bioquímica, hiperproteinemia na fração globulínica. No segundo caso, o hemograma mostrou leucocitose neutrofílica e monocitose discreta e, na bioquímica, hiperproteinemia também na fração globulínica. Nos dois casos a citologia revelou reação inflamatória piogranulomatosa. Os pacientes foram encaminhados para uma instituição especializada para tratamento e teste sorológico.

A Leishmaniose é uma doença em que há dificuldade de se ter um teste 100% sensível e específico, pois depende da resposta imunológica do animal, da carga parasitária (1,2,3) e da fase da doença no momento do diagnóstico. Os achados hematológicos encontrados em ambos os casos são comuns em animais positivos, principalmente a anemia normocítica normocrômica e a monocitose. Também é relatado que mais de 70% dos casos apresentam hiperproteinemia, devido à intensa resposta imunológica que a doença causa, o que leva à hiperglobulinemia (3,4,5). Contudo, esses achados não são específicos para o diagnóstico, pois ocorrem em outras doenças, sendo necessário a sorologia e o exame direto (3,4,5). Conclui-se que a Leishmaniose é uma doença que necessita cuidados para o seu diagnóstico, associando diversas informações e exames, para que o mesmo seja concluído da melhor forma possível.

Palavras-chave: Hemograma. Bioquímica. Diagnóstico.

Referências:

- (1) MARTINS, K. P. et al. Leishmaniose Visceral–Revisão de Literatura. **Revista Científica**, v.1, n.1, 2018.
- (2) SOUSA SILVA, C. M. H.; WINCK, C. A. Leishmaniose visceral canina: revisão de literatura. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 1, 2018.
- (3) BRAZ, P. H. et al. Perfil hematológico de cães naturalmente infectados por *Leishmania* spp. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.9, n.1, p.87-90, 2015
- (4) TORRECILHA, R.B.P. et al. Correlations between peripheral parasite load and common clinical and laboratory alterations in dogs with visceral leishmaniasis. **Preventive Veterinary Medicine**. v.132, p.83–87, 2016
- (5) LACERDA, M. S. et al. Perfil hematológico de cães (*Canis lupus familiaris*) soropositivos para *Leishmania* spp atendidos no hospital veterinário de Uberaba – MG. **Nucleus Animalium**, v.9, n.1, 2017



FREQUÊNCIA DE CÃES PORTADORES DE *Dirofilaria immitis* EM ESPAÇOS URBANOS: ESTUDO RETROSPECTIVO

Jéssica Francisco de Oliveira¹, Gabriela Ramalho Falbo Cataldo Martins², Rosane Vieira Batista³, Juliet Cunha Bax⁴, Etiene Queiroz de Abreu⁵, Márcia de Souza Xavier⁶

¹ Discente da Faculdade de Veterinária – Universidade Federal Fluminense (jeoliveira@id.uff.br)

² Discente da Faculdade de Veterinária – Universidade Federal Fluminense

³ Discente da Faculdade de Veterinária – Universidade Federal Fluminense

⁴ Discente da Faculdade de Veterinária – Universidade Federal Fluminense

⁵ Discente da Faculdade de Veterinária – Universidade Federal Fluminense

⁶ Docente do Departamento de Patologia e Clínica Veterinária – Universidade Federal Fluminense

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

A dirofilariose é uma doença causada pelo hemoparasita *Dirofilaria immitis*, popularmente conhecido como “verme do coração”. O principal hospedeiro é o cão, porém pode ocorrer em mais de 30 espécies de vertebrados, incluindo seres humanos, caracterizando uma zoonose. Sua transmissão ocorre através de mosquitos vetores parasitados que, no repasto sanguíneo, acabam transmitindo as microfilárias para o hospedeiro. Os nematoides adultos comumente se alojam no ventrículo direito e nas artérias pulmonares do cão, causando manifestações clínicas cardiorrespiratórias e, quando ocorre a cópula, liberam microfilárias na circulação sanguínea. (1) Em humanos, a manifestação mais comum é a formação de nódulo pulmonar solitário, que mimetiza uma neoplasia. (2) O Brasil é considerado um país endêmico e suas regiões litorâneas tropicais e subtropicais favorecem o crescimento da população de vetores, além da falta de medidas preventivas, que propicia o aumento na transmissão da doença. (1) O presente trabalho teve como objetivo avaliar a frequência de cães positivos para *D. immitis* atendidos no Hospital Universitário Veterinário – HUVET, na cidade de Niterói. Foi realizada a análise de 2898 hemogramas, com pesquisa de microfilárias, do período de outubro de 2018 a outubro de 2019. Para o diagnóstico de dirofilariose, utilizou-se amostras de sangue mantidas em tubos com anticoagulante EDTA e usou-se a técnica de Knott modificado, que é um método de concentração (3), onde se utilizou 500µL de sangue para 4,5mL de líquido de Turk, com posterior centrifugação e análise do sedimento em microscópio em aumento de 400x. As microfilárias foram observadas estendidas e a identificação de *D. immitis* foi realizada através da morfologia das suas extremidades. Nos hemogramas analisados, 6,18% (n=179) apresentaram resultado positivo para presença de microfilárias, enquanto que em 93,82% (n=2719) não foram encontradas. A análise dos dados mostrou que a presença de *D. immitis* não possui uma sazonalidade, pois todos os semestres avaliados apresentaram 6% de frequência, o



que permite concluir a importância das medidas preventivas em todas as épocas do ano. Além disso, dentre as amostras analisadas, podemos supor a presença de falsos negativos pela baixa microfilaremia de alguns pacientes, pois o método diagnóstico em questão se baseia na visualização das larvas. O clima úmido e quente encontrado nessa região do Brasil também favorece o desenvolvimento dos vetores e, conseqüentemente, o aumento da probabilidade de novas infecções. (1) Assim sendo, a utilização de métodos mais sensíveis para a identificação dos animais positivos contribui para mostrar melhor essa frequência que, junto com o controle de animais reservatórios e de vetores, atividades educacionais e rastreamento dos casos humanos e animais, contribuem para a prevenção da doença. Além disso, já é visto um alto número de casos não diagnosticados e registrados em pessoas, o que faz com que esta zoonose emergente seja tida como negligenciada. (4) Com as dificuldades presentes na identificação dos casos positivos, a principal forma de controle segue sendo a prevenção das possíveis fontes de infecção, enfatizando o uso das formas de proteção para os cães, que são importantes quando se pensa na proximidade destes com os seres humanos.

Palavras-chave: Zoonose. Microfilária. Nematóide.

Referências:

1. VIEIRA, V. M. A. et al. **Potencial Zoonótico por *Dirofilaria immitis* (Leidy, 1856) Raillet & Henry, 1911 na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro.** 2019. Tese de Doutorado.
2. BUBLITZ, G. S. et al. *Dirofilariose humana em Joinville-SC: avaliação clinicopatológica dos primeiros casos relatados na região Sul.* **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 48, n. 5, p. 383-389, 2012.
3. SILVA, A. N. F.; ABOUD, L. C. S. *Dirofilariose no município do Rio de Janeiro: uma zoonose emergente e negligenciada.* **Academus Revista Científica da Saúde**, v. 2, n. 2, 2017.
4. SILVA, R. C.; LANGONI, H. *Dirofilariose: zoonose emergente negligenciada.* **Ciência Rural**, v. 39, n. 5, p. 1615-1624, 2009.



LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: EPIDEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO NO MUNICÍPIO DE MINEIROS-GO

Jéssica Thaynna Resende Figueiredo¹, Henrique Polizelli Pinto Neto¹, Marcos Coelho de Oliveira¹, Raquel Loren Reis Paludo²

¹Discente, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (e-mail: j.thaynna@hotmail.com)

²Docente, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

As leishmanioses são antropozoonoses, consideradas doenças tropicais negligenciadas e de grande problema na saúde pública. São causadas por protozoários do gênero *Leishmania* e apresentam duas formas clínicas principais: leishmaniose tegumentar (LT) que apresenta forma cutânea com manifestação clínica mais frequente e leve, e apresenta a forma mucosa que é grave, e leishmaniose visceral (LV) (1,2). Este trabalho tem como objetivos analisar os casos confirmados sobre a LT no município de Mineiros-GO nos últimos 3 anos (2019-2016), descrever sobre as formas de prevenção para que novos casos sejam evitados. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de levantamento de dados através do DATASUS pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), além de pesquisa de artigos no Pubmed, LILACS, SciELO e manuais do Ministério da Saúde (MS). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 400 milhões de pessoas estão expostas a leishmaniose e que merece atenção em decorrência do seu caráter endêmico, epidêmico e alto grau de produzir lesões permanentes, além de onerar o serviço saúde (3). A leishmaniose é transmitida através da picada de flebotomíneos do gênero *Lutzomyia* conhecido como mosquito palha infectado pelo protozoário. As infecções por leishmânias que causam a LT foram descritas em várias espécies de animais silvestres, sinantrópicos e domésticos (2). A LT pode levar a manifestações clínicas graves no qual atinge a mucosa do nariz e boca, o que pode ocasionar lesões permanentes (4). O diagnóstico clínico-epidemiológico é presuntivo, ou seja, realizado quando o paciente apresentando lesões típicas de leishmaniose, estando presente em áreas endêmicas ou em lugares onde há casos confirmados de leishmaniose. Já o diagnóstico laboratorial da LT é confirmado, com encontro do parasito, pela pesquisa direta, cultura em meio específico, histopatológico e reação em cadeia de polimerase (PCR). O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza tratamento específico para a doença, o fármaco de primeira escolha para o tratamento é o antimônio pentavalente (Sb^{+5}) na dose de $Sb^{+5}/kg/dia$ intramuscular, durante vinte dias consecutivos, já no caso de insucesso do tratamento, será introduzida uma segunda droga de escolha, anfotericina B ou pentamidina (2, 5). As medidas de prevenção são importantes: como uso de repelentes, manejo ambiental nos terrenos, destino adequado do lixo, e as medidas de controle com importância na busca de focos de transmissão. No município de Mineiros-GO entre 2016 e 2019 tiveram 62 casos confirmados, no qual 51 foram



através de exame clínico-laboratorial e 11 foram clínico-epidemiológico, os homens (66,12%) foram mais atingidos que as mulheres (33,88%). Os dados demonstram também que do total de casos 87% moram em zona urbana, com faixa etária predominantemente entre 40-59 anos (35,8%), a forma cutânea predominou com 85,48% dos casos e a forma mucosa atingiu 14,52%, e destes 48 foram curados, dois abandonaram o tratamento, um com mudança de diagnóstico e três foram a óbito. Conclui-se, como é importante o diagnóstico clínico e laboratorial para realização do tratamento e controle dessa doença através de medidas preventivas como estratégias de educação em saúde para os agentes de saúde e para a população.

Palavras chave: Antropozoonoses. Doenças Tropicais. *Leishmania*.

Referências:

1. ALMEIDA, Ariely Nunes Ferreira de et al. Vigilância da leishmaniose cutânea em amostras clínicas: distribuição da *Leishmania guyanensis* no estado do Amapá, 2018. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, e2018504, 2020.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **OMS/PAHO.55º Conselho Diretor / 68 Sessão do comitê regional da OMS para as Américas**. Washington DC, 26-30 setembro de 2016. Cd. 55/15 –Plano de ação para a eliminação de doenças infecciosas negligenciadas e ações pós-eliminação 2016-2022.
4. OYAMA, Jully et al. American tegumentary leishmaniasis: diagnostic and treatment challenges in a clinical case. **Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo**, São Paulo, v. 60, e3, 2018 .
5. VASCONCELOS, Jaira Maria et al. American integumentary leishmaniasis: epidemiological profile, diagnosis and treatment. **RBAC**, v.50, nº3, 221-7, 2018.



BRUCELOSE: UMA ZONOSE SUBDIAGNOSTICADA E SUBESTIMADA NO ÂMBITO MUNDIAL

João Otávio Leal Farina¹, Henrique Polizelli Pinto Neto¹, João Vitor Tosta Rodrigues de Mello¹, Viviane Cristina Caldeira²

¹Discente – Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES (e-mail: joao_otavio_1@hotmail.com)

²Docente – Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das zoonoses

A saúde humana e animal estão inexoravelmente relacionadas, o homem depende dos animais para alimentação, desenvolvimento socioeconômico e companhia, contudo, sabe-se que os animais podem transmitir aos humanos inúmeras enfermidades sendo estas doenças denominadas como zoonoses que podem ser potencialmente graves e prejudiciais ao ser humano (1). Este estudo trata-se de uma revisão sistemática e objetiva-se em apresentar de modo mais expressivo a brucelose, uma doença que comumente é omitida e pouco discutida. Constata-se através desta pesquisa, que aspectos referentes a patogenia, profilaxia, diagnóstico e tratamento desta doença, ainda necessitam serem compreendidos, bem como as ações de notificação da ocorrência deste evento (2). A brucelose é uma importante zoonose de distribuição mundial, causada por bactérias gram-negativas do gênero *Brucella spp*, que são cocobacilos não encapsulados, parasitas intracelulares facultativos, no homem pode ser causada por uma das quatro espécies: *B. melitensis*, presente em cabras, ovelhas e camelos; *B. abortus*, em bovinos; *B. suis* e *B. canis*, que parasitam suínos e cães, respectivamente (2). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), julga-se que, mesmo nos países desenvolvidos, a verdadeira incidência da brucelose pode ser cinco ou mais vezes superior à que os números oficiais sugerem (1). Estudos mostram que no estado do Tocantins a incidência anual/100.000 habitantes variou de 0,2 a 2,1 no período de 2008 a 2015; em alguns países esses números são assustadores, 4,0 a 32,49 na Grécia, 52,29 a 268,81 no Iraque e 73 a 141,60 no Irã (3). A brucelose é uma doença predominantemente ocupacional, infectando pessoas que trabalham em granjas e matadouros, mais frequentemente na população masculina (86,36%) (1). O agente é transmitido por meio do contato direto, ou por meio da ingestão de leite cru e produtos lácteos de animais infectados, a transmissão entre humanos é rara, mas pode ocorrer por transmissão sexual e por aleitamento materno (2). Após entrar no organismo do hospedeiro, adere à mucosa onde se multiplica e é fagocitada; o LPS-S tem função na sobrevivência da bactéria no meio intracelular (4). O quadro clínico é polimorfo, não tendo um sinal clínico específico e evolução insidiosa, caracterizado pela tríade sintomática de febre, sudorese profusa e dor (3). O envolvimento de ossos e articulações ocorre em, aproximadamente, 40% dos casos (1). O diagnóstico requer a combinação de muitas abordagens, incluindo história detalhada, que inclua a ocupação, o contato com



animais, viagens a áreas endêmicas, e testes sorológicos e moleculares que permitem um diagnóstico preciso em mais de 95% dos casos (3). A escolha do tratamento antimicrobiótico depende da idade, gravidez e gravidade do quadro clínico (1). Conclui-se que a brucelose, por ser uma zoonose de agente potencial para bioterrorismo e ter capacidade de provocar danos permanentes à saúde do indivíduo acometido, deve ser trabalhada de maneira criteriosa, e para isso é essencial o empenho da vigilância, atuando de forma efetiva através do compartilhamento de informações a fim de controlar e erradicar a doença nos animais, limitando os riscos de exposição humana e assim deixar de ser subdiagnosticada e subestimada no âmbito mundial.

Palavras-chave: Saúde Humana. Doença Ocupacional. Vigilância.

Referências:

1. PESSEGUEIRO, Pedro; BARATA, Conceição; CORREIA, José. Brucelose – uma revisão sistematizada. **Medicina Interna**, Espírito Santo, v. 10, n. 2, p. 91-100, 31 jan. 2002.
2. LAWINSKY, Maria Luiza de Jesus; OHARA, Patricia Miyuki; ELKHOURY, Mauro da Rosa; FARIA, Nelma do Carmo; CAVALCANTE, Karina Ribeiro Leite Jardim. Estado da arte da brucelose em humanos. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, [S.L.], v. 1, n. 4, p. 75-84, dez. 2010. Instituto Evandro Chagas.
3. FREITAS, Natália de Sousa; SANTOS, Helcileia Dias; ALMEIDA, Katyane de Sousa; ALEXANDRINO, Bruna. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE BRUCELOSE HUMANA NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA/TO, NO PERÍODO DE 2010 A 2016. **Revista Cereus**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 117-136, 31 mar. 2020.
4. AIRES, Danielle Muniz Pessoa; COELHO, Karyne Oliveira; SILVEIRA NETO, Osvaldo José da. BRUCELOSE BOVINA: ASPECTOS GERAIS E CONTEXTO NOS PROGRAMAS OFICIAIS DE CONTROLE. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, São Luis dos Montes Belos, n. 30, jan. 2018. Semestral.



TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: MARCAS DE UMA INFECÇÃO

João Vitor Tosta Rodrigues de Mello¹, Henrique Polizelli Pinto Neto¹, João Otávio Leal Farina¹, Viviane Cristina Caldeira²

¹ Discente – Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES (e-mail: joao_vitor_tosta@hotmail.com)

² Docente – Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das zoonoses

A gestação se caracteriza como uma fase extremamente delicada, na qual muitos cuidados devem ser tomados, com a finalidade de evitar consequências ao feto. A infecção congênita pelo *Toxoplasma gondii* é considerado um grande problema de saúde pública, em que caso as gestantes não forem tratadas pode resultar em inúmeras sequelas fetais (1). O parasita alcança o feto por via transplacentária causando danos que depende da virulência apresentada, cepa, capacidade imune da mãe e do período gestacional (2). Baseado em uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório-descritivo, este trabalho teve como objetivo, focar a ocorrência de toxoplasmose em gestantes e suas consequências, reforçando a importância do acompanhamento clínico durante a gestação, do rápido diagnóstico e do tratamento indicado com intuito de diminuir as chances de sequelas. Um estudo apontou que a infecção quando manifestada no primeiro trimestre de gestação, apresentou 14% dos fetos infectados, já no segundo trimestre 29% e no terceiro trimestre 59% (3). A toxoplasmose aguda na gravidez apresenta uma incidência de 0,06% a 1,4% (3). Consequências desta infecção podem ser fatais, como resultado, cerca de 15% das infecções fetais resultam em morte intra-uterina, 80% resultam em lesões oculares ou distúrbios cerebrais e cerca de 9% apresentam retardamento mental, ambas estão relacionadas com a infecção toxoplásmica congênita (3). Com uma diversa gama de possibilidades de contágio, os cuidados para que não ocorra uma contaminação direta devem ser redobrados, tais como melhor preparo de carnes e produtos de origem animal, visto que alguns crus ou mal cozidos podem conter cistos teciduais, maior atenção e higiene na ingestão de água, frutas e verduras, pois pode ocorrer a ingestão de oocistos eliminados nas fezes de gatos levando a infecção. Assim, com a infecção materna, pode ocorrer o contágio do feto, pela circulação materno-fetal (4). A maioria dos infectados são assintomáticos, e cerca de 20% apresentam como manifestações clínicas mais comuns linfadenopatia e a astenia sem febre, devido a semelhança de alguns sintomas uma análise criteriosa deve ser realizada com a finalidade de exclusão de diagnósticos diferenciais como mononucleose infecciosa, citomegalovírus, hepatite, fase aguda da infecção pelo HIV e outras (4). Conclui-se que os estudos evidenciam a toxoplasmose como um problema latente que deve ser explorado de forma minuciosa. Deve ocorrer um maior desenvolvimento de programas para instruir as soronegativas, visto que existe falta de conhecimento por parte da população. O acompanhamento sorológico deveria ser periódico em todos os âmbitos



da saúde durante a gestação, pois desse modo, alega uma possível primo-infecção, e conseqüentemente traz indicativo para início do tratamento de maneira precoce reduzindo a possibilidade de infecção do feto.

Palavras-chave: Gestação. Parasita. Feto. Infecção.

Referências:

1. MOURA, Fernanda Loureiro de *et al.* **Fatores associados ao conhecimento sobre a toxoplasmose entre gestantes atendidas na rede pública de saúde do município de Niterói, Rio de Janeiro, 2013-2015.** 2016.
2. MITSUKA-BREGANÓ, Regina; LOPES-MORI, Fabiana Maria Ruiz; NAVARRO, Itamar Teodorico. **Patogenia da toxoplasmose congênita.** 2010.
3. CANTOS, G. A. *et al.* **TOXOPLASMOSE:** ocorrência de anticorpos antitoxoplasma gondii e diagnóstico. OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS ANTITOXOPLASMA GONDII E DIAGNÓSTICO. 2000.
4. MITSUKA-BREGANÓ, Regina; LOPES-MORI, Fabiana Maria Ruiz; NAVARRO, Itamar Teodorico. **Toxoplasmose.** 2010.



ACOMPANHAMENTO CENSITÁRIO E MONITORAMENTO POR SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL – GPS DE PROPRIEDADES RURAIS E SEUS RESPECTIVOS ANIMAIS VACINADOS CONTRA RAIVA ANIMAL

Jonathan Silvestre Gomes¹, Eukira Enilde Monzani², Thalita Masoti Blankenheim³

¹ Universidade Brasil – Graduação em Medicina Veterinária – jsgmedvet@gmail.com

² Médica Veterinária – NASF – Secretaria da Saúde – Prefeitura Municipal de Descalvado/SP

³ União das Faculdades dos Grandes Lagos – Unilago – Professora de Graduação em Medicina Veterinária

Eixo de enquadramento do trabalho: Vigilância em Saúde

A raiva é uma enfermidade infectocontagiosa, que acomete mamíferos, causada por um agente viral neurotrópico que atua no sistema nervoso central, desencadeando uma encefalomielite aguda e quase sempre fatal (1). É uma importante zoonose cosmopolita, sendo o agente etiológico transmitido por meio do contato do hospedeiro susceptível com a saliva contaminada de animais infectados. Há relatos de sua ocorrência em animais e seres humanos há mais de quatro mil anos (2). No Brasil, mamíferos silvestres, especialmente os morcegos hematófagos ou não, são considerados reservatórios do agente e, transmitem a doença para animais domésticos, de produção e seres humanos (3). Ainda em caráter nacional essa doença é considerada endêmica em grau variado, de acordo com cada região, e a prevalência em animais silvestres não é conhecida, pelo fato de que apenas raramente se fazem exames de materiais coletados desses animais para fins de vigilância epidemiológica da raiva (4). O conhecimento da ecologia e dos aspectos demográficos das populações caninas e felinas é essencial para o planejamento de ações de controle da raiva em cães e gatos. Apoiado nisso, o objetivo principal deste trabalho foi aferir a acuidade das estimativas de cães e gatos nas ações de controle e prevenção da raiva principalmente nas campanhas vacinais rurais e juntamente com isso a realização do mapeamento das propriedades rurais abrangidas durante a campanha, justificadas pelo fato da literatura científica brasileira dispor de poucos estudos que contemplem este eixo de estudo. O grupo de animais estudados no projeto foi composto por cães e gatos de diferentes gêneros, idades e raças, porém todos provenientes da zona rural do município contemplado pela campanha de vacinação antirrábica. As vacinas utilizadas foram fornecidas pelo município sendo que, para cada esquema de vacinação proposta pelo laboratório que desenvolve as vacinas foram respeitadas a temperatura de armazenamento, a dosagem indicada e a via para aplicação e ao final da campanha pode-se vacinar 1.562 cães e 443 gatos. Para um acompanhamento mais fiel das propriedades atendidas pela campanha de vacinação antirrábica rural, foi utilizado um aparelho de monitoramento por sistema de posicionamento global – GPS para delimitar e posicionar adequadamente as propriedades rurais por município. O apontamento das propriedades rurais pelo GPS permitiu que o município conhecesse a quantidade real de propriedades atendidas



pela vacinação antirrábica rural o que facilitará o desenvolvimento das campanhas futuras já que a partir deste projeto soube-se a localização real das propriedades caso exista a necessidade de troca dos motoristas responsáveis pelo transporte dos alunos ou ainda para facilitar a logística das campanhas. Como conclusão desse projeto, pode-se deduzir que a campanha de vacinação antirrábica no município foi efetiva, abrangendo de forma significativa os animais da zona rural e, com isso, imunizando os animais e protegendo os seres humanos dessa região e cidades vizinhas. É importante a continuação de projetos desse modelo para que os dados obtidos sejam significativos e utilizados tanto pela comunidade para a confirmação da cobertura vacinal do município e a real abrangência vacinal como para o planejamento, caso necessário, de futuras campanhas antirrábicas.

Palavras-chave: Antropozoonose, Censo, Imunização

Referências

1. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmissibles al hombre y a los animales**. 3 ed. Washington Organización Panamericana de Salud, 2003.
2. RUPPRECHT, C. E.; HANLON, C. A.; HEMACHUDHA, T. Rabies re-examined. **The Lancet Infectious Diseases**, New York, v. 2, n. 6, p. 327-343, 2002.
3. **OIE** – WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. Manual of diagnostic tests and vaccines for terrestrial animals, 5. ed., Paris, 2004. Disponível em: <http://www.oie.int/eng/normes/mmanual/A_00044.htm>. Acesso em: 26 abr 17.
4. BRAGA, G. B. Modelo preditivo do risco de ocorrência da raiva em bovinos no Brasil. 2014. 53f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal) – Universidade de São Paulo – Departamento de Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses, São Paulo, 2014.



RESULTADOS PRELIMINARES DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM *Escherichia coli*, EM RIOS E POÇOS DE CURITIBANOS, SC

Júlia Elizabeth Proença¹, Gabrielle França Ribeiro¹, Heraldo Alex Kemer¹, Natalia Maria Martinazzo Angelo¹, Sonia Purin da Cruz²

¹ Discente – Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Curitibanos (e-mail: julia.elizabeth@grad.ufsc.br)

² Docente – Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Curitibanos

Eixo de enquadramento do trabalho: Vigilância em Saúde

As doenças infecciosas transmitidas pela ingestão de água contaminada em animais e humanos são extremamente comuns na atualidade. Além disso, o tratamento dessas doenças é longo e, em alguns casos a medicação é incapaz de combatê-las. Essas doenças são denominadas zoonoses ⁽¹⁾. Portanto, resistência antimicrobiana a alguns desses medicamentos é atualmente uma das principais ameaças à saúde humana, sendo responsável por impactos de várias dimensões. A água é o meio pelo qual doenças podem se alastrar com grande velocidade e frequência, fazendo-se necessário controlar ou atenuar a poluição aquática e suas implicações biológicas, que representam séria ameaça à saúde pública ⁽²⁾. Este trabalho teve como objetivo determinar a ocorrência de resistência a antibióticos em isolados de *E. coli* obtidos em amostras provenientes de água de rios e poços. A coleta foi realizada na cidade de Curitibanos, no mês outubro de 2020 na Bacia Hidrográfica do Rio Canoas, em três pontos ao longo do Rio Pessegueirinho e dois pontos ao longo do Rio Marombas. O método utilizado para realização do antibiograma foi o de difusão por discos ⁽³⁾, com a utilização de dois antibióticos: ciprofloxacino e ampicilina. A partir dos dados, calculou-se o percentual médio de isolados resistentes, intermediários e sensíveis a ambos antibióticos. Notou-se a presença de colônias resistentes à ampicilina em poços próximos ao Rio Pessegueirinho e também em amostras de água de rio do Rio Marombas, com valores de 8,3% para ambos locais. Houve também a frequência de colônias intermediárias para as amostras de água de poços e do curso do Rio Pessegueirinho relativos à ampicilina (8,3 e 15,1%), bem como para água de poços e curso do Rio Marombas (8,3 e 16,7%). Por outro lado, todos os isolados foram sensíveis a ciprofloxacino. Os resultados revelam o potencial poluidor dos efluentes urbanos da cidade e seu impacto negativo na qualidade do recurso hídrico usado pela população. Políticas de tratamento de resíduos urbanos e esgotos, bem como preservação ambiental, devem ser adotadas para que ocorram melhorias na qualidade da água da cidade de Curitibanos. Além disso, a avaliação e investigação de microrganismos da água podem auxiliar no entendimento do impacto da poluição aquática e diagnóstico de problemas de saúde com origem ambiental.

Palavras-chave: Saúde pública. Doenças microbianas. Recursos hídricos.



Referências:

- (1) BROWN, C. Virchow revisited: emerging zoonoses. **ASM News**. v.69, p.493-497, 2003.
- (2) **Journal of Internal Medicine**, v.264, n.1, p.4–16, 2008.
- (3) CLSI (Clinical and Laboratory Standards Institute). **Performance Standards for Antimicrobial Susceptibility Testing**. ed. 29. CLSI Supplement M100. Wayne, PA, 2019.



EDUCAÇÃO EM BIOSSEGURANÇA E COVID-19: DESTACANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NO ENSINO REMOTO

Larissa Helena Pinto de Amorim Sobrinho¹, Julia Morse Horowicz¹, Paloma Gomes de Araujo¹, Nathalia Pereira Corloski¹, Beatriz Souza Costa¹, Aline Moreira de Souza²

¹ Discentes da Faculdade de Veterinária – Universidade Federal Fluminense (e-mail: larissahelena@id.uff.br)

² Docente do Departamento de Patologia e Clínica Veterinária – Universidade Federal Fluminense

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde.

Biossegurança visa a segurança de pessoas, animais e do meio ambiente, protegendo a saúde única, sendo fundamental para médicos veterinários e toda a população. O Hospital Universitário de Medicina Veterinária Professor Firmino Mársico Filho da Universidade Federal Fluminense (HUVET-UFF) é especializado em cães, gatos e animais silvestres. Ações contínuas de educação e sensibilização têm sido realizadas pelo projeto Atividades de Biossegurança no HUVET-UFF, para melhorar a segurança e qualidade de trabalho, abrangendo também os tutores de animais atendidos no local. Com a pandemia de COVID-19, houve necessidade de trabalhar remotamente estes conceitos, ampliando sua divulgação destacando medidas de biossegurança aplicadas à realidade da pandemia, explicando a importância de adotá-las e ressaltando sua eficácia. Assim, o projeto foi inserido no Programa Laboratório Aberto, também do Laboratório Clínico Veterinário do HUVET-UFF, que, nas redes sociais, divulga a ciência para a população, com foco em jovens e crianças. O objetivo do estudo foi avaliar o impacto destas postagens nas redes sociais e os hábitos de prevenção à COVID-19 e descarte de máscaras e luvas em locais corretos. Foram selecionadas cinco postagens do programa Laboratório Aberto referentes à Biossegurança e prevenção à Covid-19 entre maio e outubro de 2020. Foram analisados o alcance e interação de usuários para avaliar o interesse e conhecimento do público sobre os temas. Também foi criado um questionário com a ferramenta Google Formulários, disponibilizado para os seguidores do projeto em setembro de 2020 para apurar seus hábitos de prevenção à Covid-19 e seus conhecimentos das informações divulgadas pelo Laboratório Aberto. Foram coletadas e avaliadas 133 respostas. Os materiais divulgados tiveram grande alcance, destacando-se o vídeo “A importância da lavagem das mãos” e o post “O uso das máscaras em tempo de COVID-19”. Os dois somaram 1387 visualizações no Facebook, obtendo média de 690 visualizações. No questionário houve predomínio da faixa etária de 21-30 anos (41%). Sobre o uso de máscara na rua, 85,6% respondeu que usa sempre. Sobre a troca da máscara quando está úmida, 34,8% respondeu que a realiza, 40,2% não troca e 25% às vezes troca. Um total de 131 pessoas respondeu sobre uso de álcool em gel fora de casa, lavagem das mãos ao chegar da rua e descarte adequado de



máscaras. O álcool em gel é usado por 83,2%; 94,7% lava as mãos ao chegar. Entretanto, somente 38,9% respondeu que faz o descarte adequado de máscaras e luvas, não juntando ao lixo orgânico e descartável, e isso direcionou a ação para mais postagens nesse quesito, que precisa ser reforçado. Um total de 64 pessoas avaliaram os conteúdos das postagens e 64,1% atribuiu nota máxima, e 23,4% notas 8 e 9. Sessenta e oito pessoas responderam à pergunta “Você aprendeu algo com os posts?” e 82,4% considerou que sim, argumentando que as publicações tinham forma compreensível e lúdica. Esses números refletem o interesse da população em conhecer medidas de biossegurança e sua importância para a vida de todos, destacando a extensão universitária e o importante papel do médico veterinário no ensino aplicado à prevenção de doenças.

Palavras-chave: Educação em saúde. Prevenção. Descarte adequado.

Referências:

1. MINISTERIO DA SAUDE. Biossegurança em Saúde: Prioridades e Estratégias de Ação. Brasília - DF: Editora MS, 2010.
2. TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar [online]. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
3. RAUBER GALLAS, Samanta; FONTANA, Rosane Teresinha. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, en linea, ano 10, n. 63(5), SET/OUT, 2010.
4. BINSFELD, Pedro; COLONELLO, Ninive Aguiar. Coronavírus -SARS-CoV-2: Classe de risco e consensos de biossegurança para laboratório com amostras infectantes. Rio de Janeiro - RJ, 2020.
5. GARCIA, Leila Posenato. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, p. e2020023, 2020.



APOIO AO DIAGNÓSTICO EM PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA: REINVENÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Layla Ricardo Cidinho de Freitas¹, Camilla Oliveira Giffoni², Newton Mello de Andrade Filho², Gerlaine dos Santos Barbosa², Carolina Mathias Alves², Marcia de Souza Xavier³

¹ Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ (e-mail: layla_freitas@id.uff.br)

² Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

³ Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

Eixo do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

Extensão é a parte do trabalho universitário em que se compartilha com a sociedade as produções acadêmicas. Em 2020, com a pandemia da COVID19, novas didáticas e propostas de estudo tornaram-se imprescindíveis em razão da necessidade de isolamento social. O Projeto Apoio Diagnóstico em Patologia Clínica Veterinária no Hospital Universitário Veterinário HUVET/UFF (ADPCV HUVET/UFF) incluía a realização de exames laboratoriais de animais da população, além da orientação de tutores quanto à importância da realização dos exames. Entretanto, devido ao isolamento necessário, o HUVET/UFF foi fechado e passamos a desenvolver trabalho remoto, mantendo nossas ações de extensão totalmente virtuais. Deste modo, o objetivo do trabalho foi orientar e disseminar informações sobre a importância dos exames diagnósticos das doenças que podem acometer os animais e a metodologia utilizada em cada tipo de exame, desenvolvendo materiais digitais de forma lúdica, para despertar o interesse pelo assunto e para formação de futuros profissionais na área e compartilhando nas redes sociais. Foram utilizadas as plataformas *Instagram*® e *Facebook*® do Laboratório Aberto UFF e suas ferramentas para publicar conteúdos digitais, lúdicos, educativos e informativos para a população. Além das publicações, foram disponibilizados quizzes sobre cada tema para que o público pudesse interagir com as páginas e avaliar seus conhecimentos. Os temas hemograma, coagulação, tubos de coleta, exames pré-operatórios, ELISA e esfregaço foram abordados utilizando recursos visuais como esquemas, vídeos, fotos e outros. O tema “Testes para COVID-19” também foi abordado devido à importância de manter a população informada sobre assuntos atuais e pertinentes à sociedade. Atualmente, o *Instagram*® do Laboratório Aberto possui 900 seguidores e o *Facebook*® possui 522 seguidores. Foram realizadas 18 publicações - 9 em cada rede social - com total de 627 likes, 105 compartilhamentos e 5696 contas alcançadas com todas as postagens. Foi observado que há maior número de likes e pessoas alcançadas no Instagram, no entanto, no Facebook há maior número de compartilhamentos. Na ferramenta “story” do *Instagram*® foram feitos quizzes - múltipla escolha / “verdadeiro ou falso” - com uma média de 3 a 5 perguntas por tema, obtendo total de 795 respostas com média de 88 respostas por quizz. O desenvolvimento do canal didático e a repercussão das



publicações - 5696 pessoas alcançadas - ajudou a atingir o principal objetivo do projeto: disseminar conhecimento sobre a importância dos exames para a população, com feedback da mesma. Aproveitou-se, portanto, da influência das redes sociais para utilizá-las como veículo de informação e para manter, de maneira funcional, as atividades do Projeto ADPCV HUVET/UFF, em um momento onde o abastecimento informativo se fez ainda mais necessário. A partir das ações executadas, foi fornecido ao público conhecimento a respeito dos exames laboratoriais e sua importância, através de ações virtuais e atingindo crianças, adolescentes e adultos com atividades lúdicas, simples e didáticas. Além disso, aumentou a aproximação com a sociedade, quando fomos obrigados a manter a distância, ampliando não só o conhecimento de um público que era presencial, mas também de todos que se recriaram com as mídias digitais.

Palavras-chave: Educação. Mídia social. Exames Laboratoriais.

Referências:

1. MALAVÉ, Mayra. O papel das redes sociais durante a pandemia. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, 2020. Disponível em: <<http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.
2. CHRISTOPHER, M. M.; Veterinary laboratory medicine. Preface, Clin Lab Med, 31 (1), 2011.
3. ANDREASEN, C. B.; Protecting animal and human health and the nation's food supply through veterinary diagnostic laboratory testing', Clin Lab Med, 31 (1),173-80, 2011.
4. HARVEY, J. W.; Evaluation of Erythrocytes. In: Harvey JW (ed.), Veterinary Hematology: A Diagnostic Guide and Color Atlas, 49 - 121, 2011.



ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2018

Leonardo Ribas Pacheco¹, Hilana Santos Sousa Oliveira¹, Renata Maria Nascimento da Silva¹, Amanda Íris dos Santos Correia¹, Elizabeth Reis Picanço¹, Larissa Gomes Santos¹

¹ Discente – Universidade Federal da Bahia (e-mail: leoribaspacheco@gmail.com)

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

É estimado que no Brasil, o número de indivíduos infectados pelo *Trypanosoma cruzi*, protozoário causador da Doença de Chagas (DC) em 2020 varie de 1,3 milhão a 3,2 milhões de pessoas, sendo esta doença endêmica em 21 países da América Latina, incluindo o Brasil (1). Essa doença é uma antropozoonose (2), possuindo diversos mamíferos como hospedeiros e afetando os humanos com manifestações agudas e crônicas. Apesar do alto número estimado de infecções, a Organização Mundial da Saúde considera essa enfermidade como negligenciada, devido ao baixo número de notificações. As formas de infecção podem ser: vetorial (transmitida pelos triatomíneos), transfusional, congênita e oral, a partir da ingestão de alimentos contaminados. Esse trabalho tem como objetivo analisar a distribuição dos casos confirmados notificados de Doença de Chagas Aguda (DCA) nos diferentes estados do Brasil, assim como avaliar as possíveis vias de infecção. Para tanto, foram analisados dados secundários de 2448 notificações de todas as Unidades Federativas referentes a DCA, entre os anos de 2009 e 2018, tendo como base a notificação do primeiro sintoma, os dados utilizados estão disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Por fim, as notificações serão analisadas por regiões e pela provável forma de infecção do paciente. Diante da distribuição, observou-se que a região Norte possui mais casos notificados no período estudado, perfazendo 94,81%, seguido das regiões Nordeste (3,51%), Centro-Oeste (1,18%), Sudeste (0,32%) e Sul (0,16%). O estado Pará foi o primeiro no ranking de notificações por Unidade Federativa, participando com 81,62% dos casos, cerca de 16 vezes maior que o segundo estado com mais casos. Dentre as prováveis formas de infecção, a via oral foi a mais ocorrente, com 1.817 (74,22%), seguido das vias vetorial 217 (8,86%), vertical 11 (0,44%), acidental 3 (0,12%) e outras vias 6 (0,24%), sendo que não houve notificação na via transfusional, também foram observados 394 (16,09%) casos Ign/branco. O presente estudo demonstra o impacto da doença na região Norte do país, uma vez que possui mais de 90% dos casos. Essa situação contrasta com a distribuição dos triatomíneos que possuem relevância epidemiológica, que, por sua vez, se concentra mais nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Sul (3). O achado levanta a hipótese do impacto da infecção oral na doença, sendo a de maior importância. Em 2006, foi relatado um surto de DCA no Pará com 178 casos da doença, sendo que a infecção foi atribuída a ingestão de açaí contaminado (4). No presente estudo, foi observado uma maior participação a partir



dessa via de infecção. Com isso, conclui-se que a via oral é a mais importante forma de infecção da DCA, que distribuída em todas as regiões do país, com maior ocorrência no Norte. No intuito de prevenir essa via de infecção, é importante intensificar ações da vigilância sanitária e inspeção na produção de alimentos susceptíveis a contaminação, instalar fontes de luz distantes dos equipamentos de processamento de alimentos, capacitar os manipuladores de alimentos e cozinhar, pasteurizar e liofilizar os alimentos sempre que possível (5).

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*. Triatomíneo. Vias de infecção. Ocorrência. Antropozoonose.

Referências:

1. DIAS, João Carlos Pinto *et al*. II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2015. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 25, n. esp, p. 7-86, jun. 2016. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000500007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 out. 2020. Epub 30-Jun-2016. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742016000500002>.
2. ANTINORI, S. *et al*. (2017). Chagas disease in Europe: A review for the internist in the globalized world. European Journal of Internal Medicine, 43, 6–15. doi:10.1016/j.ejim.2017.05.001
3. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Nº 02, Doença de Chagas Aguda e distribuição espacial dos triatomíneos de importância epidemiológica, Brasil 2012 a 2016, janeiro de 2019. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2019/janeiro/23/2018-025.pdf>. Acesso em 27 de outubro de 2020.
4. NÓBREGA, A. A. *et al*. (2009). Oral Transmission of Chagas Disease by Consumption of Açaí Palm Fruit, Brazil. Emerging Infectious Diseases, 15(4), 653-655. <https://dx.doi.org/10.3201/eid1504.081450>.
5. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Nº. Especial, Doença de Chagas, abril de 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/23/boletim-especial-chagas-20abr20.pdf>. Acesso em 27 de outubro de 2020.



COXIELOSE OU FEBRE Q: ASPECTOS GERAIS

Letícia Taguchi Romero¹, Beatriz Martins Machado², Ana Paula Ayub da Costa Barbon³

¹Discente – Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL (e-mail: leticiataguchiromero@hotmail.com.br)

² Discente – Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL.

³ Docente – Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL.

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

A coxielose, conhecida como febre Q é uma zoonose causada por uma bactéria denominada *Coxiella burnetii*. Consiste em um cocobacilo de pequenas dimensões, pertencente à ordem Legionellales e gênero *Coxiella*. É um agente termorresistente, que possui uma parede celular similar à de uma bactéria Gram-negativa; entretanto essa técnica não consegue tingi-la, para isso usa-se o método de Gimenez (1) (2). O presente resumo objetivou apresentar a epidemiologia, formas de prevenção e prevalência da coxielose no Brasil; realizando um levantamento bibliográfico por meio da busca de artigos no Google Acadêmico e Scielo. A doença distribui-se mundialmente, exceto na Nova Zelândia. Sua prevalência é variável devido às desigualdades epidemiológicas, bem como disparidade relacionada ao protocolo de notificação que abre ou não espaço à notificação. A epidemiologia das infecções humanas reflete a circulação do patógeno nos reservatórios. O principal reservatório de *C. burnetii* são os ruminantes domésticos, entretanto a distribuição da bactéria no ambiente permite encontrá-la em aves, artrópodes, roedores e répteis (1) (2). A transmissão para o homem relaciona-se à eliminação ambiental da bactéria através das fezes, urina, leite e restos placentários de animais infectados, sendo as mais relevantes a inalação de aerossóis bacterianos que se espalham após o parto/aborto; o consumo de leite cru e seus derivados de animais acometidos, ou da ingestão de leite contaminado (1) (2). O tratamento consiste na antibioticoterapia e intervenção cirúrgica nos quadros de endocardite (1) (2). Apesar da distribuição mundial, no Brasil há poucos casos relatados, sendo a notificação não compulsória. Um dos fatores que contribui para o baixo relato de casos é a inespecificidade dos sinais clínicos apresentados e a ausência de um protocolo adotado pelos profissionais da saúde (3). O primeiro relato brasileiro, em humanos, ocorreu em 1953 no Estado de São Paulo. A partir deste relato, outras 11 publicações demonstraram casos no país, tornando-se frequente a partir de 2005. Em 2011, adotou-se o PCR (Reação em Cadeia de Polimerase) para o diagnóstico da infecção por *Coxiella burnetii*, onde um homem de 47 anos, do Rio de Janeiro, apresentou-se positivo após o contato com cabras e produtos abortivos de animais (3). Como forma de prevenção, os profissionais que lidam diretamente com animais devem utilizar equipamentos de proteção individual, principalmente máscaras, devido a inalação de aerossóis contaminados e adotar boas práticas de manejo (3). A vacina contra a Febre Q existe em países com alta incidência, como na Austrália, que adotou, em 2006, o Programa Nacional de Manejo



da Febre Q (NQFMP), promovendo a vacinação, dos criadores de ovinos e gado de corte e leite, após uma investigação do histórico de contato com a bactéria. No Brasil, a vacina não está disponível (3). O Brasil é um dos maiores exportadores de carne bovina, e possui um dos maiores rebanhos do mundo. E apesar de poucos casos relatados, tal conhecimento, assim como a adoção de um protocolo específico de controle é essencial para a segurança do produtor e do próprio rebanho.

Palavras-chave: Cocobacilo, ruminantes, zoonose.

Referências:

(1) ELDIN, C.; MÉLENOTTE, C.; MEDIANNIKOV, O.; GHIGO, E.; EDOUARD, S.; MEGE, J.L.; MAURIN, M.; RAOULT, D. From Q Fever to Coxiella burnetii Infection: a Paradigm Change. **American Society for Microbiology**, Clinical Microbiology Reviews, n. 30, p. 115-190, janeiro de 2017. Disponível em: <https://cmr.asm.org/content/30/1/115>. Acesso em: 5 set. 2020.

(2) MIONI, M.S.R.; SIDI-BOUMEDINE, K.; DALANEZI, F.M.; JOAQUIM, S.F.; DENADAI, R.; TEIXEIRA, W.S.R.; LABRUNA, M.B.; MEGID, J. New Genotypes of Coxiella burnetii Circulating in Brazil and Argentina. **Pathogens** 2020, MDPI, v.9, n.30, dezembro 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-0817/9/1/30/htm>. Acesso em: 5 set. 2020.

(3) DAMASCENO, I. A. M.; GUERRA, R. C. Coxiella burnetii e a febre Q no Brasil, uma questão de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4231-4239, dezembro de 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001204231. Acesso em: 07 set. 2020.



PERCEPÇÃO SOBRE VACINAÇÃO CONTRA BRUCELOSE BOVÍDEA

Lília Aparecida Marques da Silva¹, Jaci de Almeida², Rosa Maria Antunes¹, Luciana Pereira Acioli¹, Paulo Henrique Pereira de Moraes³, Julia Gazzoni Jardim⁴

¹Médica Veterinária – Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (lamsvet@yahoo.com.br)

²Médico Veterinário – Centro Universitário de Barra Mansa

³Zootecnista – Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento

⁴Zootecnista – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural Rio de Janeiro

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses:

A brucelose é uma importante zoonose de distribuição mundial, que causa perdas econômicas na produção animal (1). No Brasil, o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) rege as normas de controle das duas enfermidades em bovídeos, visando a redução da prevalência de ambas em território nacional. Para o controle da brucelose, está previsto no PNCEBT a vacinação das fêmeas bovídeas de 3 a 8 meses de idade feita por veterinários cadastrados no estado (2). O Núcleo de Defesa Agropecuária (NDA) do Rio de Janeiro da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (SEAPPA) realiza as ações de fiscalização e controle da brucelose dentro da sua área de abrangência. Nos meses de setembro e outubro de 2020, foi aplicado um questionário online estruturado e padronizado com perguntas fechadas para produtores, estudantes, zootecnistas, veterinários, biólogos, professores, técnicos das áreas de saúde e agricultura abordando variáveis relacionadas com o conhecimento e a profilaxia da brucelose. As perguntas formuladas foram sobre o tipo de agente causador e relacionadas a vacinação. O objetivo desta pesquisa foi estudar a percepção dos principais envolvidos do setor pecuário sobre a brucelose e o seu controle. Dos 60 indivíduos que responderam ao questionário, 59 (98,3%) responderam que a brucelose é causada por uma bactéria e apenas um (1,7%) acreditava que era causada por fungo; quanto à obrigatoriedade da vacinação um indivíduo (1,7%) considerava não ser obrigatória, quatro (4,6%) obrigatória em situação de foco e 55 (91,7%) obrigatória e que fazia parte do calendário de vacinação; quanto a quem poderia realizar a vacinação 60 (100%) optaram pelo veterinário cadastrado; quanto a adquirir a vacina da brucelose 59 (98,3) assinalaram em casa comercial cadastrada com receituário e apenas um (1,7%) indivíduo em qualquer casa comercial e sem receituário; e quanto aos cuidados com o manuseio da vacina 59 (98,3%) optaram pela opção que vacina contra a brucelose é viva oferecendo risco a saúde de quem manuseia e apenas um (1,7%) indivíduo considerou a vacina como morta e que oferecia risco a quem manuseia. Este estudo indica que há conhecimento sobre brucelose pela a maioria dos indivíduos respondentes. Estudos de igual teor foram realizados no estado do Piauí (1) onde os respondentes tem consciência dos prejuízos que a brucelose pode



acarretar à Saúde Animal e Pública, e no Mato Grosso do Sul (3) que discorda ao relatar grande desinformação por parte dos entrevistados e a necessidade de envolvimento do setor público com os veterinários de campo e a comunidade. Mesmo que muitos ainda não possuam acesso à internet para responder este tipo de questionário, ressaltamos a necessidade de integração dos diferentes seguimentos relacionados ao setor pecuário, na divulgação de informações por meio de palestras, visitas às propriedades e reuniões com setores da saúde pública, instituições de ensino, líderes de associações, sindicatos, cooperativas para melhoria do índice vacinal dos animais, impedindo a ocorrência da brucelose nos rebanhos nos municípios da área de abrangência do NDA Rio de Janeiro.

Palavras-chave: profilaxia, questionário, zoonose.

Referências:

1. BARBOSA, E. S. Perfil do conhecimento dos produtores sobre a brucelose na saúde pública, em Redenção do Gurgueia – Piauí. **PUBVET**, v.10, n.11, p.821-825, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 10, de 03 de março de 2017. Estabelece o Regulamento Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal - PNCEBT e a Classificação das Unidades da Federação de acordo com o grau de risco para as doenças brucelose e tuberculose, assim como a definição de procedimentos de defesa sanitária animal a serem adotados de acordo com a classificação, na forma desta Instrução Normativa. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, de 20/06/2017, Edição 116, Seção 1, p. 4. 2017.
3. PIVA FILHO, G. L. et al. Ocorrência da brucelose e tuberculose bovina e percepção de riscos no Mato Grosso do Sul, Brasil. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 84, e0472016, 2017.



AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS EM UMA PRAÇA PÚBLICA NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL-RS

Luciana Laitano Dias de Castro*¹, Alessandra Gugel Piccinini², Felipe Esteves da Silva², Antonella Souza Mattei¹

1 Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (*e-mail: lu.ldcastro@gmail.com)

2 Discente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade de Caxias do Sul, RS

Eixo de enquadramento do trabalho: Vigilância em Saúde

A vigilância ambiental em saúde é definida pelo sistema único de saúde (SUS) como "um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de qualquer mudança (...) do meio ambiente que interfere na saúde humana, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle dos fatores de riscos relacionados"(1). Assim, são objetivos deste relato descrever uma visita técnica realizada em uma praça pública em Caxias do Sul/RS, para analisar a situação ambiental, levantar os riscos encontrados e apontar a importância da atuação do profissional de saúde na vigilância ambiental. A visita ocorreu em 15 de outubro de 2020, na Praça da Bandeira, localizada na região central do município, sendo uma área de lazer público. Revitalizada em 2016, recebeu a Academia da Primeira Infância, possuindo bancos e sanitários, sendo local de acesso a várias linhas de transporte público. Semanalmente, abrigava uma feira livre com comércio de alimentos oriundos da agricultura local. Na visita foram observadas situações que caracterizavam riscos à saúde pública como, poças de água parada e lixeiras em péssimo estado de conservação, causando a dispersão do lixo. Além de pontos com acúmulo de entulhos, favorecendo a presença de roedores, visto que foram observadas tocas e fezes destes nos canteiros. Observou-se ainda, grande quantidade de pombos-domésticos (*Columba livia*) e presença de água em vasilhas, que estavam limpas, sugerindo que a água era trocada com frequência por pessoas da comunidade, as quais também alimentavam essas aves, contrariando lei municipal de 2013, que proíbe essa prática (2). A infestação por *C. livia* possui importância em saúde única, pois está relacionada a transmissão indireta de doenças como criptococose, histoplasmoze, salmonelose, entre outras (3). Havia ainda, canteiros sem cobertura de grama, com áreas de terra exposta e presença de areia no parque infantil, sendo associados a alta circulação de cães. Assim, estes pontos poderiam favorecer o desenvolvimento de helmintos, possivelmente zoonóticos. Entre os principais parasitas que podem infectar humanos encontrados no solo estão *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp. Em um estudo realizado em 12 praças do município de Bento Gonçalves-RS, 91,6% foram positivas para contaminação parasitária, demonstrando a importância deste tema na saúde pública (4). Em Caxias do Sul, a vigilância ambiental pertence a Secretaria Municipal de Saúde, desempenhando atividades através do controle de roedores, vetores da dengue e borrachudo, fiscalização de criação de animais, monitoramento da raiva,



febre amarela e do abastecimento da água, investigação de animais peçonhentos e sinantrópicos (5). Nessa vigilância, o profissional de saúde é o mais capacitado para definir as melhores estratégias de controle de roedores e manejo da fauna urbana, coordenar e aplicar pesquisas sobre a presença de vetores, como o monitoramento de morcegos, realizar a investigação da presença de animais peçonhentos e analisar os dados obtidos. Além disso, poderá gerenciar espaços públicos, através da frequência de limpeza da praça e planejar ações de educação ambiental com o público frequentador. Conforme a análise realizada, conclui-se que são necessárias ações preventivas da vigilância ambiental nesta praça em Caxias do Sul/RS.

Palavras-chave: vigilância ambiental em saúde. zoonoses. vetores de doenças. *Columba livia*. roedores.

Referências:

1. BARCELLOS, Christovam; QUITÉRIO, Luiz Antônio Dias. Vigilância ambiental em saúde e sua implantação no Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 170-177, fev. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102006000100025>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000100025&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 out. 2020.
2. CAXIAS DO SUL (Município). Lei nº 7654, de 12 de setembro de 2013. Proíbe a criação, manutenção e a alimentação de pombos domésticos em vias, praças, prédios e locais de acesso público na zona urbana do Município e estabelece penalidades. **Lei Municipal Nº 7.654, de 12 de Setembro de 2013**. Caxias do Sul, RS, 12 set. 2013. p. 1-1. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br;rio.grande.sul;caxias.sul:municipal:lei:2013-09-12;7654>. Acesso em: 25 out. 2020.
3. RIBEIRO, Andreia Souza; FERREIRA, Rafael Lopes. A problemática das superpopulações de pombos domésticos nos centros urbanos: proposição de medidas de controle e manejo. **Caderno Meio Ambiente e Sustentabilidade**, S.I., v. 9, n. 16, p. 9-24, 2020. Disponível em: <https://uninter.com/cadernosuninter/index.php/meioAmbiente/article/view/1330>. Acesso em: 27 out. 2020.
4. GONÇALVES, Gabriela Vinoski. OCORRÊNCIA DE PARASITAS ZONÓTICOS NO SOLO DE PRAÇAS PÚBLICAS DA CIDADE DE BENTO GONÇALVES, RIO GRANDE DO SUL. **Uningá**, Maringá, v. 55, n. 2, p. 1-9, jun. 2018. Disponível em: <http://34.233.57.254/index.php/uninga/article/view/313/1686>. Acesso em: 15 out. 2020.
5. CAXIAS DO SUL (Município). Vigilância Ambiental. **Prefeitura de Caxias do Sul-Rs**, p. 1-2, 01 jan. 2018. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/saude/vigilancia-a-saude/vigilancia-ambiental>. Acesso em: 25 out. 2020.



INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS PARA A DOENÇA DE CHAGAS A PARTIR DE ESTUDO AVANÇADOS DE NOVOS ALVOS TRIPANOSSÔMICOS

Marcos Coelho de Oliveira¹, Jéssica Thaynna Resende Figueiredo¹, Henrique Polizelli Pinto Neto¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (e-mail: mcoelho92@outlook.com)

² Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

A doença de Chagas, em suas condições aguda ou crônica afeta de 8 a 10 milhões de pessoas em todo o mundo, principalmente na América Latina. Esta enfermidade, por sua vez, está intrinsecamente relacionada às condições de vulnerabilidade socioeconômica, sendo considerada pela Organização Mundial da Saúde uma doença negligenciada (1,3). A terapia atual para a doença de Chagas limita-se ao uso de nifurtimox e benzonidazol, medicamentos tripanocidas contra as formas evolutivas tripomastigotas e amastigotas do *Trypanosoma cruzi*, protozoário causador da doença. Estes fármacos são eficazes no tratamento durante a fase aguda da doença, contudo apresentam efeitos colaterais graves. Existe, portanto, uma necessidade não atendida do desenvolvimento de abordagens inovadoras que podem levar à descoberta de novos medicamentos eficazes e seguros para seu tratamento da doença de Chagas (1,2). Desta forma, este estudo tem por objetivo abordar inovações científicas que tem levado à descoberta de novos princípios ativos promissores para o tratamento dessa enfermidade. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura, por meio de artigos científicos disponíveis nas bases de dados Pubmed e SciELO, utilizando os descritores “Treatment and Chagas”. Nos trabalhos encontrados, sabe-se que nos tripanossomatídeos, o principal componente de esterol do parasita é o ergosterol, que é essencial para fornecer estrutura e função das membranas tripanossômicas e imprescindível para a multiplicação do parasito (1,5). Entretanto, outros alvos tripanossômicos têm sido estudados, dentre eles destaca-se: a protease Cruzipaína, a qual se expressa em todos os estágios do ciclo de vida do parasita; e o citocromo b das células parasitárias, componente da cadeia de transporte de elétrons mitocondrial crucial para a geração de ATP e alvo do composto GNF7686 que inibe o desenvolvimento do *T. cruzi* (1,5). Ademais, outros estudos abordam o metabolismo da tripanotiona (proteína parasitária) cuja inibição tem sido estudada a fim de afetar o crescimento do patógeno, assim como as ciclofilinas (proteínas de atividade enzimática) inibidas pela droga imunossupressora ciclosporina A (CsA). A Proteína N-miristoilada também é um alvo passível de droga, haja vista que a inibição específica da N-miristoilação em *T. cruzi* usando o potente inibidor NMT DDD85646, levou a uma redução da proliferação do protozoário. Por fim, trabalhos recentes mostraram que a anidrase carbônica, enzima com várias funções fisiológicas, está envolvida em processos patológicos de microorganismos (1,4). No caso do *T. cruzi* um grande



número de sulfonamidas aromáticas / heterocíclicas foram estudadas como inibidores da anidrase carbônica do protozoário, obtendo-se resultados positivos (1,3). Um grande desafio para a descoberta de drogas é o grupo diversificado de cepas de *T. cruzi* e sua diversidade genética. Observa-se também a necessidade de informações não apenas sobre os mecanismos moleculares envolvidos no estabelecimento da infecção, mas também sobre aqueles envolvidos na sobrevivência e persistência do parasita para descobrir novos alvos para intervenção.

Palavras-chave: Chagas. *Trypanosoma cruzi*. Tratamento.

Referências:

1. VILLALTA, Fernando; RACHAKONDA, Giris. Advances in preclinical approaches to Chagas disease drug discovery. **Expert Opin Drug Discov**, v.14, nº.11, p.1161-1174, 2019.
2. SANTOS, Soraya Silva et al. Searching for drugs for chagas disease, leishmaniasis and schistosomiasis. **Int J Antimicrob Agents**, v.55, 2020.
3. DIAS, João Carlos Pinto et al . II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2015. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília** , v. 25, n. esp, p. 7-86, jun. 2016.
4. RASSI JR, Anis; MARIN NETO, José Antônio; RASSI, Anis. Chronic Chagas cardiomyopathy: a review of the main pathogenic mechanisms and the efficacy of aetiological treatment following the BENznidazole Evaluation for Interrupting Trypanosomiasis (BENEFIT) trial. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro** , v. 112, n. 3, p. 224-235, Mar. 2017.
5. ALEXANDRE, João Pedro de Oliveira; TESTON, Ana Paula Margioto; ZANUSSO JÚNIOR, Gerson. Tratamento etiológico da doença de chagas: um antigo problema de saúde pública. **Revista Uningá, review, [S.I.]**, v. 20, n. 2, nov. 2014.



DIAGNÓSTICO DE ZONÓSES COMO ESTRATÉGIA PARA ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZONÓSES

Mariana Zanchetta e Gava¹, Tânia Costa Kolikauskas¹, Gabriella Moura Lopes Simião¹, Beatriz Vanucini Galvão¹, Jenifer Aparecida do Nascimento¹, Hélio Langoni²

¹ Discente -UNESP- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, SP, Brasil.(Marianazgava@gmail.com).

² Docente -UNESP- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, SP, Brasil.

Eixo de enquadramento do trabalho: Vigilância em Saúde

Os Serviços de Diagnóstico de Zoonoses devem ser estimulados como uma estratégia na execução de ações, atividades de vigilância, prevenção e controle de zoonoses. O diagnóstico é uma ferramenta imprescindível para vigilância em saúde, auxiliando e elucidando para medidas de controle das zoonoses de relevância para a saúde pública, uma vez que é a partir do diagnóstico que se desenvolve um programa de profilaxia e controle de determinada doença diagnosticada, principalmente daquelas comuns entre humanos e animais (1). O presente trabalho tem como objetivo, reforçar a importância do Diagnóstico de Zoonoses para a tomada de ações estratégicas de vigilância e controle das principais zoonoses urbanas e do meio rural. O Laboratório do Serviço de Diagnóstico de Zoonoses da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu (FMVZ), foi inaugurado em 1993, cujo objetivo principal é contribuir com as ações de vigilância em saúde, e controle das principais zoonoses. Desempenha um papel importantíssimo na execução do diagnóstico laboratorial humano, de animais domésticos e silvestres para todo território nacional, produzindo imunoreagentes, pesquisas de zoonoses emergentes e reemergentes, educação em saúde, e oferecendo capacitação no diagnóstico de zoonoses. Inicialmente projetado para contribuir no controle das enfermidades da comunidade local, o laboratório se constitui hoje no único da rede municipal especializado em diagnóstico de zoonoses, realizando exames laboratoriais para a FMVZ, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Unidades de Vigilância de Zoonoses, instituições de ensino e pesquisa, e instituições públicas e privadas de saúde. É formado por uma equipe multiprofissional, e conta com Médicos Veterinários Residentes, professores, técnico de laboratório e estagiários. Além das atividades rotineiras inerentes ao diagnóstico de zoonoses como Raiva, Leptospirose, Leishmaniose e Toxoplasmose, também desenvolvem projetos de pesquisa relacionados a essas enfermidades, em parceria com universidades e instituições privadas e públicas da área da saúde. Desenvolve atividades inerentes a qualidade do leite e controle de mastites com diagnósticos citológicos, molecular e microbiológico, visando a melhor qualidade do leite oferecido para consumo. Salienta-se que o diagnóstico de zoonoses é o ponto de partida para o planejamento de



Anais do I Simpósio de Zoonoses Aplicado à Saúde Única

19, 20 e 21 de novembro de 2020

.....

um programa de controle, com atividades de vigilância, para a prevenção e controle de zoonoses, sendo de suma importância para Saúde Pública e Saúde única.

Palavras-chave: Diagnóstico de Zoonoses. Vigilância em Saúde. Saúde única.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de normas técnicas para estruturas físicas de unidades de vigilância de zoonoses. Brasília, 2017.



O MÉDICO VETERINÁRIO NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA E SEU PAPEL NA PREVENÇÃO DE ZONÓSES

Marília Cristina Pinto^{1*}, Douglas Luís Vieira¹, Bruno Pedon Nunes¹, Antônio Waldir Cunha da Silva²

¹Residente de Medicina Veterinária do Coletivo (2017-2019) – UFPR. Curitiba, PR.

*E-mail: maah.cristinap@gmail.com

²Docente e Coordenador do Programa de Residência em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária – UFPR. Curitiba, PR.

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

O médico veterinário, por apresentar formação ampla e generalista, tem importância na atuação e desenvolvimento de medidas de saúde pública na comunidade onde está inserido. Esse profissional é um dos mais capacitados para desenvolver o elo entre os três pilares da saúde única, pois atua diretamente na interdisciplinaridade entre saúde animal, humana e ambiental (1). Tendo em vista a atuação abrangente do médico veterinário na vigilância em saúde, principalmente no tema zoonoses, o presente trabalho teve como objetivo a comunicação em saúde a partir da realização de atividades educativas em Unidade Básica de Saúde (UBS). As atividades foram desenvolvidas durante seis meses (maio até outubro de 2017) na UBS São Domingos, localizada no Distrito Sanitário Cajuru na cidade de Curitiba, Paraná. A UBS supracitada é responsável pela região da Vila São Domingos, e dividida em cinco microrregiões sanitárias (2). As atividades desenvolvidas pelos médicos veterinários em conjunto com os profissionais da UBS incluíram territorialização, ações educativas junto à comunidade e ações de valorização dos profissionais. A territorialização se deu em um primeiro momento visando o conhecimento e familiarização entre o Médico Veterinário e a comunidade a ser trabalhada. Esse processo foi realizado com saídas acompanhadas com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Após o reconhecimento da demanda da região, uma das propostas foi a realização de ações educativas junto à comunidade, aproveitando espaços como o Grupo de Hipertensos e de Gestantes, e a sala de espera da própria UBS. Foram realizadas palestras educativas e oficinas, além da distribuição de material educativo abordando os principais temas de relevância para a comunidade da Vila São Domingos, com principal enfoque em toxoplasmose e dengue. Também foram apresentados os temas: Atuação do médico veterinário no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), Bem-estar animal e Guarda responsável, Higienização e acondicionamento de alimentos, e Teoria do elo entre violência doméstica e maus-tratos contra animais. Concluímos com o presente trabalho que o Médico Veterinário é um profissional essencial para atuação em áreas de vulnerabilidade social por atuar com um amplo escopo de atividades que podem ser realizadas para melhorar a qualidade de vida da comunidade atendida.



Palavras-chave: toxoplasmose. Medicina veterinária do coletivo. Saúde única.

Referências:

1. BÜRGER, K. P.; CARVALHO, A. C. F. B.; SAMPAIO, M. O.; BÜRGER, C. P. Diagnóstico de situação - noções de estudantes de Medicina Veterinária sobre a atuação na área da saúde Pública. Revista CES/Medicina Veterinária y Zootecnia, Medellín, v. 4, n. 1, p. 10-16, 2009
2. CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde – Distrito Sanitário Cajuru. Disponível em: <http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/a-secretaria/localizacao-de-servicos-da-saude.html?id=158> Acesso em 22/10/2020



TOXOPLASMOSE: CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE MEDICINA VETERINÁRIA NA CIDADE DE PELOTAS-RS

Marina Madruga Pires¹, Lana Ferreira da Silva², Alessandra Aguiar de Andrade³
Catia Cericatto Segalla⁴, Dionatan Teixeira de Oliveira⁵, Leandro Quintana Nizoli⁶

¹ Discente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, RS.
@marihipires15@icloud.com

² Discente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, RS

³ Discente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, RS.

⁴ Residente em Doenças e Zoonoses Parasitárias – Medicina Veterinária – Universidade Federal de Pelotas, RS.

⁵ Residente em Doenças e Zoonoses Parasitárias – Medicina Veterinária – Universidade Federal de Pelotas, RS.

⁶ Docente - Professor Adjunto em Doenças e Zoonoses Parasitárias – Medicina Veterinária – Universidade Federal de Pelotas, RS.

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, o qual pode ser encontrado em diversas espécies de animais, sendo que humanos podem ser acometidos de maneira vertical (congênita) ou horizontal por ingestão de carne crua ou mal cozida de suínos, cabras e ovelhas, contendo no tecido o cisto, ou ainda pela água ou verduras contaminadas com oocistos. Os hospedeiros definidos são os felinos, que liberam no ambiente os oocistos não esporulados, adquiridos dos tecidos de roedores e pássaros, os oocistos no ambiente sob condições adequadas de temperatura, pressão, umidade e oxigênio passam a forma esporulada, tornando-se infectante (1). Por causa disso, os gatos são fortemente associados a enfermidade, o que acarreta na maioria das vezes no abandono destes animais por tutores gestantes. Diante de todo esse contexto envolvendo os felinos, fica evidente a crescente importância do médico veterinário na sociedade, pois além de promover a saúde animal e humana, os médicos veterinários também são disseminadores do conhecimento, uma vez que estes são canais direto de informação à população. Devido à grande desinformação sobre a doença, esta pesquisa buscou determinar o nível de conhecimento sobre a Toxoplasmose de profissionais da medicina veterinária, bem como também determinar a origem das informações errôneas sobre a enfermidade. Esse trabalho foi realizado no município de Pelotas -RS, entre o período de junho e agosto de 2020. Foi aplicado um questionário escalonado com 40 questões afim de investigar o conhecimento de profissionais e graduandos da área de medicina veterinária. O questionário foi de caráter anônimo e aplicado através da plataforma Google Formulários. Dentre os entrevistados, 26% eram compostos por alunos da graduação e 76% compostos por alunos pós graduação. Baseado nas respostas obtidas foi possível observar que os profissionais e alunos do curso de medicina veterinária possuíam um bom conhecimento sobre a enfermidade, sendo



constatado pelo levantamento que 94,73% já haviam ouvido falar da doença antes de cursar a disciplina e 73,68% dos entrevistados conheciam alguém que já havia contraído a doença. Além disso, 94,44% dos entrevistados, reconheceram que a enfermidade possui caráter zoonótico. Isso vai de encontro com a literatura, pois estimando-se que, em geral, 70 a 95% da população humana estão infectados e 80% das infecções primárias são assintomáticas (2). Entretanto, dentre os resultados obtidos observou-se discordâncias quanto a forma de contaminação, sendo que 41,67% afirma que a principal forma de contaminação pelo agente, se dá pelo contato com fezes de felinos contaminadas e 45,83% acredita que a principal forma de contaminação é através da ingestão de alimentos contaminados. Em uma rápida revisão da literatura foi possível determinar que embora ainda ocorra contaminações através das fezes felinas, a contaminação por ingestão de alimentos contaminados ainda é mais elevada (3). De acordo com o questionário empregado nessa pesquisa conclui-se que o nível de conhecimento sobre a toxoplasmose dentro do ambiente acadêmico e também fora dele, está aquém do esperado. Entretanto, ainda exista a necessidade mais ações socioeducativas voltadas para a caracterização e prevenção da toxoplasmose.

Palavras-chave: Toxoplasmose. Zoonose. Veterinária. estudantes.

Referências:

1. DUBEY JP. *Toxoplasmosis of animals and humans*. 2ª ed. Boca Raton: **CRC Press**, 2010.
2. Guia SUS do Cidadão. **Toxoplasmose** [internet]. Rio de Janeiro: Secretaria de Saúde e Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: http://portal.saude.rj.gov.br/Guia_sus_cidadao/pg_54.shtml#54a
3. COOK, A.J.; GILBERT, R.E.; BUFFOLANO, W.; ZUFFEREY, J.; PETERSEN, E.; JENUM, P.A.; FOULON, W.; SEMPRINI, A.E., DUNN, D.T. Sources of *Toxoplasma* infection in pregnant woman: European multicentre case-control study. **British Medical Journal**, v. 321, p.142-147, 2000.



**EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE
TEGUMENTAR AMERICANA EM FERNANDÓPOLIS, SÃO PAULO, DE 2010 a
2019**

Murilo da Silva Garcia¹, Richarlla Aparecida Buscariol Silva¹, Nara Moraes
Guimarães², Valéria Cristina de Souza Freitas², Guilherme Trojillo Gil², Danila
Fernanda Rodrigues Frias³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Brasil, Campus
Fernandópolis.

²Discente do curso de Medicina - Universidade Brasil, Campus Fernandópolis.

³Docente Titular – Universidade Brasil, Campus Fernandópolis (e-mail:
danila.frias@universidadebrasil.edu.br).

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) constitui um grave problema de saúde pública devido à sua magnitude, distribuição geográfica e por produzir formas clínicas que podem causar incapacidades ou mutilações. Além disso, é uma zoonose de elevada incidência e prevalência no Brasil¹. Este trabalho teve por objetivo descrever o perfil epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana no município de Fernandópolis, São Paulo. Foi realizado um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo, qualiquantitativo, com dados secundários temporais coletados da base de dados TABNET/DATASUS, considerando as seguintes variáveis: número de casos de LTA, mês do atendimento, faixa etária, sexo, zona de residência e evolução da doença. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva simples. Foram notificados 14 casos de LTA no período de 2010 a 2019, sendo quatro casos no ano de 2017, dois casos em 2011 e em 2015, nenhum caso em 2014 e um caso nos outros anos avaliados. O coeficiente médio de incidência de LTA no período foi de 20,92/100.000 habitantes, o que caracterizou o município como risco baixo de transmissão, de acordo com o critério para categorização das taxas de incidência pelos pontos de corte utilizados pela Organização Pan-Americana da Saúde¹. Os casos ocorreram de forma esparsa durante todos os meses do ano. Com relação a idade dos afetados, 21,5% apresentavam entre 1 a 19 anos, 42,9% entre 20 a 59 anos, e 35,6% acima de 60 anos. A ocorrência de LTA é relatada na literatura com maior frequência de ocorrência em faixa etária classificada como “produtiva”, ou seja, dos 20 aos 59 anos². O sexo mais afetado foi o feminino (57,2%), corroborando com a pesquisa de Pezente e Benedetti³. Este fato pode estar relacionado ao hábito peridomiciliar do vetor e a presença das mulheres por mais tempo nas residências. Dentre os casos notificados, apenas quatro eram autóctones. A grande quantidade de casos importados pode estar relacionada a ocorrência da doença e disseminação do vetor pela região que engloba o município deste estudo. Com relação a origem dos casos, 71,5% eram provenientes da área urbana e 28,5% da zona rural. O vetor transmissor da doença se adapta com facilidade ao entorno dos domicílios, podendo



ser encontrado no interior dos domicílios e em abrigos de animais domésticos⁴ (BRASIL, 2017b), este fato pode estar relacionado a ocorrência da doença tanto na zona urbana, quanto na rural. Ao analisar o desfecho do caso, detectou-se que todos evoluíram para a cura. A LTA é uma zoonose que apresenta morbidade significativa, porém, em geral, a letalidade é baixa, mas presente. Desta forma nota-se a importância de elaboração de estudos que abordem a doença dando mais ênfase aos riscos à saúde pública. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstraram que a Leishmaniose Tegumentar Americana em Fernandópolis apresentou coeficiente de incidência baixo, porém, devido a importância da doença para a saúde pública, as medidas de controle e prevenção devem ser contínuas e incisivas englobando os profissionais de saúde, gestores e população para que estas ações consigam atingir a efetividade esperada.

Palavras-chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Zoonose Negligenciada

Referências:

1. OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Leishmanioses: informe epidemiológico das Américas. **Informe de leishmanioses**, n. 7, mar. 2019.
2. CUNHA, J. C. L.; CARDOSO, A. R. P.; FEIJÃO, L. X.; CRISÓSTOMO, B. S.; OLIVEIRA, R. P. Aspectos clínicos e epidemiológicos da Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Ceará, Brasil, no Período de 2007 a 2016. **Cadernos ESP**, v. 11, n. 2, p. 10-17, 2017.
3. PEZENTE, L. G.; BENEDETTI, M. S. G. Epidemiological profile of American cutaneous Leishmaniasis in the State of Roraima, Amazonia, Brazil, between 2007 and 2016. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 3, p. 1734-1742, 2019.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.



PARASITOS COM POTENCIAL ZONÓTICO EM FEZES DE CÃES PRESENTES NA AREIA DA PRAIA DO BARRO DURO, PELOTAS-RS

Natalia Belen Baute Abero¹, Gizielen Rodrigues Gonçalves², Marina Madruga Pires³, Eugênia Tavares Barwaldt⁴, Catia Cericatto Segalla⁵, Alexsander Ferraz⁶

¹ Discente em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Pelotas, RS – (email: bautenatalia@gmail.com)

² Discente em Zootecnia - Universidade Federal de Pelotas, RS.

³ Discente em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Pelotas, RS.

⁴ Discente em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Pelotas, RS.

⁵ Residente multiprofissional na área de Doenças e Zoonoses Parasitárias – Medicina Veterinária - Universidade Federal de Pelotas, RS.

⁶ Doutorando em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Pelotas, RS.

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

As praias podem ser importante foco de infecção humana e animal por parasitos, seja através da água ou pela areia (1). O Bairro Duro, localizado na região do Balneário dos Prazeres, é um local de grande fluxo de pessoas com animais de estimação, havendo também presença constante de animais errantes, todos circulando livremente e muitas vezes sem cuidados sanitários. Dentre os parasitos intestinais com potencial zoonótico, merecem destaque, o protozoário *Giardia* spp., e os nematóides *Ancylostoma* spp., e *Toxocara* spp., responsáveis, respectivamente, pelas zoonoses parasitárias, giardíase, larva *migrans* cutânea e larva *migrans* visceral (2). Diante disso o objetivo deste trabalho foi avaliar a contaminação ambiental por meio da análise de fezes de cães presentes na areia da praia. O estudo foi realizado entre setembro de 2018 e agosto de 2019. As coletas foram realizadas na orla da praia do Bairro Duro, localizada no município de Pelotas, RS. Foram coletadas 12 amostras fecais de cães por mês, totalizando 144 ao longo de todo trabalho. As amostras coletadas eram recentes e foram acondicionadas em sacos plásticos individuais, identificados e armazenados em caixas isotérmicas contendo gelo retornável para posterior análise no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As amostras foram analisadas através das técnicas coproparasitológicas de Willis-Mollay (3), que consiste na flutuação de ovos leves de helmintos em solução hipersaturada, Faust (4), técnica de centrifugação flutuação em solução de sulfato de zinco a 33%, utilizada para pesquisa de cistos de *Giardia* spp. e oocistos; e a técnica de Hoffman, Pons e Janer (5), que utiliza o princípio da sedimentação espontânea, para pesquisa de ovos pesados, como dos cestóides e trematódeos. A diferenciação dos gêneros de enteroparasitos, deu-se através das características morfológicas dos ovos, cistos e oocistos, através da visualização destes em microscopia ótica. Das amostras analisadas, 84,7% (122/144) foram positivas nos exames coproparasitológicos. O parasito com maior prevalência foi o *Ancylostoma* spp (61,8%), seguido de *Trichuris*



vulpis (33,3%) e *Giardia* spp. (10,4%). Ainda foram observados, *Cystoisospora* spp. (5,6%), *Toxocara* spp. (4,1%), *Dipylidium caninum* (4,1%), *Toxascaris* sp. (2,1%) e *Spirometra* sp. (1,4%). O presente trabalho demonstrou que há contaminação por parasitos com potencial zoonótico na areia da praia do Barro Duro. A presença destes agentes é um problema de saúde pública, sendo indispensável estudos como este, visando alertar a população sobre os perigos existentes, bem como sobre a necessidade de implementação de medidas sanitárias e cuidados com os animais, tanto domiciliados quanto errantes. Fica evidente ainda, a partir dos resultados encontrados, da importância da conscientização dos tutores sobre a necessidade de manter os protocolos de vermifugação e exames periódicos nos animais, além da necessidade do recolhimento das fezes destes, evitando a contaminação ambiental e diminuindo o risco de infecção para os humanos e outros animais.

Palavras-chave: Zoonoses. Enteroparasitos. Infecção. Diagnóstico.

Referências:

1. SOUSA, I.O.; SANTOS, E.O.; LIRA, E.M.; SÁ, I.C.; HIRSCH-MONTEIRO, C. Análise Parasitológica da Areia das Praias Urbanas de João Pessoa/PB. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.8, n.3, p.195-202, 2014.
2. MONTEIRO, D.S.G. **Parasitologia Veterinária UFSM**. 2 ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2007
3. WILLIS, H.H. A Simple Levitation Method for the Detection of Hookworm Ova. **Medical Journal of Australia**, v.8, p.375-376, 1921.
4. FAUST, E.C.; D'ANTONI, J.S.; ODOM, V. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. Preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine**, v18, n.2, p.169-183, 1938.
5. HOFFMAN, W.A.; PONS, J.A.; JANER, J.L. Sedimentation concentration method in Schistosomiasis mansoni. **The Puerto Rico Journal of Public Health and Tropical Medicine**, v.9, p.283-298, 1934.



ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL COM VISTA ÀS AÇÕES DIAGNÓSTICAS, TERAPÊUTICAS E PREVENTIVAS

Paula Kathlyn de Oliveira¹, Eliz Oliveira Franco¹, Isabella Candida Vargas¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (paulakathlynoliveira@gmail.com)

² Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

As leishmanioses são enfermidades antropozoonóticas de caráter crônico, causadas por protozoários do gênero *Leishmania*. Elas são mantidas em reservatórios silvestres e urbanos, sendo transmitidas por uma gama de flebotomíneos que acaba por gerar a alta prevalência de leishmaniose no Brasil e possuindo distribuição mundial. Essas enfermidades são divididas em dois tipos: leishmaniose tegumentar (forma cutânea, mucosa e mucocutânea) e leishmaniose visceral (LV) (1). Dessa forma, o objetivo desse trabalho consiste em abordar os principais fatores epidemiológicos relacionado com a ocorrência da LV, bem como aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. Para tanto, foi desenvolvida uma revisão de literatura, utilizando-se bases de dados como DATASUS, SciELO e Google Acadêmico, além das informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde entre os anos 2010 e 2017, por meio dos seguintes descritores: leishmaniose, antropozoonoses e vigilância epidemiológica. A LV é uma doença sistêmica, considerada é um problema de saúde pública com grande impacto socioeconômico. Corresponde a forma clínica mais grave das leishmanioses, além de ser potencialmente fatal se não tratada. Possui como agente etiológico a espécie *Leishmania chagasi*. No ciclo biológico do protozoário, em zona urbana, o cão é caracterizado como o principal reservatório. Dessa forma, a guarda responsável de animais domésticos constitui uma importante ação de prevenção dessa enfermidade. Outros fatores podem contribuir para a ocorrência de casos da LV, tais como a presença dos flebotomos, acúmulo de matéria orgânica, lote baldio, curso d'água e áreas de mata próximo às residências. Em relação a evolução clínica nos seres humanos, pode-se dividi-la didaticamente em três períodos. O primeiro, denominado de inicial ou "agudo", caracteriza-se pelo início da sintomatologia, que varia para cada paciente, mas, normalmente, inclui hepatoesplenomegalia, febre e palidez cutâneo-mucosa. O segundo período é chamado de período de estado, sendo descrito pela manutenção da febre e da palidez cutâneo-mucosa, associado ao emagrecimento progressivo e aumento da hepatoesplenomegalia. Já o terceiro período, conhecido como período final, é a manifestação da febre contínua e intenso comprometimento do estado geral. Como ferramentas diagnósticas, temos o exame clínico, a epidemiologia e exames laboratoriais. Sendo esse último baseado principalmente em testes sorológicos e parasitológicos. Para o tratamento, institui-se a utilização de antimoniais pentavalentes, sendo o antimoniato de N-metil glucamina o fármaco de



primeira escolha, e de anfotericina B (2,3). Conclua-se a importância da integração entre poder público e a população em medidas profiláticas de controle dos fatores epidemiológicos que predispõem a LV. Além disso a sociedade deve ser orientada a procurar serviço de saúde a fim de se estabelecer um diagnóstico e tratamento precoce.

Palavras-chave: Leishmania. Zoonose. Flebótomos.

Referências:

- 1- LANGONI, H. Leishmanioses. In: MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**, Rio de Janeiro: Roca, 2016. P. 1013-1024.
- 2- BRASIL. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. [Internet]. Brasília; 2014. 120 p. Available from:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral_1edicao.pdf
- 3- BRASIL. **Doenças infecciosas e parasitárias [Internet]**. Vol. 8º edição, Ministério da Saúde. Brasília; 2010. p. 192. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf



LEISHMANIOSE VISCERAL UM PROBLEMA PARA A SAÚDE ÚNICA – REVISÃO DE LITERATURA

Priscilla Martins Oliveira¹, Giovanna Oliveira Costa², Thiara Dayane de Souza²,
Jaqueline de Freitas Ciqueira²

¹ Médica Veterinária – Sindicato Rural de Mineiros (e-mail: priscillaoliveiras@gmail.com)

² Discentes do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

A leishmaniose é uma doença não contagiosa causada por parasitas (protozoário *Leishmania*) que invadem e se reproduzem dentro das células que fazem parte do sistema imunológico (macrófagos) da pessoa infectada. Esta doença pode se manifestar de duas formas: leishmaniose tegumentar ou cutânea e a leishmaniose visceral ou calazar. Neste presente trabalho o foco é para a Leishmaniose Visceral (LV), conceituada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das doenças mais abandonada do planeta. No Brasil, dados do Ministério da Saúde (MS) apontam uma média superior a três mil casos anuais e uma letalidade em torno dos 7%, a doença que ainda pode arremeter uma alta proporção de cães em algumas localidades de municípios endêmicos (1). A LV no Brasil inicialmente tinha um caráter eminentemente rural e, mais recentemente, vem se expandindo para as áreas de médio e grande porte, no Brasil a LV apresenta aspectos geográficos, climáticos e sociais diferenciados, em funções da sua ampla distribuição geográfica, envolvendo as regiões Norte, Centro – Oeste, Nordeste e Sudeste, sendo que na década de 90, cerca de noventa por cento dos casos intimados de LV ocorrem na Região Nordeste, à medida que a enfermidade se expande para as outras regiões e atinge áreas urbanas e periurbanas, esta situação vem se modificando e, no período de 2000 a 2002, a Região Nordeste já representa uma grande redução de 77% dos casos do País. A LV tem como reservatório nas áreas urbanas os cães que é essencial fonte de infecção. A enzootia canina tem precedido a ocorrência de casos humanos e infecção em cães tem sido mais prevalente do que no homem (2). Seu modo de transmissão é através da picada dos vetores *L. longipalpis* ou *L. cruzi* – infectados pela *Leishmania (L) chagasi*. Porém temos a certeza de que não ocorre a transmissão direta da LV de pessoa a pessoa, pois a transmissão ocorre enquanto houver o parasitismo na pele ou no sangue periférico do hospedeiro (2). No Brasil existem o Programa de Controle da Leishmaniose Visceral (PCLV), ondem e feita a vigilância epidemiológica tem como objetivos reduzir as taxas de letalidade e grau de morbidade através do diagnóstico e tratamento precoce dos casos, bem como diminuir os riscos de transmissão por meio de controle de reservatórios e do agente transmissor. Sendo assim a vigilância da leishmaniose visceral compreende a vigilância entomológica, de casos humanos e casos caninos é analisa a situação epidemiológica assim indicará as ações de prevenção e controles a serem adotadas (2). Mesmo sendo uma doença



que acomete o Brasil há anos, tendo muitos estudos sobre ela, ainda sem tem alta taxa de ocorrência por todo o país, mas se tem tratamento que se mostra ter muita eficácia para a mesma, sendo fornecido pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Brasil. Epidemiologia. Vigilância.

Referências:

- (1) MORAES, N; LIMA, F.E. Por que a Leishmaniose é questão de Saúde Pública? **Revista Clínica Veterinária CFMV**, Brasília, 2020.
- (2) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral / **Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica**. – 1. ed., 5. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



CONHECIMENTO DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA SOBRE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ZONÓSES

Rafaela Silva Damasceno¹, Amanda Caroline Duarte Ferreira², Dinar Duarte Vasconcelos³, Hermes Fonseca de Medeiros⁴, Raírys Cravo Herrera⁵, Denis Vieira Gomes Ferreira⁶

¹ Discente – Faculdade de Medicina, Campus de Altamira/UFPA (e-mail: rafaella.damasceno@altamira.ufpa.com.br).

² Mestranda – Núcleo de Medicina Tropical, UFPA.

³ Docente – Faculdade de Educação Física, Campus Altamira/UEPA.

⁴ Docente – Faculdade de Ciências Biológicas, Campus de Altamira/UFPA.

⁵ Docente – Faculdade de Ciências Biológicas, Campus de Altamira/UFPA.

⁶ Docente - Faculdade de Medicina, Campus de Altamira/UFPA.

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

Altamira passou por um crescimento populacional de 77.439 habitantes em 2007, para 99.075 em 2010 devido a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE-Belo Monte). Nesse processo de migração provocado pela busca de trabalho e renda, muitas famílias trouxeram ou adotaram animais caninos e felinos. O projeto Ações Educativas para Prevenção de Zoonoses em Altamira-Pará, teve como objetivo identificar o nível de conhecimento sobre zoonoses e fatores de risco a saúde humana e animal. Foi realizada aplicação de questionário estruturado presencial em março de 2020 (antes das medidas sanitárias de prevenção da COVID-19) em uma escola estadual de ensino médio do município. Os questionários foram aplicados em quatro turmas de primeiro ano do ensino médio, contemplando um total de 71 alunos. Para a pergunta sobre o que é zoonoses 42% disseram não saber, 10% responderam de maneira adequada, 4% não responderam e 44% responderam de forma inadequada. Quando questionados sobre a existência de animais domésticos, 49% tinham somente cachorro, 20% cachorro e gato, 14% tinham somente gato, 4% possuem cachorro, gato e aves, 6% afirmaram não ter nenhum animal em casa, 3% tinha outro tipo de animal, como coelho ou cobra e 4% tinham cachorro ou gato com aves. Em relação as medidas de higiene, 34% relataram beijar, ser lambido pelo animal e permitir que o animal suba em cama, mesa e outros móveis da casa. 43% relataram sempre lavar as mãos após contato com o animal, 40% disseram que o animal tem acesso a todas as partes da casa, 53,5% disseram que seu animal tem contato com outros animais, 80% relataram limpar as fezes diariamente, 81,6% disseram fornecer ração adequada para seu animal. Sobre a saúde animal, 20% disseram nunca ter levado seu animal ao veterinário, 40,8% levam ao veterinário somente quando adocece, 49% disseram que seu animal nunca adoceceu e 69% disseram que seu animal está com a vacina antirrábica atualizada. Os dados mostram que mais da metade dos animais dessa amostra estão expostos e expondo seus tutores a fatores de risco à saúde, favorecendo a disseminação de zoonoses. Constatou-se, que há



necessidade de mais interações educativas que venham da relação entre a Universidade e a comunidade para garantir uma relação baseada no diálogo, troca de saberes e experiências. Apesar dos estudantes estarem no nível médio do ensino formal, o conhecimento a respeito de zoonoses, os cuidados adequados aos animais e suas implicações na saúde humana ainda é muito precário, reforçando a necessidade de sucessivas intervenções uma vez que há rotatividade de estudantes anualmente. Esta fragilidade confirma a importância da educação em saúde na escola e comunidade para desenvolver conhecimento, promover o bem-estar animal, além de mitigar fatores de risco de transmissão de doenças zoonóticas.

Palavras-chave: Questionário. Fatores de risco. Educação em saúde.

Referências:

1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/altamira.html> . Acesso em 30 de outubro de 2020, às 20:00 horas.



ZOONOSES E POSSE RESPONSÁVEL: AÇÕES EDUCATIVAS POR MEIO DE PALESTRAS

Rairys Cravo Herrera¹, Flávia Costa Biondi¹, Denis Vieira Gomes Ferreira², Andressa Pereira da Costa³, João Gabriel Silva Silva³, Hermes Fonseca de Medeiros¹

¹ Docente da Faculdade de Ciências Biológicas - Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário de Altamira. (e-mail: rairys@ufpa.br)

² Docente da Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Altamira.

³ Discente da Faculdade de Ciências Biológicas - Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Altamira.

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

O Ministério da saúde preconiza que as atividades e estratégias de educação em saúde são ações necessárias para prevenção de zoonoses (1). O objetivo do projeto de extensão “Ações educativas para a prevenção de zoonoses em Altamira-PA” foi promover ações na área de educação em saúde. Uma das metodologias utilizadas nestas ações baseou-se na apresentação de palestras educativas para dois públicos-alvo: crianças de 4 a 12 anos em evento de férias e discentes do curso de medicina do *Campus* Universitário de Altamira, da UFPA. As palestras foram elaboradas em diferentes linguagens, respeitando a faixa etária e vocabulário dos ouvintes e proferidas por docentes participantes do projeto, em ambientes distintos. Com as crianças, foi feita a exposição de um vídeo seguida de breve fala sobre a importância de cuidar bem dos animais de estimação e como evitar doenças. Com o intuito de entretenimento e interação, uma atividade de pintura e confecção de máscaras de gatos ou cachorros foi realizada ao final da apresentação. Na palestra realizada em auditório da UFPA, os universitários foram permitidas intervenções ao longo das apresentações das principais doenças zoonóticas, com seus modos de transmissão e prevenção, seguidas de uma sessão de perguntas e respostas. Como resultados dos eventos promovidos pela equipe do projeto, percebemos que as crianças prestaram muita atenção à palestra e ao vídeo. Eles se interessaram e participaram bastante da confecção das máscaras, quando relataram suas experiências com os seus animais de estimação. Os presentes na palestra realizada na UFPA participaram fazendo perguntas durante a apresentação. Acreditamos que este projeto de extensão tem colaborado para a formação de cidadãos responsáveis que colaborarão para as estratégias de vigilância, prevenção e controle de zoonoses de relevância para a saúde pública.

Palavras-chave: Prevenção. Saúde pública. Animais domésticos.

Referências:



Anais do I Simpósio de Zoonoses Aplicado à Saúde Única

19, 20 e 21 de novembro de 2020

.....

(1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses**: normas técnicas e operacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 121 p. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM FERNANDÓPOLIS, SÃO PAULO, DE 2017 a 2019

Richarlla Aparecida Buscariol Silva¹, Murilo da Silva Garcia¹, Nara Moraes Guimarães², Valéria Cristina de Souza Freitas², Christina Galbiati de Senzi², Danila Fernanda Rodrigues Frias³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Brasil, Campus Fernandópolis.

²Discente do curso de Medicina - Universidade Brasil, Campus Fernandópolis.

³Docente – Universidade Brasil, Campus Fernandópolis (e-mail: danila.frias@universidadebrasil.edu.br).

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma enfermidade zoonótica negligenciada, que ocorre de forma endêmica em vários países do mundo, sendo um sério problema de saúde pública. A doença afeta populações economicamente vulneráveis e os países mais afetados são Brasil, Índia, Etiópia, Quênia, Sudão do Sul, Somália e Sudão, que representam mais de 90% dos casos novos¹. Esta pesquisa teve por objetivo descrever o perfil epidemiológico da leishmaniose visceral no município de Fernandópolis, São Paulo. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo, qualiquantitativo, com dados secundários temporais coletados da base de dados TABNET/DATASUS. Foram consideradas as seguintes variáveis: número de casos de LV, mês do atendimento, faixa etária, sexo, zona de residência e evolução da doença. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva simples. Foram notificados 10 casos de LV no período de 2017 a 2019, sendo 3 em 2017, 5 em 2018 e 2 em 2019, perfazendo um coeficiente médio de incidência de 14,52/100.000 habitantes, o que caracterizou o município como risco médio de transmissão, de acordo com o critério para categorização das taxas de incidência pelos pontos de corte utilizados pela Organização Pan-Americana da Saúde². Os casos foram notificados nos meses de maio, junho, julho, outubro, novembro e dezembro, período de término e início das águas, onde a disponibilidade de matéria orgânica úmida aumenta, característica fundamental para suprir a necessidade de alimentação para desenvolvimento das larvas do vetor³. Com relação a idade dos afetados, 60% tinham entre 40 a 59 anos, 20% entre 1 a 4 anos, e 20% acima de 60 anos. O sexo mais afetado foi o masculino (70%), reforçando dados encontrados na literatura, que sugerem maior exposição dos homens ao vetor⁴. Dentre os casos notificados, oito eram autóctones e todos provenientes da área urbana. Condições precárias de habitação e saneamento, pobreza, deslocamento de população, falta de recursos financeiros, mudanças ambientais como o desmatamento, construção de barragens, sistemas de irrigação e urbanização podem favorecer o aumento do número de casos da doença, principalmente nas áreas urbanas³. A taxa de letalidade da doença foi de 10%, enquanto no Brasil, entre 1990 e 2016, foram confirmados



84.922 casos de LV com taxa de letalidade de 7,4%⁵. A taxa de letalidade mais elevada da doença no município de estudo pode estar relacionada a demora de diagnóstico, bem como fatores associados a vulnerabilidade social e imunológicos do paciente. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstraram que a Leishmaniose Visceral em Fernandópolis apresentou coeficiente de incidência médio e com letalidade acentuada demonstrando a importância desta doença para a saúde pública, por isso medidas de controle e prevenção devem ser discutidas entre gestores e profissionais da saúde, com incentivo a participação de toda sociedade para enfrentamento enfático e constante deste problema.

Palavras-chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Zoonose Negligenciada

Referências:

1. DNDI. **Leishmaniose**. 2020. Disponível em: <<https://www.dndial.org/doencas/leishmanioses>>. Acesso em: 19 set. 2020.
2. OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Leishmanioses: informe epidemiológico das Américas. **Informe de leishmanioses**, n. 7, mar. 2019.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. 1. ed., 5. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
4. CAVALCANTE, F. R. A.; CAVALCANTE, K. K. D. S.; FLORENCIO, C. M. G. D.; MORENO, J. D. O.; CORREIA, F. G. S.; ALENCAR, C. H. Human visceral leishmaniasis: epidemiological, temporal and spacial aspects in Northeast Brazil, 2003-2017. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 62, Epub. 2020.
5. BEZERRA, J. M. T.; et al. Burden of leishmaniasis in Brazil and federated units, 1990-2016: Findings from Global Burden of Disease Study 2016. **Plos Neglected Tropical Diseases**, v. 12, n. 9, p. e0006697, 2018.



PARASITOSES INTESTINAIS EM CÃES E GATOS DO MUNICÍPIO DE MINEIROS, GOIÁS: IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Samara Moreira Felizarda¹, Mayra Parreira Oliveira¹, Arilene Pereira Martins², Ísis Assis Braga³, Dirceu Guilherme de Sousa Ramos⁴

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (samaramoreira55@hotmail.com).

² Médica veterinária graduada pelo Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

⁴ Docente Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí– UFJ.

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das zoonoses.

Parasitos gastrointestinais acometem frequentemente gatos e cães domésticos e possuem grande importância na saúde pública, pois a maioria causam zoonoses, a prevalência dessas parasitoses se dá pelo fluxo de animais em locais públicos e a presença de fezes contaminadas não recolhidas por seus tutores ou pertencente a animais errantes, conseqüentemente contribuindo para a contaminação do ambiente e favorecendo a transmissão para hospedeiros susceptíveis (1). O objetivo desta pesquisa é relatar a ocorrência de parasitas gastrointestinais em cães e gatos da cidade de Mineiros, Goiás. Para isso, entre os meses de abril de 2017 e julho de 2018 foram analisadas 103 amostras fecais de 93 cães e 10 gatos, com e sem acesso à rua, atendidos no Consultório Veterinário de Mineiros do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), com intuito de verificar a presença de endoparasitas através da técnica de Willis Mollay, adaptadas por Hoffmann (2). Dentre a espécie canina, 39 amostras (41,95%) tiveram resultados positivos para alguma parasitose, e destes, 27 amostras (29,04%) estavam parasitadas por *Toxocara* spp., o segundo maior número de animais infectados foi por *Ancylostoma* spp. com 6 amostras (6,45%) positivas, 5 amostras (5,38%) positivas para infecção mista por *Toxocara* spp. e *Ancylostoma* spp. e apenas 1 amostra (1,08%) infectada por *Isospora* spp. Na espécie felina, foram obtidas 6 amostras (60%) com resultados positivos, sendo que destas, 2 amostras (20%) foram positivas para a presença de *Toxocara* spp., 1 amostra (10%) infectada por *Ancylostoma* spp., 1 amostra (10%) por *Isospora* spp., e ainda 2 amostras (20%) com infecção mista, uma por *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. e outra por *Isospora* spp. e *Toxocara* spp. Os valores obtidos na pesquisa revelam que os parasitos que mais causam doenças gastrointestinais em cães e gatos do município de Mineiros, Goiás, pertencem aos gêneros *Ancylostoma* e *Toxocara*. Estes parasitos se disseminam na população animal por meio de transmissão transmamária, transplacentária, por ingestão de água ou alimentos contaminados, e alguns ainda pode acontecer por via cutânea, como a infecção por *Ancylostoma* spp. (3). Além do mais, ambos acometem o ser humano, causando *Larva Migrans* cutânea (LMC) e



Larva Migrans Visceral (LMV), respectivamente, sendo parasitoses consideradas de suma importância para a saúde única, pois podem ser facilmente transmitidas ao homem, principalmente crianças, por possuir maior contato com solo em brincadeiras, sendo necessário maior consciência por parte da sociedade (4,5). Contudo, entende-se que há necessidade de desenvolver meios de controle, como educação em saúde para a população, para que tutores se conscientizem da importância de recolher as fezes de seus animais de locais públicos e ressalta-se mais uma vez que não se deve abandonar animais para viver em situação de rua, com o intuito de diminuir a ocorrência destas parasitoses nos animais e consequentemente diminuir a exposição do homem a estes agentes zoonóticos.

Palavras-chave: Coccidioses. Geohelmintíases. Helmintoses. Zoonoses.

Referências:

1. SANTAREM, V.A.; GIUFFRIDA, R.; ZANIN, G.A. *Larva migrans* cutânea: ocorrência de casos humanos e identificação de larvas de *Ancylostoma* spp. em parque público do município de Taciba, São Paulo. **Revista Sociedade Brasileira Medicina Tropical**. v.37, n.2, p.179-181, 2004.
2. HOFFMANN, R. P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Porto Alegre; sulina, 1987. p.156-1987.
3. FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4ed, p.607. São Paulo, 2004.
4. BOWMAN, D.D.; HENDRIX, C.M.; LINDSAY, D.S.; BARR, S.C. **Feline Clinical Parasitology**. Ames: Iowa State University Press. p. 242-249. 2002.
5. SHARIF, M.; NASROLAHEI, M.; ZIAPOUR, S.P.; GHOLAMI, S.; ZIAEI, H.; DARYANI, A.; KHALILIAN, A. *Toxocara cati* infections in stray cats in northern Iran. **Journal of Helminthology**. v.81, n.1, p.63-66, 2007.



A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Sarah Lúcia Sant'anna Buenfil de Faria¹, Aimée Pecoraro Silva de Carvalho Gomes¹, Larissa Bocardi dos Santos¹, Larissa Fernanda Mateus Corrêa¹, Patrícia Regina Lopes Melo¹, Hélio Langoni²

¹ Discente – UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, SP, Brasil. (e-mail: sarah.lucia@unesp.br)

² Docente – UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, SP, Brasil.

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde

A extensão universitária caracteriza-se como uma área acadêmica que possibilita a formação profissional e a emancipação do cidadão por meio do trabalho coletivo, sendo comum na faculdade o desenvolvimento de atividades de extensão intramuros. Para além de tais atividades, encontram-se os projetos de extensão, por meio dos quais professores e alunos desenvolvem atividades práticas de aprendizagem. Através desses projetos, o aluno pode contribuir de maneira direta com as demandas da sociedade, o que resulta na retribuição do conhecimento produzido dentro da comunidade acadêmica à sociedade, buscando cumprir o compromisso social da universidade. Uma vez que a relação humana com o ambiente que nos cerca, e com os animais nele existentes, acaba, por vezes, propiciando condições de transmissão de diversas enfermidades zoonóticas(1) à população humana, projetos de extensão na área de saúde pública configuram uma possível estratégia preventiva dessas doenças, na medida em que o público-alvo se apropria dos conceitos das zoonoses e das medidas de prevenção a elas. Tendo em vista a importância e o papel social dos projetos de extensão nesse contexto, surgiu o Projeto Parque Imperial, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP Botucatu - SP, encabeçado pelo Professor Doutor Hélio Langoni e protagonizado pelos residentes do departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, com o objetivo de oferecer atividades educativas por meio de oficinas que abordam temas como: hábitos de higiene e alimentação saudável, importância da manutenção de vacinas, além de informações a respeito da epidemiologia das zoonoses mais frequentes, tais como: raiva, leptospirose, brucelose, toxoplasmose, tuberculose e leishmaniose, focando nos aspectos epidemiológicos de controle, por meio de uma linguagem acessível ao nível dos alunos, de acordo com orientação apropriada e apoio pedagógico. A realização do projeto se utiliza de aulas e palestras de 40 minutos. Previamente, eram entregues questionários para avaliar em que nível de conhecimento acerca dos assuntos ministrados se encontravam e, após as aulas, os alunos eram avaliados novamente. Também foram entregues materiais lúdicos impressos (cruzadinhas, ligapontos etc.). Esses proporcionam uma repercussão excelente na medida em que se



atende ao objetivo esperado de que o que aprenderam seja repassado para os familiares e conhecidos, aumentando ainda mais o alcance das informações. Em face ao cenário nacional em que persiste a existência de muitas comunidades em situação de vulnerabilidade social, inclusive no tocante à educação voltada para a preservação da saúde integral, a permanência de projetos com essa envergadura e com essas ferramentas, que envolvem tanto os estudantes do ensino superior na formação de medicina veterinária, quanto estudantes de educação básica pública, se faz essencial. Projetos como esse constituem uma intervenção prática no sentido de melhorar a qualidade de vida dessas comunidades, bem como a formação dos futuros profissionais que neles atuam.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Projetos de Extensão. Zoonoses.

Referências:

1. **Brasil.** Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses: Normas Técnicas e Operacionais.** Brasília: Ministério da Saúde; 2015.



EPIDEMIOLOGIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA CISTICERCOSE BOVINA NO ESTADO DE SÃO PAULO/BRASIL, NO PERÍODO DE 2017 A 2019

Vinicius Cardoso Comin¹, Gabriel Augusto Marques Rossi², Luis Antonio Mathias³

¹ Estudante do Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), São Carlos, Brasil. E-mail: vinicius_comin@hotmail.com

² Professor do Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), São Carlos, Brasil

³ Professor da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, Brasil

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das Zoonoses

O complexo teniose/cisticercose causado pela *Taenia saginata* é considerado uma enfermidade zoonótica endêmica no Brasil e de grande importância para a saúde pública. Nos bovinos, a doença ocorre através da ingestão de água ou alimentos contaminados com ovos do parasita, que se transformam em larvas e formam cistos em diversos locais do organismo. No homem, a infecção pela teníase intestinal ocorre através da ingestão de cistos viáveis na musculatura de bovinos, quando são preparadas de forma inadequada. Assim, o presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência da cisticercose bovina (viável, calcificada e total) no Estado de São Paulo e de suas respectivas mesorregiões e municípios no período de 2017 a 2019. Os dados referentes a cisticercose bovina foram obtidos por meio de consulta ao SIGSIF/MAPA. As análises epidemiológicas foram realizadas pelo software Epiinfo 7[®] e SAEG 9.0. Os intervalos de confiança a 95% dos valores de prevalência foram obtidos pelo método Wilson e a relação entre a cisticercose bovina e as mesorregiões foi analisada considerando a que apresentou a menor prevalência como OR = 1 e as demais foram comparadas à ela. No período mencionado, foram abatidos 6.277.758 bovinos e destes, 88.700 apresentaram a cisticercose bovina, resultando em uma prevalência de 1,41% (I.C. 95% 1,40 – 1,42%) no Estado de São Paulo. Em relação as mesorregiões do estado, foram encontrados os seguintes valores de prevalências: Vale do Paraíba (4,12%), Campinas (3,16%), Itapetininga (3,11%), Macro Metropolitana Paulista (2,57%), Araraquara (2,28%), Piracicaba (2,26%), Metropolitana de São Paulo (2,18%), Bauru (2,05%), Assis (1,84%), Marília (1,75%), Ribeirão Preto (1,28%), São José do Rio preto (0,94%), Araçatuba (0,85%), Litoral Sul Paulista (0,54%) e Presidente Prudente (0,53%). As mesorregiões do Vale do Paraíba (OR= 8,01), Campinas (OR= 6,08), Itapetininga (OR= 5,99), Macro Metropolitana Paulista (OR= 4,92), Araraquara (OR= 4,34), Piracicaba (OR= 4,31), Metropolitana de São Paulo (OR= 4,16), Bauru (OR= 3,91), Assis (OR= 3,50), Ribeirão Preto (OR= 2,43), São José do Rio Preto (OR= 1,77) e Araçatuba (OR= 1,60) tiveram um risco significativamente maior ($p < 0,05$) de apresentar animais infectados do que Presidente Prudente (OR= 1). Os animais infectados pela cisticercose bovina foram originados de 535 municípios do estado de São Paulo, com a prevalência variando de 0,08 a 18,40%. Dessa forma, foi possível concluir que dentro do estado de São Paulo



Anais do I Simpósio de Zoonoses Aplicado à Saúde Única

19, 20 e 21 de novembro de 2020

.....

existem diferentes regiões que carecem de medidas sanitárias em relação ao controle da cisticercose bovina, pois a constante incidência de casos de cisticercose todos os anos em diferentes localidades, geram grandes impactos na economia e na saúde pública desse estado.

Palavras-Chave: Epidemiologia, *Taenia saginata*, zoonoses

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela bolsa de Iniciação Científica (Processo 2019/22582-8)



CONTRIBUIÇÕES DA CADEIA EPIDEMIOLÓGICA PARA A PROFILAXIA DA TUBERCULOSE BOVINA

Vitória Oliveira Frade¹, Breno Victor de Oliveira Martins¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

1 Discente do curso de Medicina Veterinária de Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: vitoriafrade@outlook.com.br

2 Docente do curso de Medicina Veterinária de Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Eixo de enquadramento do trabalho: Epidemiologia das zoonoses

A tuberculose bovina é uma doença, preferencialmente, relacionada com bovinos e bubalinos, mas ocasionalmente outras espécies de animais domésticos e selvagens podem ser acometidas. Essa enfermidade é causada pela infecção da bactéria *Mycobacterium bovis* e caracteriza-se por um desenvolvimento progressivo, de lesões nodulares nomeada tubérculos, podendo ser encontradas em qualquer órgão ou tecido(1). O objetivo do presente trabalho é apresentar as principais características relacionadas a epidemiologia da tuberculose bovina, com ênfase na cadeia epidemiológica, por meio de uma breve revisão da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico e SciELO. Os dados foram coletados no período de 13 à 19 de Outubro de 2020. A pesquisa foi limitada a artigos publicados no período de 1991 a 2015. A enfermidade, aqui estudada, é uma das principais causadoras de prejuízos econômicos no país e aos pecuaristas, afetando a produção de leite e de carne, além das perdas relacionadas com as condenações de carcaças com lesões de tuberculose em frigoríficos. A ocorrência da tuberculose também gera impacto nas exportações, uma vez que produtos de origem animal possuem exigência sanitárias que podem se tornar embargos comerciais. É citado ainda, na literatura, que muitos consumidores possuem receio de adquirir produtos oriundos de propriedades em que o controle sanitário, no que tange o controle e prevenção de zoonoses, como a tuberculose, não é feito de forma correta (2). A transmissão da tuberculose zoonótica aos humanos, pode ser pela ingestão de alimentos de origem animal contaminados, como leite e carne e seus derivados. Nesse caso, a infecção pode resultar no desenvolvimento de doença extrapulmonar. Em outros casos, pode-se adquirir por meio da inalação de aerossóis pelo contato indireto constante com animais infectados. Essa última situação é mais comum com pecuaristas, veterinários e trabalhadores rurais. Em relação a cadeia epidemiológica da tuberculose bovina, destacam-se como fonte de infecção, os animais infectados; e as vias de eliminação estão relacionadas com as gotículas e secreções respiratórias, leite, colostro, sêmen, urina e fezes. O contato com pastagens, água e alimentos contaminados. Sendo assim, a porta de entrada se dá pelo trato respiratório, trato digestivo, mucosa e peles lesada. Os hospedeiros susceptíveis são os mamíferos, incluindo o ser humano. Caninos, felinos, ovinos, caprinos e equinos possuem uma resistência maior, porém



são susceptíveis (3). Os sinais clínicos ou físicos do homem e dos animais depende do órgão afetado pelo *M. tuberculosis*. Seu diagnóstico em animais pode ser feito pelo teste tuberculínico e exames clínicos, e após a morte necropsia, em humanos é feito pelo Diagnóstico clínico, radiológico e baciloscopia. Seu tratamento pode ser feito por Isoniazida, isolamento pessoal, entre outros, nos animais o mais utilizado é o abate, e após, deve-se ter tais cuidados como o tráfego animal, descarte correto de carcaça e para evitar situações como esta, o correto a se fazer é quarentena de animais recém adquiridos (4). Concluímos, que a epidemiologia é de extrema importância, para entendermos, os tipos de cuidados necessários diante da tuberculose bovina, e o quanto economicamente podemos perder sem os cuidados sanitários básicos.

Palavras-chave: Bovinos. Humanos. *Mycobacterium bovis*.

Referências:

1. DIB, C. C. **Tuberculose** . Médica Veterinária, Pesquisadora Científica III do Instituto Biológico. 2015. Disponível em: https://www.crmvsp.gov.br/arquivo_zoonoses/TUBERCULOSE.pdf. Acesso em: 18 Out. 2020.

2. ARAUJO, F. R. **Sintomas, prejuízos e medidas preventivas sobre tuberculose bovina** . Embrapa Gado de Corte, Brasília, p. 1-1, jul. 2014. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1908535/artigo-sintomas-prejuizos-e-medidas-preventivas-sobre-tuberculose-bovina#:~:text=Estima%2Dse%20que%20as%20perdas,de%203%20bilh%C3%B5es%20de%20d%C3%B3lares.&text=N%C3%A3o%20existe%20vacina%20nem%20tratamento,%C3%A9%20a%20chave%20do%20controle>. Acesso em: 19 Out. 2020.

3. POLETTO, R. et al. Prevalência de tuberculose, brucelose e infecções víricas em bovinos leiteiros do município de Passo Fundo, RS. **Ciência Rural** , Santa Maria, v. 34, n. 2, p. 595-598, Abr. 2004 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782004000200043&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782004000200043>.

4. LANGENEGGER, J. et al. Tratamento intermitente da tuberculose bovina com isoniazida. **Revista Pesquisa Veterinária Brasileira** . 11(3/4): 55-9, jul.-de



SAÚDE ÚNICA NO SERTÃO: USO DE MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ylka Priscilla Alves dos Santos¹, Rívia Karoline Nascimento¹, Glícia Vasconcelos Santos¹, Geyanna Dolores Lopes Nunes², Paula Regina Barros de Lima², Roseane Nunes de Santana Campos²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe - Campus do Sertão (e-mail: ylka.priscilla@live.com)

²Docente do Núcleo de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe - Campus do Sertão

Eixo de enquadramento do trabalho: Comunicação e Educação em Saúde:

O termo Saúde Única trata da integração entre a saúde humana, a saúde animal e ambiental. Ressaltando que a saúde humana está diretamente ligada a saúde animal e ao ambiente em que se vive². Mediante esse conceito, o médico veterinário passou a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de ações na promoção da saúde⁵. Esses profissionais vêm utilizando as mídias digitais como ferramentas para disseminação de informações de educação em saúde possibilitando a troca de conhecimento³. Na saúde pública, as redes sociais têm sido utilizadas para informar, capacitar, facilitar o processo de comunicação, coletar dados e promover parcerias intersetoriais¹. Essa estratégia mostra-se cada vez mais eficaz no compartilhamento de informações relacionados a saúde única, devido ao grande alcance populacional e por promover conteúdos de forma interativa⁴. O projeto de extensão: “Saúde Única no Sertão: Uso de mídias digitais na educação em saúde” tem como objetivo compartilhar informações acerca da saúde única para a população de forma interativa por meio das redes sociais e dessa forma levar conhecimento sobre as atribuições do médico veterinário na saúde única, além de informar a importância dessa profissão no atual cenário de pandemia. Este projeto é realizado por discentes de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, *Campus do Sertão*, tendo como público-alvo a comunidade interna e também a externa à Universidade. Para isso, são elaborados e publicadas postagens semanais em redes sociais e interação com internautas sobre diversos temas relacionados a saúde única: zoonoses, tutoria responsável, bem-estar animal, castração, COVID- 19 e animais, maus – tratos, teoria do elo, NASF e a importância do médico veterinário na saúde pública. Informação sobre os principais temas relacionados a saúde única previne doenças, protege a vida, incentiva a tutoria responsável e capacita a comunidade acerca do tema. Projetos em mídias digitais apresentam atualmente uma alta relevância, principalmente nesse momento de pandemia, pois, além de educar a população, permite a interação da Universidade e a comunidade e conseqüentemente promove melhorias na saúde pública. Espera-se através deste projeto que o compartilhamento de informações relacionados a saúde única tenha um grande alcance populacional, e dessa forma, a



sociedade seja conscientizada por meio das publicações, sensibilizando-a e fazendo-a conhecedora e disseminadora dos temas relacionados a saúde única.

Palavras-chave: Educação em saúde. Medicina veterinária. Saúde pública.

Referências:

- 1-HEMPEL, M. The use of social media in environmental health research and communication: an evidence review. **Vancouver: Environmental Public Health**, 2014.
- 2-LERNER, H., BERG, C. The concept of health in One Health and some practical implications for research and education: what is One Health? **Infection ecology & epidemiology**, v.5, n.1, 25300, 2015.
- 3- MELO, M. C., FONSECA, C. M. F., SILVA, P. R. V. Internet e mídias sociais na educação em saúde: o cenário oncológico. **Cadernos do Tempo Presente**, Aracaju, n. 27, p. 69-83, 2017.
- 4-PRYBUTOK, G., RYAN, S. Social media: The key to Health Information. **CIN: Computers Informatics Nursing**, v. 33, n. 4, p. 132-141, 2015.
- 5-ZIECH, R. E., VACOVSKI, E. Atuação do médico veterinário em políticas públicas municipais. **Veterinária em Foco**, Rio Grande do Sul, v.16, n.1, p. 11-23, 2018.